



Colóquio Transdisciplinar Unip Sorocaba *2026*

UNIP Sorocaba

Realização:

UNIP



C719

II Colóquio Transdisciplinar da UNIP Sorocaba – CTUS /
Richardson Kennedy Luz et al. (Organizadores). – 2. ed. –
Sorocaba : UNIP, 2026.
– 103p.

Anais.

ISBN 978-65-975932-0-0

1. Interdisciplinaridade. 2. Educação. 3. Inteligência Artificial.
I. Título.

CDD 370
CDU 37:004.8

Ficha elaborada pela Bibliotecária Ana Caroline Mendonça de Barros CRB8-9028





O II Colóquio Transdisciplinar da UNIP Sorocaba – CTUS consolidou-se como um importante espaço de diálogo acadêmico, científico e institucional, reunindo estudantes, professores, pesquisadores, profissionais, convidados e representantes da comunidade em torno de reflexões contemporâneas e socialmente relevantes.

Nesta edição, o evento teve como tema “Inteligência Artificial e Humanização: desafios e possibilidades na gestão, educação e saúde”, propondo uma discussão necessária sobre os impactos das tecnologias digitais, especialmente da inteligência artificial, nas relações humanas, nos processos educacionais, nas práticas de gestão, nos serviços de saúde e na construção de uma sociedade mais ética, inovadora e responsável.

A realização deste evento reforça o compromisso da UNIP Sorocaba com a promoção do conhecimento, o incentivo à pesquisa, a valorização da produção acadêmica e o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa, extensão, mercado e comunidade. Por meio das mesas de discussão e exposição de banners, o CTUS possibilitou a socialização de saberes, a troca de experiências e a construção coletiva de novas perspectivas sobre os desafios do presente e do futuro.

Os trabalhos reunidos nestes Anais representam o empenho de autores, orientadores, avaliadores e participantes que contribuíram para a qualidade científica do evento. Cada resumo, pesquisa, relato de experiência e produção apresentada evidencia o compromisso com a formação acadêmica, a investigação científica e a busca por soluções interdisciplinares para questões que atravessam diferentes áreas do conhecimento.

Registramos nosso sincero agradecimento a Deus, à Direção da UNIP Sorocaba, à Comissão Organizadora, ao Staff, aos funcionários da instituição, aos Coordenadores, Professores, Avaliadores, Autores, Alunos, Convidados, Autoridades, Empresas parceiras e demais participantes que tornaram possível a realização do II Colóquio Transdisciplinar da UNIP Sorocaba – CTUS.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para o sucesso desta edição, nosso muito obrigado. Que este registro acadêmico permaneça como memória institucional do evento e como incentivo para novas produções, novas parcerias e novas possibilidades de construção do conhecimento.

Comissão Organizadora

II Colóquio Transdisciplinar da UNIP Sorocaba – CTUS

CTUS: É um evento acadêmico voltado à integração de conhecimentos entre diferentes áreas do saber, promovendo reflexão, diálogo e troca de experiências sobre temas atuais e relevantes para a sociedade.

Nosso Objetivo: Promover a integração do conhecimento entre diferentes áreas, fomentando a discussão e reflexão sobre o Tema. Fomentar o pensamento crítico e reflexivo entre Científico e Mercado de Trabalho.

Público: Discentes e Docentes das Universidades e escolas públicas e privadas; Profissionais de diversas áreas interessados nos temas abordados; Representantes de organizações sociais e empresas locais.

Idealizadores

Prof. Dr. Richardson Kennedy
Prof. Dr. Jose Antonio S. Barbosa (*In Memoria*)
Profa. Dra. Maria Aparecida
Prof. Me. Glaucio Celso Luz

Comissão Organizadora

Prof. Me. Glaucio Celso Luz - Diretor do Campus
Prof. Dr. Richardson Kennedy
Profa. Dra. Maria Aparecida
Profa. Dra. Ednilse Leme
Prof. Dr. Sandro R. Ferreira
Profa. Dra. Adriana Teixeira Lima
Prof. Dr. Giovanni Arruda Campus
Profa. Me. Sonia Nukui
Profa. Me. Sandra Regina Bicudo da Silva

Comissão Científica

Prof. Dr. Felipe Soligo Barbosa
Prof. Dr. Giovanni Arruda Campos
Prof. Dr. Manuel Meireles
Prof. Dr. Marcello Bellodi
Prof. Dr. Richardson Kennedy Luz
Prof. Dr. Rômulo Oliveira
Prof. Dr. Sandro R. Ferreira
Profa. Dra. Adriana Teixeira de Lima
Profa. Dra. Ednilse Leme
Profa. Dra. Ivia Campos Previtali
Profa. Dra. Juliana Matos
Profa. Dra. Maria Aparecida Sanches

SUMÁRIO

A “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL” NA EDUCAÇÃO	9
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IA NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CATEGORIAL SOBRE HUMANIZAÇÃO E GESTÃO ALGORÍTMICA.....	11
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SUJEITO NA ERA DIGITAL: UMA ANÁLISE DE “O DILEMA DAS REDES” SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL	13
A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO: O NOVO PROTOCOLO DA CAPES E A INTEGRIDADE ACADÊMICA	14
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM LÚDICA E SENSORIAL	16
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIRURGIA ROBÓTICA: REPERCUSSÕES NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA CIRURGIA	17
ALIMENTAÇÃO E TEA: COMO AS DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS EVIDENCIAM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS	19
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR LEUCEMIAS LINFÓIDES, E ABORDAGEM DA IMUNOTERAPIA COM CAR-T CELL COMO UM POTENCIAL TERAPÊUTICO PARA A LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA .	21
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO AVC EM MULHERES JOVENS E A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO	23
APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESPECIALIDADE PERIODONTIA SOB O PONTO DE VISTA ÉTICO	25
APLICAÇÃO DE IA NA IDENTIFICAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO NO CAMPUS DA UNIP SOROCABA	28
APLICAÇÃO DE WEARABLES E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO DO DESEMPENHO FÍSICO.....	29
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA NIACINAMIDA NA REDUÇÃO DA HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS-INFLAMATÓRIA FACIAL: COMPARAÇÃO ENTRE O ÍNDICE SHI E INTELIGENCIA ARTIFICIAL	30
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PRIVAÇÃO DO SONO SOBRE OS NÍVEIS DE ESTRESSE PERCEBIDO EM PROFISSIONAIS DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.....	32
ATIVAMENTE: APLICATIVO DE APOIO EDUCACIONAL.....	33
PARA CRIANÇAS COM TDAH E TEA	33
CRIATIVIDADE ALGORÍTMICA: IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS	34
CONSCIENTIZAÇÃO DA BPF POR MEIO DE UMA RODA DE CONVERSA	35
CONSUMO DE PROTEÍNAS EM ATLETAS ADOLESCENTES E USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ELABORAÇÃO DE DIETAS	36



CONSUMO, INFLUÊNCIA DIGITAL E SUBJETIVIDADE: UMA LEITURA EM PSICOLOGIA SOCIAL DO FILME CLUBE DA LUTA.....	37
DESLOCAMENTO DE PACIENTES PARA APENDICECTOMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE ENTRE MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA E LOCAL DE INTERNAÇÃO	38
DETERMINAÇÃO DAS NECESSIDADES DA TERAPIA PERIODONTAL DE SUPORTE ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	40
DESENVOLVIMENTO DE FARINHA A PARTIR DO BAGAÇO DE UVA E AVALIAÇÃO DO SEU POTENCIAL EFEITO FUNCIONAL COM FOCO NA SAÚDE INTESTINAL.....	41
DIAGNÓSTICO EM PERIODONTIA SERÁ QUE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AUXILIAR O CIRURGIÃO DENTISTA?	42
DISTRIBUIÇÃO DOS CUSTOS EM CIRURGIA DIGESTIVA NO SUS BRASILEIRO: DESIGUALDADES POR PROCEDIMENTO ENTRE 2017 E 2023	43
DESIGUALDADE TERRITORIAL NA RESOLUÇÃO DA DOENÇA BILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO: INTERFACE ENTRE COLECISTECTOMIAS E PANCREATITE AGUDA BILIAR.....	45
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SUBJETIVIDADE: DIÁLOGOS COM A CRISE CONTEMPORÂNEA ..	46
EXPANSÃO DA LAPAROSCOPIA NAS APENDICECTOMIAS DO SUS PAULISTA: EVOLUÇÃO TEMPORAL ENTRE 2012 E 2024	47
ENFERARBO:FERRAMENTA DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE ARBOVIROSES	49
ENTRE ALGORITMOS E SUBJETIVIDADE: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	51
ENTRE TECNOLOGIA E ACOLHIMENTO:.....	53
ENGENHARIA DE PROMPT E USO CORRETO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA, NO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	53
ENTRE O ALGORITMO E O ATELIÊ: IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DO ARQUITETO	54
ENTRE O PENSAR CALCULANTE E O PENSAR MEDITATIVO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A FORMAÇÃO CLÍNICA EM PSICOLOGIA.....	55
EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE AS CIRURGIAS DIGESTIVAS NO SUS PAULISTA: VOLUME OPERATÓRIO, MORTALIDADE E TEMPO DE INTERNAÇÃO	56
FALA PEIXE – O LABORATÓRIO VAI À ESCOLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA.	57
HUMANIZAÇÃO E GOVERNANÇA DE IA EM UTI: SEGURANÇA ALGORÍTMICA NA DECISÃO CLÍNICA	59
IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO MÉDICO	60
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MORTALIDADE HOSPITALAR EM CIRURGIA DIGESTIVA NO BRASIL: ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS INTERROMPIDAS E MODELO LOGÍSTICO MULTINÍVEL (SUS, 2017 – 2023)	62



IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA HPV NA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (2010–2023).....	64
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HUMANIZAÇÃO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO.....	65
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	66
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE MENTAL: DEMANDAS EMERGENTES NO CONTEXTO DA SAÚDE E DO PLANTÃO PSICOLÓGICO	67
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE A PRECISÃO DOS DADOS E A COMPLEXIDADE HUMANA	68
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA FARMACÊUTICA: IMPACTOS NA QUALIDADE DO CUIDADO E NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA.....	70
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: APLICAÇÕES EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	72
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: SEUS DESAFIOS PARA HUMANIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE	74
INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR FITOTERÁPICA NO TRATAMENTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM FUNCIONÁRIOS UNIVERSITÁRIOS	75
MÉTODO PILATES E AS POSSIBILIDADES DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PERIODIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS	77
O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	78
O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	79
O PROTAGONISMO DO PROFESSOR NAS AULAS DE HIDROGINÁSTICA COM APOIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	81
ONCOLOGIA HUMANIZADA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	82
OS IMPACTOS DO SONO NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM DIFERENTES TURNOS DE TRABALHO NO HOSPITAL	83
PERSONAL TRAINER E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PARCERIA OU CONCORRÊNCIA?	84
PLANEJAMENTO DE TRILHA PARA OBSERVAÇÃO DE AVES (BIRDWATCHING) NO CAMPUS DA UNIP SOROCABA.	86
PLANTÃO PSICOLÓGICO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ENTRE POSSIBILIDADES E DEMANDAS NA ATUALIDADE	88
POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS DERIVADAS DO USO ACRÍTICO DAS IAS	90
PRONTUÁRIO AUTÔNOMO COM IA: INOVAÇÃO, SEGURANÇA E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO EM SAÚDE	92
SEGURANÇA DO PACIENTE NEONATO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC).	93



TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR APÓS APENDICECTOMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: TENDÊNCIAS E DETERMINANTES (2012–2024).....	96
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUXILIAR NA DETERMINAÇÃO DE RESULTADOS DE ESTUDOS ENVOLVENDO EFICÁCIA DE AGENTES ANTIMICROBIANOS USADOS EM ODONTOLOGIA.....	97
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROTEÇÃO DE DADOS EM SISTEMAS DE SAÚDE: DESAFIOS ENTRE SEGURANÇA E HUMANIZAÇÃO	99
USO DE AUTOMAÇÃO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUMENTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO E MELHORA DE PARÂMETROS LABORATORIAIS EM PACIENTES AMBULATORIAIS	100
VIDEOLAPAROSCOPIA E MORTALIDADE HOSPITALAR APÓS APENDICECTOMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL	102

A “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL” NA EDUCAÇÃO

João Henrique Justo da Silva – Unip Sorocaba – jhenrique32psi@gmail.com

Roseli Maria dos Santos – Unip Sorocaba – roseli.santos@docente.unip.br

Introdução: A educação se defronta com uma demanda nova da sociedade: as IAs. Elas encontraram seu espaço em diversas áreas como facilitadoras e abriram consigo novas dificuldades e potencialidades. No entanto, seu uso acrítico gera questionamentos sobre a terceirização da responsabilidade do ensino participativo que propõe Freire (1967). **Objetivo:** propor reflexões acerca do uso das inteligências artificiais (IAs) analisar a possibilidade do uso das IAs como ferramenta de terceirização do ensino, bem como de despersonalização dos sujeitos; investigar a possibilidade da IA ser uma ferramenta útil para o ensino quando utilizada de modo crítico-reflexivo a respeito do uso da IA em seu papel em cada relação de aprendizado. **Método:** revisão de literatura das perspectivas da psicologia do desenvolvimento, psicanalítica e escolar, bem como artigos, artigos recentes / artigos dos últimos 4 anos na plataforma *SciELO*, que apontam para os desafios educacionais. **Resultados Esperados:** supõe-se que o uso atual das IAs na educação poderia trazer dificuldades na aprendizagem devido a sua facilidade substitutiva, ocupando nas relações escolares, um mediador que não permite ao estudante o acesso aos estímulos necessários da aprendizagem. **Conclusão:** ao delegar a função a uma competência confiável, idealmente infalível e célere, o estudante poderia se colocar longe da sua responsabilidade de construtor ativo de sua própria educação, restringir suas possibilidades de aprendizado e desenvolvimento psicopedagógico, e essa privação das estimulações adequadas para o desenvolvimento da independência, levariam a uma dificuldade de desenvolver processo de pensamento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Crítica Institucional; Inteligência Artificial na Educação.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial para desenvolvimento e uso responsável de Inteligência Artificial na Educação**. Brasília, DF: MEC, 2025.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 7.
- KLEIN (1946) Capítulo 1: **Notas sobre alguns mecanismos esquizóides**. In: KLEIN, M. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991-1997. (Inveja, Gratidão e outros trabalhos, Vol. III).
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.



PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S.. **A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT**. Texto Livre, v. 16, p. e45997, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/?format=html&lang=pt>

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IA NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CATEGORIAL SOBRE HUMANIZAÇÃO E GESTÃO ALGORÍTMICA

Marisa Regina Paixão - Universidade Paulista – UNIP - paixaomarisa26@gmail.com
Maria Aparecida Sanches – Unip Sorocaba – cidasanches@lifetools.com.br
Edson Roberto Oaigen - Universidade Evangélica do Paraguai - oaigen.er@gmail.com
Givaldo G.Dos Santos -Universidade Evangélica do Paraguai -ggs1959@gmail.com
Higino Habides – Unip Sorocaba – higinohabides@gmail.com
Roberta Moraes Peroni- Universidade de Sorocaba - UNISO roberta.unip@gmail.com

Introdução: Este artigo explora a tensão entre a automação tecnológica e o protagonismo humano no ambiente acadêmico contemporâneo. A ascensão da Inteligência Artificial (IA) nas instituições de ensino levanta debates cruciais sobre a eficácia pedagógica versus a desumanização dos processos de aprendizagem. A dicotomia entre a promessa de personalização algorítmica e a necessidade de mediação docente exige uma análise profunda sobre como essas tecnologias moldam as interações em sala de aula. **Objetivo:** Analisar criticamente a construção social da IA na educação, investigando como a gestão algorítmica influencia a humanização das relações entre professores e estudantes. **Método:** Utilizou-se a Análise de Conteúdo, conforme a metodologia de Bardin, examinando documentos institucionais, legislações educacionais e relatos de experiências de docentes que integram ferramentas de IA em suas práticas pedagógicas. A categorização permitiu identificar padrões de resistência, adaptação e otimismo tecnológico. **Resultados Esperados:** Prevê-se a identificação de que a gestão algorítmica, quando desprovida de olhar sociológico, tende a reforçar isomorfismos miméticos, reduzindo a subjetividade do discente a métricas de desempenho. Contudo, espera-se demonstrar que a hibridização, aliada ao letramento digital crítico, pode preservar a dimensão afetiva e reflexiva indispensável ao processo educativo. **Conclusão:** A implementação da IA não deve ser interpretada apenas como uma atualização técnica, mas como uma reconfiguração da arquitetura social da educação. Conclui-se que a humanização depende da capacidade institucional de manter a primazia pedagógica sobre a eficiência puramente algorítmica, garantindo que a tecnologia atue como suporte, e não como substituta da práxis docente consciente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Gestão Algorítmica; Humanização Educacional.

Referências:

- _BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOSTROM, N. **Superinteligência**: caminhos, perigos, estratégias. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2018.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- DI DIO, M. et al. Educação e inteligência artificial: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 39, n. 1, 2023.
- DIAS, R. C. **Sociologia econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.



- DIXON-FIYLE, S. et al. **Algorithmic bias in education**. New York: Oxford University Press, 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIROUX, H. A. **A educação na era da vigilância**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- GRANOVETTER, M. A força dos laços fracos. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 33, p. 115-139, 1992.
- HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- POSTMAN, N. **Technopoly**: the surrender of culture to technology. New York: Vintage Books, 1993.
- SANTAELLA, L. **Humano, pós-humano e hiper-humano**: a estética da inteligência artificial. São Paulo: Paulus, 2021.
- ZELIZER, V. A. **A negociação da intimidade**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SUJEITO NA ERA DIGITAL: UMA ANÁLISE DE “O DILEMA DAS REDES” SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL

Débora Ayumi Siomi – Unip Sorocaba – debora.siomi@aluno.unip.br

Mikaele Miwa Hata – Unip Sorocaba – mikaele.hata@aluno.unip.br

Raquel Miranda Corrâ Pedroso – Unip Sorocaba – paraquelcorra@gmail.com

Sonia Nukui-Orientadora – Unip Sorocaba – sonia.nukui@docente.unip.br

Valter Moreira dos Santos Junior – Unip Sorocaba – valter.junior57@aluno.unip.br

Introdução: A tecnologia é central na organização da vida em sociedade, especialmente nas formas de interação, hoje mediadas pelas redes sociais. Na Psicologia Social, compreende-se que a identidade é construída coletivamente; contudo, os ambientes virtuais, orientados por lógicas capitalistas, têm impactado esse processo. O documentário “*O Dilema das Redes*” evidencia mecanismos de manipulação do comportamento online, voltados ao controle das emoções e à exploração de vulnerabilidades. **Objetivos:** Contribuir para a reflexão crítica acerca dos comportamentos individuais no ambiente virtual. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com análise interpretativa da obra de Silvia Lane e do documentário, articulada à ética da informação de Luciano Floridi, visando examinar a construção social do sujeito na era digital. **Resultados:** Observa-se que as redes sociais operam em uma lógica econômica que transforma a experiência humana em mercadoria. À luz da Psicologia Social, especialmente em Lane, a subjetividade é atravessada pela necessidade de pertencimento. Nesse contexto, intensificam-se processos de manipulação que potencializam a alienação dos indivíduos. Evidencia-se a necessidade de uma postura crítica diante das dinâmicas digitais, visando a construção de ambientes virtuais mais éticos e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Algoritmo, Manipulação de emoções, Capitalismo

Referências:

LANE, S. T. M. O que é **Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1981. “O Dilema das Redes” (Documentário)

FLORIDI, L. The Ethics of Information. Oxford: Oxford University Press, 2013.

A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO: O NOVO PROTOCOLO DA CAPES E A INTEGRIDADE ACADÊMICA

Marisa Regina Paixão – Universidade Paulista - UNIP paixaomarisa26@gmail.com

Maria Aparecida Sanches – Unip Sorocaba – cidasanches@lifetools.com.br

Edson Roberto OAIGEN - Universidade Evangélica do Paraguai - oaigen.er@gmail.com

Givaldo Guilherme Dos Santos - Universidade Evangélica do Paraguai - ggs1959@gmail.com

Maylon Braz – Unip Sorocaba – maylon_braz@hotmail.com

Roberta Peroni- Universidade de Sorocaba - UNISO roberta.unip@gmail.com

Introdução: O cenário acadêmico atravessa uma transformação paradigmática com a ascensão da Inteligência Artificial (IA) generativa. Reconhecendo a necessidade de balizar essa integração, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu, em março de 2026, um protocolo normativo que estabelece diretrizes para o uso de ferramentas de IA na produção científica e em atividades de pós-graduação. Esse movimento busca equilibrar a inovação tecnológica com a manutenção dos rigorosos padrões de integridade, autoria e ética exigidos no ambiente de pesquisa. **Objetivo:** Analisar as implicações desse novo protocolo da CAPES, investigando como ele redefine as fronteiras entre a autonomia do pesquisador, a gestão algorítmica e a responsabilidade institucional frente ao uso de tecnologias emergentes. **Método:** Adotou-se a pesquisa qualitativa documental, examinando o texto oficial do protocolo da CAPES de 2026 e as diretrizes correlatas de órgãos de fomento. A análise é complementada pela revisão bibliográfica sobre ética da IA e sociologia da ciência. **Resultados Esperados:** Espera-se que o protocolo fomente a transparência, exigindo que pesquisadores declarem o uso de IA em todas as etapas da escrita e análise. Preveem-se desafios na verificação da originalidade e na desconstrução de vieses algorítmicos inerentes aos modelos generativos. **Conclusão:** O protocolo da CAPES representa um marco necessário. A conclusão aponta que a IA, longe de ser um substituto do intelecto, deve atuar como catalisador sob estrita vigilância ética, garantindo que o valor da produção acadêmica continue vinculado à subjetividade e ao rigor do pesquisador humano.

Palavras-chave: CAPES; Inteligência Artificial; Integridade Acadêmica.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOSTROM, N. **Superinteligência**: caminhos, perigos, estratégias. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2018.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CAPES. **Protocolo de uso de Inteligência Artificial na Pós-Graduação**. Brasília: CAPES, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/noticias/capes-institui-protocolo-para-uso-de-ia-na-academia>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.



- DI DIO, M. et al. Educação e inteligência artificial: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 39, n. 1, 2023.
- DIAS, R. C. **Sociologia econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
- DIXON-FIYLE, S. et al. **Algorithmic bias in education**. New York: Oxford University Press, 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIROUX, H. A. **A educação na era da vigilância**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- GRANOVETTER, M. A força dos laços fracos. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 33, p. 115-139, 1992.
- HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- SANTAELLA, L. **Humano, pós-humano e hiper-humano**: a estética da inteligência artificial. São Paulo: Paulus, 2021.
- ZELIZER, V. A. **A negociação da intimidade**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM LÚDICA E SENSORIAL

Gyovanna Caires Morais – Unip Sorocaba – gyovanna.morais@aluno.unip.br

Leticia Arantes – Unip Sorocaba – leticia.arantes23@outlook.com

Introdução: A alimentação saudável na primeira infância é essencial para o crescimento, desenvolvimento adequado e a formação de hábitos alimentares. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se destaca como uma estratégia importante, especialmente no ambiente escolar, favorecendo a construção do conhecimento por meio de práticas participativas. **Objetivo:** Promover a Educação Alimentar e Nutricional de forma lúdica e sensorial, estimulando hábitos alimentares saudáveis em crianças de 4 a 6 anos. **Método:** Trata-se de uma intervenção educativa realizada em uma escola municipal, durante uma semana, no mês de maio de 2025. A ação foi desenvolvida em dois encontros: o primeiro com o diretor e a equipe escolar, para apresentação e alinhamento do projeto, e o segundo com a execução da atividade com as crianças. Participaram 44 crianças de ambos os sexos, distribuídas em duas turmas, com duração aproximada de 30 minutos por turma. Foram utilizadas estratégias como roda de conversa, atividade sensorial, contação de história, plantio, simulação de colheita e higienização do alimento. **Resultados Esperados:** Observou-se alto engajamento pelas 44 crianças, entre meninos e meninas, evidenciado pela participação ativa, interação nas perguntas, curiosidade nas atividades sensoriais e envolvimento nas práticas. Esses achados estão de acordo com a literatura, que aponta estratégias lúdicas como facilitadoras da aprendizagem e da aceitação alimentar. **Conclusão:** As estratégias lúdicas e sensoriais mostraram-se eficazes na promoção da educação alimentar infantil, contribuindo para hábitos saudáveis e incentivando a interação entre escola e família.

Palavras-chave: alimentação infantil; educação nutricional; hábitos saudáveis

Referências:

- ALMEIDA, Danielle Portela de et al. **O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024, v. 10, n. 4, p. 997 – 1007, 2024.
- MOURA, Rayane Carvalho de et al. **Efeito De Intervenções De Educação Alimentar E Nutricional Nas Medidas Antropométricas De Escolares**, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.3522>.
- SANTOS, Viviane Ferreira et al. **Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional para promover o consumo de pescado em escolares**. Extensio Revista Eletrônica de Extensão, v. 16, n. 34, p. 126-142, 2019.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIRURGIA ROBÓTICA: REPERCUSSÕES NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA CIRURGIA

Maria Eduarda Lima Calia – Unip Sorocaba – mariaeduardalimacalia@gmail.com

Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba – Thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: A incorporação da inteligência artificial (IA) e da cirurgia robótica tem transformado a prática cirúrgica, ao ampliar a precisão técnica, a previsibilidade dos resultados e a segurança dos procedimentos. Entretanto, a crescente mediação tecnológica introduz questionamentos relevantes acerca de seus impactos na relação médico-paciente, particularmente no que se refere à humanização do cuidado. Nesse contexto, torna-se necessário analisar criticamente como esses avanços influenciam não apenas os desfechos clínicos, mas também as dimensões subjetivas da assistência.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o impacto da integração da IA e da cirurgia robótica na relação médico-paciente, com ênfase nas implicações para a humanização do cuidado em cirurgia. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter analítico-crítico, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Web of Science, utilizando descritores relacionados à inteligência artificial, cirurgia robótica e humanização. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2025 que abordassem aplicações clínicas e repercussões éticas e relacionais, sendo os dados organizados por análise temática. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar que tais tecnologias promovem ganhos significativos em precisão e segurança, mas também contribuem para um distanciamento progressivo na relação terapêutica, com potencial despersonalização do cuidado e maior dependência de sistemas algorítmicos. Ademais, evidenciam-se desafios na comunicação e na atribuição de responsabilidade clínica.

Conclusão Conclui-se que, embora inevitáveis e benéficas, a IA e a robótica exigem a incorporação intencional de práticas que preservem a centralidade do paciente, reforçando a necessidade de formação médica que integre competência técnica e sensibilidade ética.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Cirurgia Robótica; Humanização da Assistência;

Referências:

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. *Statements on surgical innovation and technology*. Chicago: ACS, [s.d.].

HASHIMOTO, Daniel A. et al. **Artificial intelligence in surgery: promises and perils**. *Annals of Surgery*, Philadelphia, v. 268, n. 1, p. 70–76, 2018.

KELLY, Christopher J. et al. **Key challenges for delivering clinical impact with artificial intelligence**. *Nature Medicine*, New York, v. 25, n. 1, 2019.

SATAVA, Richard M. **Surgical robotics: the early chronicles**. *JAMA Surgery*, Chicago, v. 148, n. 10, p. 935–936, 2013.

TOPOL, Eric J. **High-performance medicine: the convergence of human and artificial intelligence**. *Nature Medicine*, New York, v. 25, n. 1, p. 44–56, 2019.



**COLÓQUIO
TRANSDISCIPLINAR**
Unip Sorocaba



TOPOL, Eric J. **Artificial intelligence in healthcare**: ethical and human implications.

BMJ, London, v. 366, l4460, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Ethics and governance of artificial intelligence for health***. Geneva: WHO, 2021.

ALIMENTAÇÃO E TEA: COMO AS DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS EVIDENCIAM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS

Dara Vitória Marchette – Unip Sorocaba – dara.marchette15@gmail.com

Patrick da Silva Fragoso – Unip Sorocaba – patrickdasilvafragoso@outlook.com

Profa. Me. Sandra Regina Bicudo da Silva – Unip Sorocaba – sanrbsilva@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por prejuízos na comunicação social, padrões de comportamento restritivos e limitações nas atividades cotidianas. Paralelamente aos aspectos neurológicos, observa-se uma alta prevalência de distúrbios gastrointestinais, frequentemente associados à permeabilidade intestinal e à má digestão de proteínas como o glúten e a caseína. No âmbito nutricional, a seletividade alimentar manifesta-se como um obstáculo crítico na infância, dificultando a ingestão de uma dieta diversificada, essencial para o desenvolvimento biopsicossocial.

Objetivos: Relacionar a importância da nutrição no desenvolvimento de crianças com TEA, identificar as principais carências nutricionais e realizar uma prática educativa voltada para crianças a partir dos 3 anos de idade. **Método:** A pesquisa utilizará uma abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionários aplicados aos pais/responsável para levantamento da anamnese e do histórico alimentar. Posteriormente, será realizada uma intervenção prática com atividades lúdicas focadas na análise sensorial de alimentos com diferentes cores, texturas e sabores. Os critérios de inclusão abrangem indivíduos de 3 a 16 anos com diagnóstico de TEA e seletividade alimentar. **Resultados Esperados:** Espera-se evidenciar a correlação entre o padrão alimentar e a sintomatologia do TEA, identificando deficiências nutricionais específicas na amostragem. Pretende-se, ainda, validar estratégias que promovam a variabilidade dietética e a aceitação de novos alimentos através da estimulação sensorial. **Conclusão:** O estudo visa elucidar a relevância do acompanhamento nutricional especializado no TEA, propondo intervenções que minimizem os impactos da seletividade e promovam a qualidade de vida e o desenvolvimento pleno nessa fase vital.

Palavras-chave: TEA; Autismo; Nutrição e autismo; Seletividade alimentar no autismo; Autism; Nutritional education; Autism Spectrum Disorder.

Referências:

CARNEIRO, A. C. S.; MOREIRA, E. S.; LISBOA, C. S. **Hábitos e comportamentos alimentares de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e37211830976, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30976. Disponível em: <(PDF) Hábitos e comportamentos alimentares de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa>. MAGAGNIN, T. et al. **Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310104, 2021. 25 ago. 2020. DOI: 10.1590/S0103-73312021310104.



Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbcJRcChS/?lang=pt>>.

NETO, M. R; LIMA, R. S. S; MAIA, M. I; SOUZA, M. J. A. **Análise do estado nutricional, consumo e comportamento alimentares de crianças com transtorno do espectro autista**. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, e81869, 2025.

Disponível em: publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/81869/54607>.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR LEUCEMIAS LINFOIDES, E ABORDAGEM DA IMUNOTERAPIA COM CAR-T CELL COMO UM POTENCIAL TERAPÊUTICO PARA A LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA

Érika Milena de França – Unip Sorocaba – erika.m.franca@gmail.com
Dra. Beatriz Gulli Bidoia – Unip Sorocaba – beatriz.bidoia@docente.unip.br
Luciana Reis Rosa Sacoman – Unip Sorocaba – luciana.rosa@docente.unip.br

Introdução: As leucemias linfoides compreendem um grupo de neoplasias hematológicas que afetam principalmente os linfócitos e seus precursores, sendo classificadas em Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e Leucemia Linfóide Crônica (LLC), além de outros subtipos mais raros. Mesmo com tratamentos relativamente efetivos, as taxas de sobrevida no Brasil ainda continuam abaixo das taxas de países desenvolvidos, que ultrapassam 90% de sobrevida em 5 anos. A mortalidade de pacientes no Brasil pode estar ligada a diversos fatores biológicos e comportamentais, incluindo diagnóstico tardio e acesso limitado a terapias avançadas. O CAR-T, é um novo tratamento baseado em linfócitos com receptores quiméricos desenvolvidos por engenharia genética a partir das células do próprio paciente, que reconhecem especificamente antígenos presentes na superfície das células tumorais, como o CD19 nas neoplasias de células B, destruindo-as com eficácia, sem danos a outros tecidos. Possui altas taxas de remissão e sobrevida, sendo uma alternativa promissora para tratamento de LLA, linfomas não Hodgkin de células B e, mais recentemente, no mieloma múltiplo. **Objetivo:** Analisar os dados de mortalidade das leucemias linfoides, contribuindo para a compreensão do perfil epidemiológico e fornecendo subsídios para o aprimoramento das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, apresentando o CAR-T como possível solução. **Método:** Análise dos dados fornecidos pelo DATASUS, com foco nos anos de 2014 a 2024, para óbitos registrados com CID 91.0. **Resultados Esperados:** Espera-se que as taxas de mortalidade comprovem a deficiência dos métodos de tratamento convencionais.

Palavras-chave: Leucemia linfóide; Mortalidade; São Paulo; CAR-T.

Referências:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). **Carta de Aprovação de Produto de Terapia Avançada Kymriah®** (tisagenlecleucel) [Internet]. Brasília: Anvisa; 2022 Fev 23 [citado 2025 Out 27]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/sangue/terapias-avancadas/ensaios-clinicos-autorizados/cartas-de-aprovacao/carta-de-aprovacao-kymriah.pdf>
Cavalcante MS, Santana Rosa IS, Torres F. **Leucemia linfóide aguda e seus principais conceitos**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2017;8(2):151-164.DOI:10.31072/rcf.v8i2.578. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/download/578/464/1910?>



Latifi A, Soltani M, Satarzadeh M, Pourahmadian N, Hesami Rad A. Acute lymphoblastic leukemia presenting with initial hyperbilirubinemia and significantly elevated liver transaminases: a rare pediatric case with unadjusted chemotherapy. Clin Med Insights Case Rep. 2025;18:1-6. doi:10.1177/11795476251351514.

Silva FF da, Latorre M do R de O. **Sobrevida das leucemias linfoides agudas em crianças no Município** de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública.

2020;36(3):e00008019. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n3/e00008019/pt>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO AVC EM MULHERES JOVENS E A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO

Beatriz da Silva Oliveira – Unip Sorocaba – beatrizsilva6757@gmail.com

Paulo Soares – Unip Sorocaba – paulo.soares@docente.unip.br

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, com elevado impacto na saúde pública. Observa-se, nos últimos anos, um aumento da incidência em mulheres jovens, grupo que apresenta fatores de risco específicos, como alterações hormonais, uso de anticoncepcionais orais e hábitos comportamentais, incluindo o consumo de álcool. Além disso, a diferenciação entre os subtipos isquêmico e hemorrágico é fundamental, uma vez que apresentam mecanismos fisiopatológicos distintos e diferentes abordagens terapêuticas. A tomografia computadorizada destaca-se como método de imagem essencial na avaliação inicial, contribuindo para o diagnóstico rápido e preciso. **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico do AVC em mulheres jovens no Brasil, com ênfase na diferenciação entre AVC isquêmico e hemorrágico, além de destacar a importância da tomografia computadorizada no diagnóstico. **Método:** será realizado um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do DATASUS, por meio dos sistemas SIH/SUS e SIM. Serão analisados registros de mulheres entre 18 e 45 anos, no período de 2018 a 2024, considerando variáveis como tipo de AVC, número de internações, óbitos e distribuição geográfica. **Resultados esperados:** espera-se identificar o perfil epidemiológico do AVC nessa população, evidenciando a distribuição entre os subtipos, tendências temporais e possíveis fatores associados. **Conclusão:** o estudo poderá contribuir para o melhor entendimento do AVC em mulheres jovens, subsidiando estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e melhoria na assistência à saúde.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Mulheres Jovens; Tomografia Computadorizada.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).** Informações de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2026 [cited 2026 Apr 27]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>

GBD 2019 **Stroke Collaborators.** Global, regional, and national burden of stroke, 1990–2019. *Lancet Neurol.* 2021;20(10):795–820. doi:10.1016/S1474-4422(21)00252-0.

Powers WJ, Rabinstein AA, Ackerson T, Adeoye OM, Bambakidis NC, Becker K, et al. 2019 guidelines for the early management of acute ischemic stroke. *Stroke.* 2019;50(12):e344–e418. doi:10.1161/STR.0000000000000211.

Strzelecki AM, Gipson CD, Childs E, Weafer J. **Preliminary evidence of increased alcohol use associated with ethinyl estradiol levels in women using oral**



contraceptives. Drug Alcohol Depend Rep. 2023;9:100194.

doi:10.1016/j.dadr.2023.100194.

Wardlaw JM, Mielke O. Early signs of brain infarction at CT: observer reliability and outcome after thrombolytic treatment. Radiology. 2005;235(2):444–453.

doi:10.1148/radiol.2352031606.

World Health Organization (WHO). **Stroke, cerebrovascular accident** [Internet].

Geneva: WHO; 2023 [cited 2026 Apr 27]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/stroke>



APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESPECIALIDADE PERIODONTIA SOB O PONTO DE VISTA ÉTICO

Juliana Bellini Pereira da Silva – FOUNIP Sorocaba - juliana.silva2@docente.unip.br
Letícia Vitoria Fortunato dos Santos – FOUNIP Sorocaba – leticiavitfort@gmail.com
Maria Eduarda Figueiredo – FOUNIP Sorocaba – maria.figueiredo35@aluno.unip.br
Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br
Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com

Introdução: O uso da Inteligência Artificial permite a análise de uma grande quantidade de informações, e na especialidade Periodontia tem sido vista com a possibilidade de auxiliar o cirurgião dentista em tomadas de decisões clínicas envolvendo diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, caracterizando o risco para a perda dental e a necessidade do emprego de antibióticos no tratamento. A literatura cita o uso do algoritmo “Machine Learning” contribuindo para interpretações de exames odontológicos de imagem. Porém, questões éticas têm sido levantadas quanto ao uso da Inteligência Artificial. **Objetivo:** Este trabalho revisa a literatura para caracterizar o uso da Inteligência Artificial na especialidade odontológica Periodontia sob o ponto de vista ético. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos Periodontia, inteligência artificial e ética clínica. Foram consultadas bases de dados PUBMED e BVS, obteve-se 3 trabalhos abrangendo revisões de literatura que atendiam os objetivos deste trabalho do ano de 2025. **Resultados Esperados:** Os periodontistas devem estar atentos a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), obtendo assim o termo de consentimento esclarecido e informado do paciente, cuidados com a privacidade e segurança das informações do paciente evitando assim acessos indevidos, perdas ou seu vazamento, garantindo dentro da Ética os princípios de não maleficência e autonomia. **Conclusão:** Esta revisão de literatura permitiu caracterizar relevância da Inteligência Artificial para a Periodontia, porém, ainda é necessário a adoção de normas específicas que visem elaborar orientações para garantir transparência, equidade e segurança durante sua aplicação.

Palavras-chave: Periodontia; Inteligência artificial; Ética clínica

Referências:

Akram HM. **Artificial Intelligence in Dentistry:** Advancements in Periodontology and other Specialties, Diagnosis, Treatment Planning, and Ethical Considerations". Dentistry Review. 2025;5(2):100157.
Neves Neto RNS, Camardela TWM, Carvalho HD. **Inteligência Artificial na Odontologia:** avanços tecnológicos, desafios éticos e diretrizes para uma aplicação responsável no Brasil. Brazilian Journal of Health Review. 2025;8(2): 01-18Spartivento G, Benfante V,



APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUXILIAR O CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES DE FURCA DE ORIGEM PERIODONTAL

Juliana Bellini Pereira da Silva – FOUNIP Sorocaba - juliana.silva2@docente.unip.br
Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br
Patrícia Moriguchi – FOUNIP Sorocaba - patricia.moriguchi@docente.unip.br
Pedro Henrique Sacchi dos Santos – FOUNIP Sorocaba - pesacchi@gmail.com
Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com

Introdução: Ocorrência de periodontite pode ter como consequência envolvimento da região interradicular em dentes bi ou multirradiculares devido perda de tecido ósseo e ligamento periodontal, caracterizando a presença de lesões de furca. Para seu diagnóstico são associados parâmetros clínicos e radiográficos, porém, ainda há muita dificuldade para o cirurgião dentista estabelecê-lo pela especificidade da sondagem desta região ser influenciada por suas características anatômicas, e ocorrer sobreposições em radiografias convencionais. **Objetivo:** Este trabalho revisa a literatura para caracterizar a possibilidade de aplicação da Inteligência Artificial no auxílio do cirurgião dentista em estabelecer diagnóstico de lesões de furca associadas a quadros de periodontite. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos defeitos da furca, periodontite, e inteligência artificial. Foram consultadas bases de dados PUBMED e BVS, obteve-se 4 trabalhos abrangendo revisões de literatura que atendiam os objetivos deste trabalho no período de 2020 a 2025. **Resultados Esperados:** Inteligência artificial engloba aprendizagem profunda embasada em redes neurais artificiais que processam dados interconectados organizados em camadas, que permitem compreensão e interpretação, com isso, espera-se que a Inteligência Artificial possa auxiliar o cirurgião dentista no diagnóstico e classificação das lesões de furca. **Conclusão:** Ainda são necessários aprimoramentos nesta área, pois, houve divergências nos resultados obtidos pela análise da Inteligência Artificial dependentes do modelo de Inteligência Artificial utilizado, e o tipo de exame de imagem usado, influenciando na determinação da presença de lesão de furca determinada, como também em seu grau. Houve relatos em que o desempenho humano foi superior ao da Inteligência Artificial usada.

Palavras-chave: Furca; Periodontite; Inteligência artificial

Referências:

Ali M, Irfan M, Ali T, Wei CR, Akilimali A. **Artificial intelligence in dental radiology: a narrative review.** Ann Med Surg. 2025;87(4):2212–7.
Chatzopoulos GS, Koidou VP, Tsalikis L, Kaklamanos EG. **Artificial intelligence for detection and classification of furcation defects using radiographic imaging: A systematic review.** Imaging Sci Dent. 2025;55(4):322–34.



Domingues CAM, Ribeiro MEDR, Orlandi LE, Rodrigues R, Pessanha GRG, Fernandes LA, et al. Avanços na odontologia: o papel da inteligência artificial em diagnósticos precisos. Contribuciones a Las Ciencias Sociales. 2024;17(2):01-22.

Rodrigues ALM, Souza ACSGC, Melo JGA, Soares DM. **Lesões em áreas de furca**: fatores etiológicos, diagnóstico e tratamento. Arch Health Invest. 2020;9(6):635-640.

APLICAÇÃO DE IA NA IDENTIFICAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO NO CAMPUS DA UNIP SOROCABA

Leandra Manzoni dos Santos – Unip Sorocaba – leandra.santos23@aluno.unip.br

Mariela de Aguiar M. Pederiva – Unip Sorocaba – mariella.pede@aluno.unip.br

Lucimar Barbosa da Motta – Unip Sorocaba – lucimar.motta@docente.unip.br

Giuliano Grici Zacarin – Unip Sorocaba – giuliano.zacarin@docente.unip.br

Introdução: São estimadas 25 mil espécies de abelhas no planeta e, no Brasil, existem milhares de espécies, com destaque para o gênero *Melípona*, as abelhas sem ferrão. Essas abelhas, não apresentam risco, além de estarem evolutivamente adaptadas ao ambiente. Historicamente, a identificação de abelhas sem ferrão exigia lupas de bancada, chaves dicotômicas complexas e, muitas vezes, o sacrifício do espécime. Hoje, ferramentas como o **Google Lens** democratizaram esse acesso. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo a identificação de abelhas sem ferrão no campus da UNIP Sorocaba, evidenciando a importância das áreas verdes urbanas para a conservação da biodiversidade, educação ambiental, processos de polinização. **Método:** A metodologia aborda o uso da inteligência artificial como o Google Lens e o iNaturalist para identificação das abelhas que visitam as flores das árvores e plantas que formam a mata adjacente a UNIP. **Resultados Esperados:** Os resultados parciais desse levantamento de espécies, mostraram a presença de 05 espécies como Mirim Guaçu (*Plebeia remota*), Abelha da Orquídea (*Euglossa* sp.), Jataí (*Tetragonisca angustula*), Iraí (*Nannotrigona testaceicornis*) e Mandaguari preta (*Scaptotrigona postica*). Todas identificadas por meio de IA sem ter que sacrificá-las. **Conclusão:** É fundamental ressaltar que, embora essas ferramentas de IA sejam aliadas poderosas na educação ambiental e no monitoramento rápido, elas possuem limitações. Pequenas variações entre espécies do mesmo gênero podem confundir os algoritmos. Portanto, o uso dessas plataformas deve ser encarado como um ponto de partida: uma ponte entre a curiosidade tecnológica e a taxonomia clássica, essencial para a conservação das nossas polinizadoras nativas.

Palavras-chave: Apifauna Urbana, Educação Ambiental, Melíponas.

Referências:

Ghazoul, Jaboury. Buzziness as usual? **Questioning the global pollination crisis**. Trends in ecology & evolution, v. 20, n. 7, p. 367-373, 2005.

J. M. Filho. **A Revolução das Abelhas sem Ferrão**. Revista Página 22, 2019.

Potts, Simon G. et al. Global pollinator declines: trends, impacts and drivers. Trends in ecology & evolution, v. 25, n. 6, p. 345-353, 2010.



APLICAÇÃO DE WEARABLES E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO DO DESEMPENHO FÍSICO

Lorrayne Renata Almeida Teixeira de Gouvea – Unip Sorocaba – lorrayne.teixe@aluno.unip.br

Lucas Juan Pereira de O. P. – Unip Sorocaba – Lucas.oliveira721@aluno.unip.br

Maria Eduarda de Araújo MCarvalho – Unip Sorocaba – maria.macedo@aluno.unip.br

Prof. Mestre Fábio Gianolla – Unip Sorocaba – fabio.gianolla@docente.unip.br

Introdução: A incorporação de dispositivos digitais e wearables, como smartwatches, pulseiras de monitoramento e sensores de frequência cardíaca, favorece a coleta e análise de dados fisiológicos em tempo real que, quando integrados à inteligência artificial, possibilitam a análise automatizada dessas informações, gerando indicadores relevantes e otimizando a atuação do Profissional de Educação Física (PEF). A utilização desses recursos deve funcionar como complemento ao trabalho do PEF, disponibilizando dados de forma ágil e precisa, permitindo que sejam analisados pelo treinador e, posteriormente, subsidiem a elaboração de um programa de treino personalizado ao indivíduo, prevenindo sobrecargas no treino e reduzindo o risco de lesões. **Objetivo:** Demonstrar a parceria entre PEF e inteligência artificial na maximização dos resultados em curto prazo, o desenvolvimento de maior consciência corporal e a prevenção de lesões. **Método:** A utilização dessas tecnologias vestíveis configura-se como ferramenta para somar, e não o substituir, uma vez que depende de um profissional capacitado, apto a interpretar os dados obtidos e, de forma criteriosa, individualizar cada treino de acordo com as necessidades do aluno e seus objetivos. **Resultados Esperados:** Com o auxílio de smartwatch, torna-se possível acompanhar a variabilidade da frequência cardíaca e, por meio de registros em vídeo dos treinos, realizar a análise biomecânica da execução dos movimentos pelo aluno. **Conclusão:** Conclui-se que os dispositivos inteligentes incorporam inovação tecnológica que, quando combinada às técnicas e ao conhecimento do PEF, contribui para o aperfeiçoamento dos treinos, permitindo a identificação de falhas de maneira ágil e eficaz e promovendo sua correção.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Tecnologia Vestível; Educação Física.

Referências:

CARDONES, Fernanda. **A influência das ferramentas tecnológicas digitais na permanência em processo de personal trainer a partir da perspectiva do cliente.** 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/151898/2/636514.pdf>.

SANTOS, Lorrayne. **Como usar dados de wearables para melhorar a performance?** 24 Set. 2025. Disponível em: <https://share.google/i5YnVnraagPZti4l8> Acesso em 22 abr. 2026.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA NIACINAMIDA NA REDUÇÃO DA HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS-INFLAMATÓRIA FACIAL: COMPARAÇÃO ENTRE O ÍNDICE SHI E INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Beatriz Bidoia – Unip Sorocaba – beatriz.bidoia@docente.unip.br

Luciana Rosa – Unip Sorocaba – luciana.rosa@docente.unip.br

Thifanny Rocha de Oliveira – Unip Sorocaba – thifanny.oliveira@aluno.unip.br

Introdução: A hiperpigmentação pós-inflamatória (HPI) é uma condição cutânea frequente, especialmente em indivíduos com fototipos mais elevados, caracterizada pelo acúmulo de melanina após processos inflamatórios, como a acne (1,2,3). Entre os ativos utilizados no tratamento, destaca-se a niacinamida, uma vitamina hidrossolúvel com propriedades multifuncionais, capaz de modular a transferência de melanossomas, estimular a renovação epidérmica e contribuir para a melhora da barreira cutânea (4,5).

Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da niacinamida na redução da HPI facial, comparando dois métodos de análise: o índice Skin Hyperpigmentation Index (SHI) e uma ferramenta digital baseada em inteligência artificial para análise de imagens cutâneas. **Método:** A metodologia consiste na análise comparativa da evolução da hiperpigmentação por meio de registros fotográficos padronizados, utilizando o SHI, que quantifica a intensidade da pigmentação a partir da comparação entre áreas afetadas e pele adjacente (6,7,8), e um aplicativo com tecnologia de inteligência artificial, capaz de identificar padrões visuais, mapear manchas e gerar relatórios automatizados a partir de algoritmos de reconhecimento de imagem. **Resultados Esperados:** Espera-se verificar a redução da hiperpigmentação com o uso da niacinamida, bem como analisar a concordância e aplicabilidade clínica entre os métodos avaliativos. **Conclusão:** Por se tratar de um estudo em desenvolvimento, espera-se que a niacinamida demonstre eficácia na redução da HPI. Pretende-se avaliar a concordância entre SHI e inteligência artificial em relação às alterações clínicas, contribuindo para avaliações mais objetivas, mensuráveis e com menor subjetividade na prática estética.

Palavras-chave: Hiperpigmentação pós-inflamatória (HPI); Niacinamida; Skin Hyperpigmentation Index (SHI); Inteligência artificial; Análise dermatológica; Análise de imagem; Avaliação cutânea.

Referências:

- Davis EC, Callender VD. Postinflammatory hyperpigmentation: a review of the epidemiology, clinical features, and treatment options in skin of color. The Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology [Internet]. 2010 Jul 1;3(7):20–31. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20725554/>
- Callender VD, Baldwin H, Cook-Bolden FE, Alexis AF, Stein Gold L, Guenin E. Effects of Topical Retinoids on Acne and Post-inflammatory Hyperpigmentation in Patients with Skin of Color: A Clinical Review and Implications for Practice. American Journal of Clinical Dermatology. 2021 Nov 9;23(1).



.Lawrence E, Al Aboud KM. Postinflammatory Hyperpigmentation [Internet]. PubMed. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK559150/>

Hakozaki T, Minwalla L, Zhuang J, Chhoa M, Matsubara A, Miyamoto K, et al. The effect of niacinamide on reducing cutaneous pigmentation and suppression of melanosome transfer. The British Journal of Dermatology [Internet]. 2002 Jul 1;147(1):20–31. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12100180>

.Boo YC. Mechanistic Basis and Clinical Evidence for the Applications of Nicotinamide (Niacinamide) to Control Skin Aging and Pigmentation. Antioxidants [Internet]. 2021 Aug 21;10(8):1315. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8389214/>

Bossart S, Willenberg T, Ramelet AA, Cazzaniga S, Hunger RE, Seyed Jafari SM. The skin hyperpigmentation index: An objective method of measuring the intensity of hyperpigmentation after sclerotherapy. Phlebology: The Journal of Venous Disease. 2020 Jul 26;35(10):833–5.

Heidemeyer K, Cazzaniga S, Feldmeyer L, Imstepf V, Adatto M, Lehmann M, et al. Skin hyperpigmentation index in melasma: A complementary method to classic scoring systems. Journal of Cosmetic Dermatology. 2023 Jun 22;22(12):3405–12.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PRIVAÇÃO DO SONO SOBRE OS NÍVEIS DE ESTRESSE PERCEBIDO EM PROFISSIONAIS DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Gabriela Regina Soares – Unip Sorocaba – gabriela.soares34@aluno.unip.br

Viviane Fusco Seixas – Unip Sorocaba – viviane.fusco@docente.unip.br

Introdução: O sono exerce papel fundamental na manutenção da homeostase e na regulação de funções cognitivas, emocionais e imunológicas. Sua privação está associada ao aumento dos níveis de estresse percebido, uma condição que pode comprometer a saúde física e mental, sobretudo em profissionais submetidos a jornadas laborais intensas e turnos alternados. Profissionais de laboratórios de análises clínicas, como biomédicos, farmacêuticos, bioquímicos e técnicos de laboratório, exercem atividades de alta responsabilidade e precisão, estando suscetíveis à privação de sono e ao estresse ocupacional. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a influência da privação de sono sobre os níveis de estresse percebido entre profissionais que atuam em laboratórios de análises clínicas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, a ser conduzida com profissionais da cidade de Sorocaba, SP. Serão aplicados, via formulário online, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e a Escala de Estresse Percebido (PSS). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, utilizando o software Jamovi. **Resultados Esperados:** A análise da associação entre qualidade do sono e estresse percebido não demonstrou significância estatística, embora os resultados demonstrem uma tendência de maior frequência de estresse elevado entre os indivíduos com pior qualidade do sono. **Conclusão:** Os achados do presente estudo reforçam a complexidade da relação entre qualidade do sono, estresse percebido e condições de trabalho, evidenciando que tais variáveis são influenciadas por múltiplos fatores interdependentes.

Palavras-chave: Privação de sono; Estresse ocupacional; Laboratório de análises clínicas.

Referências:

Thompson KI, Chau M, Lorenzetti MS, Hill LD, Fins AI, Tartar JL. **Acute sleep deprivation disrupts emotion, cognition, inflammation, and cortisol in young healthy adults.** Front Behav Neurosci. 2022; 16: 945661.
Nollet M, Wisden W, Franks NP. **Sleep deprivation and stress: a reciprocal relationship.** Interface Focus. 2020;10(3): 20190092.
Batisti JM, Protzek FC, Pressi LH, Estrella CRP, Ferreira EDF. **Efeitos da privação do sono na secreção de neurotransmissores e o impacto na qualidade de vida.** Rev Ft. 2024; 29(140).

ATIVAMENTE: APLICATIVO DE APOIO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM TDAH E TEA

Ana Julia Santucci – Unip Sorocaba – anajusantucci@gmail.com
Andressa Bordin – Unip Sorocaba – andressa.bordin16@gmail.com
Nicolle Sampaio Silva – Unip Sorocaba – nicollesampa12@gmail.com
Prof. Dr. Richardson Kennedy Luz – Unip Sorocaba – prof.rikaluz@gmail.com

Introdução: A incorporação de tecnologias digitais ao campo educacional tem ampliado as possibilidades de personalização do ensino e de fortalecimento da educação inclusiva, especialmente no atendimento a crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. No caso do TDAH e do TEA, recursos interativos, organização visual, previsibilidade das tarefas e estratégias gamificadas podem favorecer atenção, engajamento, participação e permanência nas atividades escolares, além de ampliar oportunidades de aprendizagem significativa (BARKLEY, 2014; BAPTISTA; BOSA, 2002; KAPP, 2012). **Objetivo:** Propor o desenvolvimento de um aplicativo educacional voltado ao apoio do processo de aprendizagem e ao estímulo cognitivo de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica acerca de TDAH, TEA, educação inclusiva, aprendizagem adaptativa e gamificação, articulada à definição do escopo, ao planejamento funcional, à descrição das funcionalidades pedagógicas e à prototipação do aplicativo AtivaMente. **Resultados Esperados:** Espera-se que a ferramenta contribua para ampliar a concentração, a organização das atividades, a autonomia e o interesse pelas tarefas escolares, mediante atividades lúdicas, reforço de conteúdos, estímulos visuais e auditivos, organização por níveis de dificuldade e interface acessível às necessidades do público-alvo. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta apresenta potencial para atuar como recurso pedagógico complementar, favorecendo práticas inclusivas, qualificando o acompanhamento pedagógico e oferecendo suporte ao trabalho de professores e famílias no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH e TEA, em contextos escolares diversos.

Palavras-chave: educação inclusiva; TDAH; TEA.

Referências:

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação:** reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BARKLEY, Russell A. (ed.). **Attention-deficit hyperactivity disorder:** a handbook for diagnosis and treatment. 4. ed. New York: Guilford Press, 2014.
KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education.** San Francisco: Pfeiffer, 2012.

CRIATIVIDADE ALGORÍTMICA: IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS

Eduardo Vieira Garcia – Unip Sorocaba – eduardo.garcia11@aluno.unip.br

Richardson Kennedy Luz – Unip Sorocaba – prof.rikaluz@gmail.com

Introdução: A incorporação da inteligência artificial à publicidade contemporânea tem reconfigurado os processos de criação, planejamento e circulação de peças publicitárias. Nesse contexto, a criatividade algorítmica destaca-se como um fenômeno que amplia a capacidade de geração, personalização e otimização de conteúdos, ao mesmo tempo em que suscita debates acerca da autenticidade criativa, da subjetividade e da humanização da comunicação mercadológica. A crescente automação da produção simbólica exige, portanto, uma análise crítica sobre os efeitos dessa transformação no campo publicitário. **Objetivo:** Analisar os impactos da inteligência artificial na produção de peças publicitárias, com ênfase na criatividade algorítmica, em seus desdobramentos sobre o trabalho criativo, a comunicação humanizada e os limites éticos da publicidade contemporânea. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. O estudo fundamenta-se em obras e documentos relacionados à inteligência artificial, publicidade digital, criatividade, ética, proteção de dados e regulação do setor, organizados em eixos temáticos de análise. **Resultados Esperados:** Espera-se evidenciar que a inteligência artificial potencializa a eficiência técnica, a personalização e a escala produtiva das campanhas, sem, contudo, substituir integralmente a sensibilidade estética, a intencionalidade comunicativa e o repertório cultural humano. **Conclusão:** Conclui-se que a integração entre inteligência artificial e publicidade demanda supervisão humana, responsabilidade ética e transparência, a fim de garantir inovação alinhada à autenticidade e ao respeito ao consumidor.

Palavras-chave: inteligência artificial; criatividade algorítmica; publicidade.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.**

Tradução de Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2018.

KAUFMAN, Dora. **A inteligência artificial irá suplantará a inteligência humana?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2022.



CONSCIENTIZAÇÃO DA BPF POR MEIO DE UMA RODA DE CONVERSA

Jackeline Venancio C. Rodrigues – Unip Sorocaba – jackienutriusp@gmail.com

Juliana Yukari Ogata – Unip Sorocaba – shirokurosansan@gmail.com

Introdução: A adoção de Boas Práticas de Fabricação (BPF), conforme a RDC nº 216/2004 e a Portaria CVS nº 5/2013, é essencial para prevenir contaminações físicas, químicas e biológicas, garantindo a segurança dos alimentos e a saúde dos consumidores. Em uma padaria industrial, identificou-se a escassez de treinamentos sobre BPF, resultando em não conformidades nos processos produtivos. Entre os principais problemas estavam erros de etiquetagem, falhas na limpeza de superfícies, higienização incorreta das mãos e ausência de higienização nas trocas de atividades ou após contato com contaminantes. Essa problemática evidenciou a necessidade de uma abordagem mais eficaz e humanizada. **Métodos:** Foi desenvolvido um vídeo com o uso de IA (VEO3), por meio da plataforma Google Flow, simulando situações reais do cotidiano com erros comuns de BPF, incluindo falhas citadas anteriormente. A tecnologia permitiu criar um conteúdo visual próximo da realidade dos colaboradores, favorecendo identificação e engajamento. Após a exibição, os participantes identificaram as falhas e discutiram em grupo, relacionando-as com suas práticas diárias. Em seguida, realizou-se uma avaliação observacional para verificar mudanças comportamentais e adesão às normas. **Resultados Esperados:** Foi desenvolvido um vídeo com uso de IA (VEO3), por meio da plataforma Google Flow, simulando situações reais com erros de BPF. A tecnologia possibilitou maior identificação dos colaboradores. Após a exibição, os participantes identificaram falhas e discutiram em grupo, relacionando-as com a prática. Em seguida, realizou-se avaliação observacional.

Conclusão: A estratégia promoveu maior sensibilização e melhora nas práticas observadas, evidenciando impacto positivo inicial. O uso da IA tornou o treinamento mais atrativo, dinâmico e humanizado. Contudo, ainda há falhas, reforçando a importância de treinamentos contínuos para consolidar as BPF e garantir a segurança alimentar.

Palavras-chave: Boas Práticas de Fabricação, Conscientização, IA

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. **Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF. GOOGLE. Flow. Disponível em: <https://labs.google/flow/about>. SÃO PAULO (Estado). Centro de Vigilância Sanitária (CVS).

Portaria CVS nº 5, de 9 de abril de 2013. Aprova o regulamento técnico sobre boas práticas para estabelecimentos comerciais de alimentos e para serviços de alimentação. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP.



CONSUMO DE PROTEÍNAS EM ATLETAS ADOLESCENTES E USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ELABORAÇÃO DE DIETAS

Gabrieli Segati Souza Cunha – Unip Sorocaba – gabrielisegati16@gmail.com

Laís da Silva Leite – Unip Sorocaba – lais.dsleite@gmail.com

Mariana B. Villas Boas Alvaro – Unip Sorocaba – mariana.alvaro@docente.unip.br

Ricardo Hage Matucci – Unip Sorocaba – ricardohamatucci@gmail.com

Sandra Regina Bicudo da Silva – Unip Sorocaba – sandra.silva1@docente.unip.br

Introdução: A nutrição para atletas adolescentes deve equilibrar o crescimento fisiológico e o rendimento esportivo. Para indivíduos fisicamente ativos, a ingestão recomendada varia entre 1,2 e 2,0 g/kg/dia (THOMAS et al., 2016). Entretanto, diretrizes específicas para o público jovem sugerem que um aporte de 1,5 g/kg/dia é suficiente para sustentar o balanço proteico positivo durante fases de crescimento (HECHT et al., 2024). Contudo, o uso de Inteligência Artificial (IA) tem induzido jovens ao consumo de dietas hiperproteicas. Embora plataformas de IA gerem planos automatizados, evidências indicam desafios para priorizar as reais necessidades metabólicas dos usuários (KHAMESIAN et al., 2025). **Objetivo:** Avaliar o consumo proteico em atletas adolescentes e a relação do uso da IA na elaboração de dietas sem acompanhamento profissional. **Método:** Estudo descritivo com análise de recordatórios de 24 horas de atletas adolescentes de futebol. Os dados foram comparados às recomendações para jovens atletas (HECHT et al., 2024). **Resultados:** 68% dos atletas apresentaram consumo superior a 1,5 g/kg/dia. Esses achados indicam uma ingestão exacerbada, possivelmente relacionada à valorização excessiva do macronutriente associada ao uso de ferramentas de IA sem supervisão profissional. Evidências apontam limitações da tecnologia na individualização das recomendações. **Conclusão:** A maioria dos atletas apresentou alto consumo proteico. Embora a proteína seja fundamental, sua recomendação deve ser orientada por nutricionistas, pois o uso indiscriminado de IA pode causar desequilíbrios nutricionais, prejudicando o aporte de outros nutrientes essenciais. A tecnologia deve ser um recurso complementar, e não substitutivo, ao profissional.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Nutrição esportiva; Adolescentes; Consumo proteico; Avaliação nutricional.

Referências:

HECHT, Christian *et al.* Nutritional Recommendations for the Young Athlete. **Journal of the Pediatric Orthopaedic Society of North America**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 599, 12 fev. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12088083/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

THOMAS, D. T.; ERDMAN, K. A.; BURKE, L. M. Position of the Academy of Nutrition and Dietetics, Dietitians of Canada, and the American College of Sports Medicine: Nutrition and Athletic Performance. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 116, n. 3, p. 501-528, 2016.

CONSUMO, INFLUÊNCIA DIGITAL E SUBJETIVIDADE: UMA LEITURA EM PSICOLOGIA SOCIAL DO FILME CLUBE DA LUTA

Ana Clara Andrade Garcia dos Santos – Unip Sorocaba – anaclaraagsantos00@gmail.com

Fernanda Almeida Freire Marques – Unip Sorocaba – fernanda_afreire@hotmail.com

Maria Luiza de Lima Ferreira – Unip Sorocaba – marialuizalima.malu05@gmail.com

Renata Rocha Matos – Unip Sorocaba – renatarmatos@gmail.com

Sthefany Miranda de Sousa – Unip Sorocaba – sthefany.msousa9@gmail.com

Sônia Nukui – Unip Sorocaba – sonia.nukui@docente.unip.br

Introdução: O filme - Clube da Luta (1999), dirigido por David Fincher, apresenta a trajetória de um protagonista que vivencia um profundo vazio existencial em meio a rotina marcada pelo consumo e repetição. A obra propõe uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea, abordando temas como identidade, pertencimento e alienação. **Objetivo:** Analisar o filme dentro da Psicologia Social, na era digital, compreendendo como relações sociais, dinâmicas de grupo e contextos culturais influenciam a construção da identidade e comportamento do indivíduo. **Métodos:** Trata-se de uma análise teórica e reflexiva, baseada na interpretação do conteúdo na era digital e dos conceitos da Psicologia Social, especialmente aqueles relacionados à influência social, pertencimento e construção do sujeito. **Resultados Esperados:** Observa-se que o protagonista busca preencher seu vazio consumindo e da inserção em grupos, evidenciando a constituição social do sujeito, conforme Silvia Lane. Contudo, essas tentativas revelam-se insuficientes, evidenciando a influência das estruturas sociais e dos valores culturais na identidade. Os grupos oferecem acolhimento, mas também podem comprometer a individualidade e a autonomia. Em diálogo com Zygmunt Bauman, destaca-se o consumo como mediador das relações. **Conclusão:** O filme evidencia que o indivíduo é profundamente influenciado pelo meio social, sendo suas escolhas moldadas por normas, valores, e pressões externas. Na era digital, essas influências se intensificam, com redes sociais ampliando padrões de consumo e reconhecimento. A obra propõe refletir sobre a autenticidade das experiências e o papel das relações, presenciais e virtuais na construção da identidade.

Palavras-chave: Psicologia Social; Identidade; Consumo.

Referências:

Clube da Luta. Direção de David Fincher. **Produção de Art** Linson, Ceán Chaffin, Ross Grayson Bell. Estados Unidos: Fox 2000 Pictures, 1999. 1 DVD (139 min.)
BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
LANE, S. T. M. **O que é psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2017.



DESLOCAMENTO DE PACIENTES PARA APENDICECTOMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE ENTRE MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA E LOCAL DE INTERNAÇÃO

Bárbara Helfstein S. Gomes Galindo – Unip Sorocaba – barbara.galindo1@aluno.unip.br

Isabella Suzuki de A. Camargo – Unip Sorocaba – isabella.camargo7@aluno.unip.br

Maria Eduarda Veroneze – Unip Sorocaba – maria.veroneze2@aluno.unip.br

Sarah Leite Miranda – Unip Sorocaba – sarahwirandaa@gmail.com

Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba – thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: A apendicite aguda representa uma das emergências cirúrgicas mais prevalentes no Brasil. A compreensão dos fluxos de mobilidade entre municípios de residência e internação é fundamental para o planejamento da assistência cirúrgica no SUS. **Objetivo:** Analisar a mobilidade dos pacientes submetidos a apendicectomia no estado de São Paulo, comparando o município de residência com o local de internação, e identificar padrões de concentração, fluxos intermunicipais e sua associação com desfechos econômicos, no período de 2012 a 2024. **Método:** Estudo ecológico de base populacional com dados do SIH/DATASUS, incluindo todas as apendicectomias (procedimentos 0407020039 e 0407020047) realizadas em São Paulo entre janeiro de 2012 e dezembro de 2024. Calcularam-se fluxo líquido de pacientes, coeficiente de Gini, índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) e aplicaram-se testes de Mann-Whitney e qui-quadrado. **Resultados Esperados:** Foram analisadas 305.606 apendicectomias (92,7% abertas). A proporção laparoscópica cresceu de 1,7% (2012) para 21,2% (2024; $R^2=0,84$; $p<0,001$). Dos 645 municípios com residentes operados, apenas 255 (39,5%) realizaram internações. O coeficiente de Gini foi 0,748 e o HHI de 694,26, indicando elevada concentração. Os dez maiores centros responderam por 43,6% das internações. Sorocaba foi o principal receptor (+4.393 pacientes; razão I/R=2,08) e Embu das Artes o maior emissor (-1.923; razão I/R=0,00). Pacientes deslocados apresentaram custo significativamente maior (R\$662,47 vs. R\$601,46; $p<0,001$). **Conclusão:** Existe expressiva assimetria na distribuição geográfica das apendicectomias em São Paulo, com alta concentração em poucos centros de referência, significativa mobilidade intermunicipal e custos adicionais para pacientes deslocados, sugerindo a necessidade de políticas de desconcentração da oferta cirúrgica de emergência no SUS.

Palavras-chave: Apendicectomia; Mobilidade de pacientes; Concentração geográfica; Cirurgia de emergência; SUS

Referências:

Bhangu A, Søreide K, Di Saverio S, Assarsson JH, Drake FT. **Acute appendicitis:** modern understanding of pathogenesis, diagnosis, and management. *Lancet*. 2015;386(10000):1278-87.

Jaschinski T, Mosch CG, Eikermann M, Neugebauer EAM, Sauerland S. **Laparoscopic** versus open surgery for suspected appendicitis. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018;(11):CD001546.

Birkmeyer JD, Siewers AE, Finlayson EVA, et al. Hospital volume and surgical mortality



in the United States. N Engl J Med. 2002;346(15):1128-37.

Albuquerque MV, Viana ALA, Lima LD, Ferreira MP, Fusaro ER, Iozzi FL. **Desigualdades regionais na saúde:** mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. Ciênc Saúde Coletiva. 2017;22(4):1055-64.

Brasil. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).**

Brasília: DATASUS; 2025. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>.



DETERMINAÇÃO DAS NECESSIDADES DA TERAPIA PERIODONTAL DE SUPORTE ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Giulia Soares Godinho – FOUNIP Sorocaba – giulia.godinho@aluno.unip.br
João Alexandre Calderan Junior – FOUNIP Sorocaba – joao.junior368@aluno.unip.br
Juliana Bellini Pereira da Silva – FOUNIP Sorocaba - juliana.silva2@docente.unip.br
Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br
Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com

Introdução: A Terapia de Suporte na Periodontia visa manter a longo prazo a saúde restabelecida do paciente. É determinada por intervalos regulares, que são determinados por parâmetros clínicos, biomarcadores, condições sistêmicas, e resposta ao tratamento observados, e compara-se os dados da consulta anterior com os obtidos no presente. Alterações ou manutenção das características clínicas, radiográficas e necessidades observadas determinam a frequência deste intervalo. **Objetivo:** Este trabalho revisa a literatura para caracterizar o papel da Inteligência Artificial para determinar o retorno para consultas periódicas da Terapia de Suporte na especialidade Periodontia. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos Periodontia, inteligência artificial e cooperação do paciente. A base de dados PUBMED foi consultada e 3 artigos abrangendo revisões de literatura atenderam os objetivos deste trabalho, todos publicados no ano de 2025. **Resultados Esperados:** O uso de Inteligência Artificial através de plataformas digitais poderia monitorar os parâmetros clínicos, biomarcadores, condições sistêmicas do paciente auxiliando em identificar fatores de risco para que haja o monitoramento de alterações periodontais precoces caracterizadas pelo aumento da profundidade de sondagem, presença de sangramento durante a higiene bucal, como também os hábitos do paciente referentes a assiduidade da higiene bucal. **Conclusão:** Esta revisão de literatura permitiu caracterizar que apesar da Inteligência Artificial demonstrar vastas possibilidades de aplicação para auxiliar tanto o cirurgião dentista quanto paciente em cuidados para determinar suas visitas para Terapia de Suporte, sua validação clínica ainda é limitada, e sua confiabilidade é reduzida devido à falta de padronização das metodologias aplicadas.

Palavras-chave: Periodontia; Inteligência artificial; Cooperação do paciente

Referências:

Sarakbi RM, Varma SR, Muthiah AL, Sivaswamy V. Implications of artificial intelligence in periodontal treatment maintenance: a scoping review. *Front. Oral Health*. 2025;6:1561128.
Patel MS, Kumar S, Patel B, Patel SN, Girdhar GA, Patadiya HH, et al. Impact of artificial intelligence on periodontology: a review. *Cureus*. 2025;17(3):e811.
Spartivento G, Benfante V, Ali M, Yezzi A, Di Raimondo D, Tuttolomondo A, et al. Revolutionizing periodontal care: the role of artificial intelligence in diagnosis, treatment, and prognosis. *Appl. Sci*. 2025;15:3295.

DESENVOLVIMENTO DE FARINHA A PARTIR DO BAGAÇO DE UVA E AVALIAÇÃO DO SEU POTENCIAL EFEITO FUNCIONAL COM FOCO NA SAÚDE INTESTINAL

Laila Menezes Prioli – Unip Sorocaba – lailamenezesprioli@gmail.com

Rafaela Caroline E Formagio – Unip Sorocaba – rafaela.formagio03@gmail.com

Jackeline C V Rodrigues – Unip Sorocaba – jackeline.rodrigues@docente.unip.br

Lucimar Motta – Unip Sorocaba – lucimar.motta@docente.unip.br

Mariana B Villas Boas Alvaro – Unip Sorocaba – mariana.alvaro@docente.unip.br

Introdução: O setor vitivinícola gera grande volume de resíduos, como o bagaço de uva, rico em fibras e compostos bioativos. Seu aproveitamento na forma de farinha surge como alternativa sustentável e com potencial funcional, especialmente na promoção da saúde intestinal por meio da modulação da microbiota. **Objetivo:** desenvolver uma farinha a partir do bagaço de uva e avaliar seu potencial como ingrediente funcional. **Método:** A farinha foi obtida a partir de cascas e sementes de uva, submetidas à secagem, trituração e padronização granulométrica, sendo realizadas análises físico-químicas conforme metodologias específicas, segundo a AOAC. **Resultados:** Análises já realizadas na amostra mostraram teor de umidade de aproximadamente 2,7%, cinzas de 2,33% e lipídios 45%. O baixo teor de umidade favorece a conservação e estabilidade do produto. O teor de cinzas indica adequada concentração de minerais após o processamento. O teor lipídico superior pode estar relacionado à presença de sementes, ricas em ácido linoleico e vitamina E, associados à ação antioxidante. Além disso, o uso de tecnologias, como a inteligência artificial, pode contribuir para análise de dados nutricionais e personalização de intervenções alimentares utilizando esse tipo de matéria-prima, favorecendo uma abordagem mais individualizada. **Conclusão:** Dessa forma, o estudo se relaciona com a humanização da saúde ao propor estratégias acessíveis, sustentáveis e centradas no bem-estar do indivíduo e, faz refletir sobre a possibilidade do uso da IA para avaliar os processos de obtenção, melhor aproveitamento e uso desse tipo de matéria-prima (normalmente descartada), no dia-a-dia das pessoas.

Palavras-chave: bagaço de uva; farinha de uva; compostos fenólicos; saúde intestinal; microbiota intestinal.

Referências:

- SILVA, C. B. da et al. **Composição centesimal de farinha de uva elaborada com bagaço da indústria vitivinícola.** *Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais*, v. 17, n. 2, p. 233–239, 2015.
- SENA JÚNIOR, Ailton Santos et al. **Elaboração e características físico-químicas de biscoito enriquecido com fécula de mandioca e farinha de bagaço de uva (*Vitis* sp.).** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, 2021.
- ABE, L. T. et al. Phenolic compounds and antioxidant activity of *Vitis labrusca* and *Vitis vinifera* cultivars. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 27, p. 394–400, 2007.



DIAGNÓSTICO EM PERIODONTIA SERÁ QUE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AUXILIAR O CIRURGIÃO DENTISTA?

Aline R. Boguchesky de Souza – FOUNIP Sorocaba – aline.souza270@aluno.unip.br
Isabela Rodrigues Lorena de Miranda – FOUNIP Sorocaba – isalorena195@gmail.com
Juliana Bellini Pereira da Silva – FOUNIP Sorocaba - juliana.silva2@docente.unip.br
Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br
Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com

Introdução: O diagnóstico periodontal é fundamental para se estabelecer se há saúde, ou algum tipo de doença afetando o periodonto. O cirurgião dentista determina o diagnóstico associando características clínicas e radiográficas apresentadas pelo paciente, como também fatores de risco observados. Os parâmetros clínicos observados em conjunto com a anamnese, aspectos radiográficos, necessidade de reabilitação determinam as condutas para tratamento e também para prognóstico. **Objetivo:** Este trabalho revisa a literatura para caracterizar a possibilidade de aplicar a Inteligência Artificial para auxiliar o cirurgião dentista em estabelecer diagnóstico na especialidade Periodontia. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos periodontite, inteligência artificial e diagnóstico clínico. Foram consultadas bases de dados PUBMED e BVS, obteve-se 3 trabalhos abrangendo revisões de literatura que atendiam os objetivos deste trabalho no período de 2024 a 2025. **Resultados Esperados:** Ferramentas baseadas em Inteligência Artificial podem auxiliar o cirurgião dentista ao realizar a coleta dos parâmetros clínicos, da anamnese e por imagem de seus pacientes permitir determinação de diagnóstico adequado e favorecer a otimização da aplicação das condutas no plano de tratamento do paciente. **Conclusão:** Apesar da Inteligência Artificial ser capaz de detectar reabsorção óssea com grande acurácia, com os modelos de redes neurais convolucionais, Deetal-Perio e YOLOv5 CNN, que utilizam algoritmo de aprendizado profundo para poder avaliar imagens, ainda são observadas dificuldades em sua aplicação para a região de molares e na presença de defeitos ósseos verticais.

Palavras-chave: Periodontite; Inteligência artificial; Diagnóstico clínico

Referências:

Akram HM. Artificial Intelligence in Dentistry: Advancements in Periodontology and other Specialties, Diagnosis, Treatment Planning, and Ethical Considerations". Dentistry Review. 2025;5(2):100157.
Pitchika V, Büttner M, Schwendicke F. Artificial Intelligence in Dentistry: Chances and Challenges. Periodontology 2000. 2024;95:220–231
Spartivento G, Benfante V, Ali M, Yezzi A, Di Raimondo D, Tuttolomondo A, et al. Revolutionizing periodontal care: the role of artificial intelligence in diagnosis, treatment, and prognosis. Appl. Sci. 2025;15:3295.

DISTRIBUIÇÃO DOS CUSTOS EM CIRURGIA DIGESTIVA NO SUS BRASILEIRO: DESIGUALDADES POR PROCEDIMENTO ENTRE 2017 E 2023

Bárbara Helfstein Schunck Gomes Galindo – Unip Sorocaba – barbara.galindo1@aluno.unip.br
Isabella Suzuki de Almeida Camargo – Unip Sorocaba – isabellascamargo47@gmail.com
Maria Eduarda Veroneze – Unip Sorocaba – maria.veroneze2@aluno.unip.br
Sarah Leite Miranda – Unip Sorocaba – sarah.miranda6@aluno.unip.br
Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba – thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: O financiamento da cirurgia digestiva no SUS é determinante crítico da qualidade assistencial e das desigualdades regionais no acesso a procedimentos de alta complexidade. A análise dos custos por procedimento permite avaliar tendências de adequação financeira e equidade na alocação de recursos públicos. **Objetivo:** Analisar as tendências temporais dos custos por procedimento e da carga econômica total da cirurgia digestiva no SUS entre 2017 e 2023, quantificar desigualdades regionais no financiamento, avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o valor médio de AIH e investigar correlações com desfechos clínicos. **Método:** Estudo ecológico de série temporal com dados mensais do SIH/SUS (n=5.254.906 cirurgias; 27 estados; 2017–2023). Analisaram-se valor médio de AIH (VM), gasto total nominal, custo por óbito e volume cirúrgico, estratificados por ano, região e Unidade Federativa. Utilizaram-se Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, regressão linear e correlação de Spearman. **Resultados Esperados:** O gasto acumulado foi de R\$5,53 bilhões (+53,5% entre 2017 e 2023), com VM crescendo +R\$29,7/ano ($r=0,686$; $p<0,001$). A pandemia elevou o VM em +R\$79,51/procedimento ($p<0,001$) por mudança de casemix, com queda paradoxal do custo por óbito (R\$40.471 em 2020 vs. R\$54.061 em 2019). Desigualdades regionais foram significativas ($H=15,45$; $p=0,004$), com razão Sul/Norte de $1,37\times$ (R\$1.202,73 vs. R\$874,78). O VM correlacionou-se positivamente com letalidade estadual ($r=0,61$; $p<0,001$) e não com TMP ($r=0,03$; $p=0,875$). **Conclusão:** A cirurgia digestiva no SUS apresenta crescimento consistente de custos e melhora do custo-efetividade pós-pandêmico, com desigualdades regionais persistentes que requerem ajuste de complexidade na tabela SIGTAP.

Palavras-chave: Financiamento da saúde; Cirurgia digestiva; Desigualdades regionais; Análise temporal; SUS

Referências:

Ugá MAD, Marques RM. O financiamento do SUS: trajetória, contexto e constrangimentos. In: Lima NT et al. Saúde e democracia. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p. 193-233.
COVIDSurg Collaborative. Elective surgery cancellations due to the COVID-19 pandemic: global predictive modelling to inform surgical recovery plans. Br J Surg. 2020;107(11):1440-9.
Bittencourt SA, Camacho LAB, Leal MC. O Sistema de Informações Hospitalares e sua aplicação na saúde coletiva. Cad Saúde Pública. 2006;22(1):19-30.



Birkmeyer JD, Siewers AE, Finlayson EVA, et al. Hospital volume and surgical mortality in the United States. *N Engl J Med.* 2002;346(15):1128-37.

Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet.* 2011;377(9779):1778-97.

DESIGUALDADE TERRITORIAL NA RESOLUÇÃO DA DOENÇA BILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO: INTERFACE ENTRE COLECISTECTOMIAS E PANCREATITE AGUDA BILIAR

Érica Caroline de Almeida – Unip Sorocaba – ericacarolinealmeida@yahoo.com.br
Gabrielle Eduarda da Silva Almeida – Unip Sorocaba – abrielleeduarda2015@gmail.com
Maria Clara Machado Oliveira – Unip Sorocaba – maria.oliveira3158@aluno.unip.br
Mayara Pires Nunes – Unip Sorocaba – mayara.nunes17@aluno.unip.br
Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba – thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: A doença calculosa biliar constitui uma das condições cirúrgicas mais prevalentes no Brasil. No SUS, o acesso à colecistectomia é limitado por desigualdades geográficas na oferta cirúrgica, com potencial impacto na incidência de complicações como a pancreatite aguda biliar. **Objetivo:** Avaliar a distribuição territorial das colecistectomias e da pancreatite aguda biliar nos municípios do estado de São Paulo, analisando desigualdades assistenciais, fluxos de internação e desfechos hospitalares no período de 2012 a 2024. **Método:** Estudo ecológico retrospectivo de base populacional com dados do SIH/DATASUS, abrangendo colecistectomias (abertas e videolaparoscópicas) e internações por pancreatite aguda biliar (K85.1) nos 645 municípios paulistas. Analisaram-se tendências (tau de Kendall), correlações (Spearman), comparações por quartil de volume cirúrgico (Kruskal-Wallis) e fluxos assistenciais intermunicipais. **Resultados Esperados:** Foram realizadas 552.370 colecistectomias e registradas 18.719 internações por pancreatite aguda biliar no período. A proporção videolaparoscópica cresceu de 36,9% (2012) para 82,7% (2024) ($\tau=0,974$; $p<0,001$), e as internações por pancreatite biliar aumentaram 147,3% ($\tau=0,949$; $p<0,001$). Apenas 269 (41,7%) dos 645 municípios realizaram colecistectomias; os 67 do quartil superior concentraram 82,4% dos procedimentos. A proporção videolaparoscópica variou de 9,5% (Q1) a 57,8% (Q4; $p<0,001$). Identificou-se correlação positiva entre volume cirúrgico e pancreatite biliar por município ($r_s=0,677$; $p<0,001$), e 936 municípios registraram fluxo emigratório. **Conclusão:** Existe marcada desigualdade territorial na oferta de cirurgia biliar no SUS-SP, com concentração assistencial em poucos municípios e crescimento das complicações biliares associado à insuficiência de acesso cirúrgico local.

Palavras-chave: Colecistectomia; Pancreatite aguda biliar; Desigualdade em saúde; Análise territorial; SUS

Referências:

- Forsmark CE, Vege SS, Wilcox CM. Acute pancreatitis. N Engl J Med. 2016;375(20):1972-1981.
- Pandanaboyana S, et al. Cholecystectomy for index admission acute biliary pancreatitis: urgent same-admission versus delayed surgery. Ann Surg. 2020;271(3):441-449.
- Santos Junior UM, et al. A colecistectomia videolaparoscópica no Brasil: perfil das internações hospitalares públicas entre 2008 e 2019. Ciênc Saúde Coletiva. 2022;27(3):1109-1120.



EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SUBJETIVIDADE: DIÁLOGOS COM A CRISE CONTEMPORÂNEA

Valéria Cristina Antunes – Unip Sorocaba – valeria.lisboa@docente.unip.br
Sonia Maria M. De Oliveira Nukui – Unip Sorocaba – sonia.nukui@docente.unip.br

Introdução: A discussão sobre os limites da tecnologia na educação estabelece diálogo direto com análises contemporâneas acerca dos impactos da Inteligência Artificial na subjetividade. **Objetivo.** Observar através de pesquisa de artigos, um movimento de revisão do uso intensivo de dispositivos digitais diante de evidências de prejuízos cognitivos e atencionais (OECD, 2021). **Métodos:** Revisão do tema através de artigos científicos atuais. **Resultados:** No contexto educacional, a promessa de inovação tecnológica revela limites ao substituir processos complexos, como a aprendizagem significativa e o vínculo pedagógico, por interações mediadas por telas, o que tende a produzir superficialidade, dispersão e empobrecimento das relações humanas. Turkle (2015) argumenta que as tecnologias digitais promovem uma “ilusão de companhia”, sem sustentar relações autênticas. A lógica da disponibilidade constante insere o sujeito em um regime de aceleração contínua. Segundo Rosa (2019), essa aceleração compromete a profundidade da experiência e a construção de vínculos significativos, favorecendo respostas rápidas e fragmentadas. No campo da saúde mental, estudos indicam que a mediação tecnológica excessiva pode comprometer dimensões fundamentais da experiência humana, como a construção de sentido, a alteridade e a autonomia psíquica (TURKLE, 2011). Países nórdicos já mudaram o uso de tecnologia. **Discussão:** Tanto na educação quanto na clínica, evidencia-se que o uso acrítico da tecnologia pode intensificar fragilidades já existentes. Torna-se imprescindível reconfigurar seu papel, resgatando a centralidade das relações humanas, da escuta qualificada e do pensamento crítico.

Palavras-chave: educação; tecnologia; subjetividade; aprendizagem; psicologia.

Referências:

- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- OECD. **21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World**. Paris: OECD Publishing, 2021.
- ROSA, Hartmut. **Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade**. São Paulo: UNESP, 2019.
- TURKLE, Sherry. **Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other**. New York: Basic Books, 2011.
- TURKLE, Sherry. **Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age**. New York: Penguin Press, 2015.

EXPANSÃO DA LAPAROSCOPIA NAS APENDICECTOMIAS DO SUS PAULISTA: EVOLUÇÃO TEMPORAL ENTRE 2012 E 2024

Érica Caroline de Almeida – Unip Sorocaba – ericacarolinealmeida@yahoo.com.br

Daniela Fernandes Notaro – Unip Sorocaba – nutridanielanotaro@gmail.com

Abner Portilho – Unip Sorocaba – abnerportilho@gmail.com

Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba – thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: A apendicectomia laparoscópica representa avanço consolidado em cirurgia minimamente invasiva, com benefícios clínicos amplamente demonstrados. No SUS, a difusão desta tecnologia ocorre de forma heterogênea, condicionada por disponibilidade de equipamentos, capacitação de recursos humanos e políticas de financiamento. São Paulo, maior polo cirúrgico público do Brasil, constitui cenário relevante para avaliação desta transição tecnológica. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal da adoção da apendicectomia laparoscópica no SUS do estado de São Paulo entre 2012 e 2024, quantificando tendências, heterogeneidades regionais e desfechos associados. **Método:** Estudo ecológico de série temporal com dados do SIH/DATASUS (AIH reduzida), abrangendo 305.606 internações por apendicectomia aberta (0407020039) ou laparoscópica (0407020047) com diagnóstico CID-10 K35–K38. Aplicaram-se regressão linear global e segmentada em três períodos (2012–2016, 2017–2020, 2021–2024), análise por Diretoria Regional de Saúde (DRS) e avaliação de desfechos (tempo de permanência, mortalidade e custo). **Resultados Esperados:** A proporção de laparoscopias cresceu de 1,7% em 2012 para 21,2% em 2024, incremento relativo de 1.116% ($\beta=1,44\%/ano$; $r^2=0,843$; $p<0,001$), com aceleração progressiva: $\beta=0,57\%/ano$ (2012–2016), $1,11\%/ano$ (2017–2020) e $3,67\%/ano$ (2021–2024). O tempo de permanência médio na laparoscopia reduziu de 3,44 para 2,74 dias, com mortalidade 2,6 vezes menor que na abordagem aberta (1,19 vs. 3,11/1.000). Observou-se heterogeneidade regional expressiva, com proporção variando de 0,9% (DRS II) a 49,1% (DRS VI) em 2024. **Conclusão:** A adoção da laparoscopia no SUS-SP cresceu expressivamente, especialmente após 2020, porém permanece distante dos padrões internacionais, com marcante desigualdade regional que demanda intervenções estruturais específicas.

Palavras-chave: Apendicectomia laparoscópica; Difusão tecnológica em saúde; Análise de série temporal; Heterogeneidade regional; SUS

Referências:

- Semm K. Endoscopic appendectomy. **Endoscopy**. 1983;15(2):59-64.
- Jaschinski T, Mosch CG, Eikermann M, Neugebauer EAM, Sauerland S. Laparoscopic versus open surgery for suspected appendicitis. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018;11:CD001546.
- Di Saverio S, Podda M, De Simone B, et al. **Diagnosis and treatment of acute appendicitis**: 2020 update of the WSES Jerusalem guidelines. *World J Emerg Surg*. 2020;15(1):27.
- Araújo EJA, Araújo NCC, Araújo KC, et al. **Epidemiological profile and hospitalization**



costs of appendicitis in Brazil. Rev Bras Epidemiol. 2021;24:e210003.

Teixeira FJR Jr, Abrão AC, Abrão RA, Teixeira BF, Biondo-Simões MLP. Appendicitis in the Brazilian National **Health System**: a national epidemiological study (2010-2020).

Rev Col Bras Cir. 2022;49:e20223135



ENFERARBO:FERRAMENTA DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE ARBOVIROSES

Larissa Cristine Dias Gomes – Unip Sorocaba – larissa.gomes85@aluno.unip.br
Mariane Karin de M. Oliveira – Unip Sorocaba – mariane.oliveira35@docente.unip.br

Introdução: As arboviroses representam um importante problema de saúde pública no Brasil, exigindo estratégias eficazes de vigilância epidemiológica, controle vetorial e assistência adequada. Essas ações devem estar articuladas com sistemas de informação e tecnologias digitais. No cotidiano dos serviços de saúde, observam-se dificuldades na organização das informações e limitação de ferramentas práticas para o manejo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS). Esse manejo precisa ser efetivo e eficiente, garantindo melhor resposta ao tratamento e maior resolubilidade. A integração da Inteligência Artificial (IA), por meio de dados e algoritmos, pode contribuir para o aprimoramento de ferramentas digitais, otimizando a conduta do enfermeiro conforme protocolos do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Elaborar uma proposta de aplicativo digital denominado EnferARBO, que integra IA para auxiliar o enfermeiro no monitoramento, controle e manejo clínico de pacientes com arboviroses. **Método:** Estudo descritivo, de caráter exploratório, baseado em investigação científica, visando à produção tecnológica de um aplicativo com uso de IA. A metodologia é composta por três fases, sendo a fase II estruturada nas cinco etapas do Design Instrucional Contextualizado (DIC). **Resultados esperados:** Espera-se aprimorar a vigilância em saúde, o monitoramento e a tomada de decisão do enfermeiro, qualificando o manejo clínico de pacientes com arboviroses na APS. **Conclusão:** O aplicativo configura-se como ferramenta inovadora, acessível e aplicável, contribuindo para fortalecer ações de vigilância, manejo clínico e monitoramento das arboviroses.

Palavras-chave: arboviroses; vigilância em saúde; tecnologia em saúde; inteligência artificial; enfermeiro

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. Guia prático de arboviroses urbanas :Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária.-Brasília:Ministério da Saúde,2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente .Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1 [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente.-6.ed. rev.-Brasília : Ministério da Saúde, 2024

Cruz, Débora Medeiros de Oliveira e et al. Inteligência epidemiológica, investimento

em tecnologias da informação e as novas perspectivas para o uso de dados na vigilância em saúde. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 40,n.8[Acessado 5Abril2026]e00160523.Disponívelem:<<https://doi.org/10.1590/0102-311XPT160523>>.

DE OLIVEIRA, Thomás Tabosa; DA SILVA NETO, Sebastião Rogério;TEIXEIRA,Igor Vitor; ENDO, Patricia Takako; SAMPAIO, Vanderson Souza.VALERIA: Uma Plataforma para Auxiliar o Diagnóstico e o Monitoramento de Arboviroses.In: WORKSHOP DE FERRAMENTAS E APLICACOES -SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB (WEBMEDIA), 27. , 2021, Minas Gerais. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 021 . p. 103-106. ISSN 2596-1683.DOI:<https://doi.org/10.5753/webmediaestendido.2021.17623>.

Donateli, C. P., & Campos, F. C. de .. (2023). VISUALIZAÇÃO DE DADOS DE VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI EM MINAS GERAIS,BRASIL.JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management, 20, e202320003. <https://doi.org/10.4301/S1807-1775202320003>GALVÃO, Elizabeth Correia Ferreira. Aplicativo multimídia em plataforma móvel para o ensino da mensuração da pressão venosa central. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-10022012-110838/>.

GALVÃO, Elizabeth Correia Ferreira. Aplicativo multimídia em plataforma móvel para o ensino da mensuração da pressão venosa central. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-10022012-110838/.p>



ENTRE ALGORITMOS E SUBJETIVIDADE: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Alaine Vercely Rosa Honji – Unip Sorocaba – alainevercelly@gmail.com

Rubens Machado Honji – Unip Sorocaba – rubens.honji@gmail.com

Introdução: A integração da inteligência artificial (IA) na saúde está em franca expansão, desempenhando papéis cruciais na triagem de pacientes, gestão de prontuários eletrônicos e apoio diagnóstico (GIACOBELLO, 2025; HAHNE; CARPENTER, 2026). Essa evolução promove uma transformação significativa da prática clínica, com aumento da eficiência e padronização (GIACOBELLO, 2025). Paralelamente, destaca-se a importância da humanização no cuidado, expressa pela escuta, empatia e vínculo entre paciente e equipe (SAUERBREI et al., 2023; GIACOBELLO, 2025). **Objetivo:** Discutir o uso de tecnologias digitais e refletir sobre os limites éticos e clínicos da IA analisando seus impactos na relação médico-paciente. **Método:** Análise teórica interdisciplinar entre Psicologia e Medicina, baseada em publicações científicas da área. **Resultados Esperados:** Espera-se evidenciar que a IA otimiza tempo e eficiência nos atendimentos; contudo, pode reduzir a escuta qualificada, favorecer a objetificação do paciente e enfraquecer o vínculo terapêutico. **Conclusão:** A integração da IA na saúde representa não apenas uma mudança técnica, mas uma transformação estrutural que redefine a relação médico-paciente de um modelo diádico para um triádico, envolvendo médico, paciente e tecnologia (GIACOBELLO, 2025; FARIA et al., 2025). A IA demonstra alta precisão diagnóstica em condições como câncer de pele e arritmias, podendo superar o desempenho humano (KERASIDOU, 2020), além de promover eficiência e reduzir custos operacionais (KERASIDOU, 2020). Entretanto, há o risco de que o ganho de tempo seja direcionado ao aumento do fluxo de atendimentos, em detrimento do cuidado humanizado (SAUERBREI et al., 2023). Sob a perspectiva psicológica, a IA apresenta efeitos ambivalentes, incluindo percepção de empatia simulada por chatbots (AYERS et al., 2023) e potencial aumento da ansiedade em contextos de fragilidade emocional (FARIA et al., 2025).

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Relações Médico-Paciente; Humanização da Assistência

Referências:

- AYERS, J. W. et al. Comparing physician and artificial intelligence chatbot responses to patient questions posted to a public social media forum. **JAMA Internal Medicine**, v. 183, n. 6, p. 589–596, 28 abr. 2023.
- FARIA, V. et al. Triadic relations in healthcare: surveying physicians' perspectives on generative AI integration and its role on empathy, the placebo effect and patient care. **Frontiers in Psychology**, v. 16, 12 nov. 2025.
- GIACOBELLO, M. L. Informed consent and bioethical advances in clinical settings. **Frontiers in Psychology**, v. 16, 8 set. 2025.



HAHNE, J.; CARPENTER, B. D. Patient and Clinician Engagement with Generative Artificial Intelligence (GenAI): A Scoping Review of Implications for Patient-Centered Communication. **Patient Education and Counseling**, p. 109492, jan. 2026

KERASIDOU, A. Artificial intelligence and the ongoing need for empathy, compassion and trust in healthcare. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 98, n. 4, p. 245–250, 27 jan. 2020.

SAUERBREI, A. et al. The impact of artificial intelligence on the person-centred, doctor-patient relationship: some problems and solutions. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 23, n. 1, p. 73, 20 abr. 2023.



**ENTRE TECNOLOGIA E ACOLHIMENTO:
ENGENHARIA DE PROMPT E USO CORRETO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SALA DE
AULA UNIVERSITÁRIA, NO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

Inácio Alberto Souza Bovo – Unip Sorocaba - inaciobovo26@gmail.com

Richardson Kennedy Luz – Unip Sorocaba prof.rikaluz@gmail.com

Tiago Alves do Nascimento – Unip Sorocaba tiagoanascimento08@gmail.com

Introdução: A Inteligência Artificial generativa vem modificando as práticas de ensino, aprendizagem e produção acadêmica no ensino superior, especialmente em cursos de tecnologia, como Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Nesse contexto, a engenharia de prompt torna-se uma competência essencial, pois permite ao estudante formular comandos claros, contextualizados e críticos para interagir melhor com ferramentas de IA. Segundo Miao e Holmes (2023), o uso da IA generativa na educação deve ser orientado por princípios humanocentrados, éticos e pedagógicos, evitando sua adoção apenas como recurso automatizado. **Objetivo:** Analisar a importância da engenharia de prompt para o uso correto da Inteligência Artificial em sala de aula universitária, com foco na formação de estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. **Método:** O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, fundamentada em artigos científicos, documentos institucionais e diretrizes sobre IA generativa, educação superior, ética, autoria acadêmica e formação tecnológica. **Resultados Esperados:** Espera-se demonstrar que a engenharia de prompt pode favorecer a aprendizagem ativa, a autonomia intelectual, a resolução de problemas, a revisão crítica de códigos e a elaboração de documentações técnicas. Também se espera evidenciar que o uso pedagógico da IA exige orientação docente, validação das respostas e responsabilidade acadêmica. **Conclusão:** Conclui-se que a engenharia de prompt não deve ser compreendida apenas como técnica de uso da IA, mas como prática formativa voltada ao pensamento crítico, à ética e à preparação profissional dos futuros desenvolvedores de sistemas.

Palavras-chave: Engenharia de prompt; Inteligência Artificial; Ensino superior; Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Referência

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais.** *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p. 57–82, 2022.
- KNOTH, Nils; TOLZIN, Anja. **AI literacy and its implications for prompt engineering strategies.** *Computers and Education: Artificial Intelligence*, v. 6, 2024.
- MIAO, Fengchun; HOLMES, Wayne. **Guidance for generative AI in education and research.** Paris: UNESCO, 2023.

ENTRE O ALGORITMO E O ATELÊ: IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DO ARQUITETO

Bruno Versolato – Unip Sorocaba – bruno.versolato@docente.unip.br

Silvana Dudonis – Unip Sorocaba – silvana.iizuka@docente.unip.br

Teresinha Debrassi – Unip Sorocaba – teresinha.debrassi@docente.unip.br

Introdução: A incorporação da inteligência artificial no ensino de projeto arquitetônico tem reconfigurado práticas pedagógicas nos ateliês, ao introduzir ferramentas capazes de gerar soluções formais, simular desempenho ambiental e mediar a tomada de decisão projetual (Jin et al., 2024). Embora ampliem a capacidade analítica e produtiva dos estudantes, tais recursos suscitam questionamentos quanto aos impactos na formação crítica, na autonomia intelectual e na compreensão do projeto como prática reflexiva. Nesse contexto, a IA tensiona o equilíbrio entre eficiência técnica e construção de repertório, instigando o debate sobre o papel do docente frente à automação do processo criativo e sobre a humanização da experiência formativa (Fawzy Almaz et al., 2024). **Objetivo:** Analisar criticamente o uso da inteligência artificial no ensino de projeto arquitetônico, investigando seus impactos na cultura projetual, na criatividade e na autonomia autoral dos estudantes. **Método:** Pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sobre ensino de projeto, tecnologias digitais e IA aplicada à arquitetura, e em análise de experiências pedagógicas recentes (2020–2025) que incorporam ferramentas generativas em cursos de graduação, selecionadas em periódicos da área e anais de eventos acadêmicos. Prioriza-se a avaliação da mediação docente, dos processos criativos e do pensamento crítico em ambiente de ateliê. **Resultados Esperados:** Identificar potencialidades da IA como suporte ao aprendizado, notadamente na expansão de repertório e simulação de cenários, e delimitar riscos relativos à dependência tecnológica, à homogeneização formal e à atrofia da reflexão projetual, delineando princípios pedagógicos para sua integração crítica. **Conclusão:** A IA reconfigura, mas não substitui, a dimensão dialógica do ateliê. Humanizar seu uso significa preservar o caráter autoral, crítico e situado do ato projetual.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Ensino de arquitetura; Ateliê de projeto; Tecnologias generativas; Humanização.

Referências:

FAWZY ALMAZ, Amira *et al.* The Future Role of Artificial Intelligence (AI) Design's Integration into Architectural and Interior Design Education is to Improve Efficiency, Sustainability, and Creativity. **Civil Engineering and Architecture**, v. 12, n. 3, p. 1749–1772, 2024.

JIN, Shitao *et al.* Enhancing Architectural Education through Artificial Intelligence: A Case Study of an AI-Assisted Architectural Programming and Design Course. **Buildings**, v. 14, n. 6, 1 jun. 2024.



ENTRE O PENSAR CALCULANTE E O PENSAR MEDITATIVO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A FORMAÇÃO CLÍNICA EM PSICOLOGIA

Jose Antonio M Perez— Unip Sorocaba – jose.perez@docente.unip.br

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui – Unip Sorocaba – sonia.nukui@docente.unip.br

Valéria Cristina Antunes – Unip Sorocaba – valeria.lisboa@docente.unip.br

Introdução: O avanço das Inteligências Artificiais (IAs) tem provocado transformações significativas nas formas de relação do sujeito com o mundo, incidindo não apenas sobre práticas técnicas, mas também sobre modos de pensar, decidir e se vincular. A crescente incorporação dessas tecnologias no cotidiano suscita questões que ultrapassam sua funcionalidade, alcançando dimensões existenciais e éticas da experiência humana.

Objetivo: Analisar, a partir da perspectiva fenomenológico-existencial, os impactos do uso das IAs na relação do sujeito com o pensar, problematizando o risco de abdicação do pensamento próprio. Busca-se, no contexto formativo dos estágios de Atendimento Clínico Breve e Estratégias Interventivas em Saúde, promover a distinção entre o pensar calculante e o pensar meditativo, conforme Heidegger. **Método:** Trata-se de uma reflexão teórico-prática desenvolvida em contextos de supervisão de estágio, fundamentada na abordagem fenomenológico-existencial, articulando discussões teóricas e experiências clínicas dos estudantes. **Resultados Esperados:** Observou-se que os estudantes reconhecem a utilidade das IAs, porém tendem inicialmente a utilizá-las de modo instrumental e pouco reflexivo. Ao longo das supervisões, emergiram questionamentos acerca da substituição do pensamento próprio, da padronização das respostas e dos impactos dessas tecnologias na escuta clínica e no vínculo terapêutico.

Conclusão: Conclui-se que a inserção crítica da temática das IAs na formação em Psicologia é fundamental para preservar o pensamento enquanto dimensão originária da existência, fortalecendo uma formação ética, crítica e comprometida com o cuidado humano.

Palavras-chave: formação em psicologia; fenomenologia, inteligências artificiais

Referências:

HEIDEGGER, Martin. **Serenidade**. Tradução de Maria Madalena Andrade e Olga Santos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORATO, Henriette Tognetti Penha. **Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE AS CIRURGIAS DIGESTIVAS NO SUS PAULISTA: VOLUME OPERATÓRIO, MORTALIDADE E TEMPO DE INTERNAÇÃO

Daniela Fernandes Notaro – Unip Sorocaba – nutridanielanotaro@gmail.com
Érica Caroline de Almeida – Unip Sorocaba – ericacarolinealmeida@yahoo.com.br
Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba – thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: A pandemia de COVID-19 causou interrupção sistêmica nos serviços cirúrgicos brasileiros, com suspensão de eletivas, conversão de leitos e realocação de profissionais. São Paulo, epicentro nacional, foi particularmente afetado, e a cirurgia digestiva — sensível a desbalanços sistêmicos sofreu impacto direto sobre indicadores de produção e desfechos clínicos. **Objetivo:** Quantificar o impacto da pandemia sobre o volume cirúrgico, a letalidade hospitalar e o tempo médio de permanência (TMP) das cirurgias digestivas no SUS-SP, e estimar o déficit de procedimentos e o excesso de óbitos atribuíveis ao período pandêmico. **Método:** Estudo ecológico de série temporal interrompida (ITS) com dados mensais do SIH/SUS-DATASUS, abrangendo todas as cirurgias digestivas em São Paulo entre janeiro de 2017 e dezembro de 2023 (n=1.113.038; 84 competências). Modelos OLS foram estimados para letalidade, volume e TMP, com termos para tendência pré-pandêmica, efeito de nível imediato e tendência pós-pandêmica, ajustados por sazonalidade mensal. **Resultados Esperados:** Queda imediata de 7.351 procedimentos/mês e aumento da letalidade em +1,528pp ao onset pandêmico ($p<0,001$). Nadir de volume em abril de 2020 (41,6% da média pré-COVID) e pico de letalidade no mesmo mês (5,322%). Déficit acumulado de 100.742 procedimentos e excesso estimado de 1.809 óbitos hospitalares no biênio 2020–2021, com recuperação pós-pandêmica 2,6× mais rápida que a tendência pré-COVID. **Conclusão:** A pandemia provocou impacto severo e quantificável sobre a cirurgia digestiva no SUS-SP, com recuperação acelerada, porém incompleta em relação ao contrafactual ao final de 2023.

Palavras-chave: COVID-19; Cirurgia digestiva; Análise de séries temporais interrompidas; Mortalidade hospitalar; SUS

Referências:

Lopez Bernal J, Cummins S, Gasparrini A. Interrupted time series regression for the evaluation of public health interventions: a tutorial. *Int J Epidemiol*. 2017;46(1):348-55.
COVIDSurg Collaborative. Elective surgery cancellations due to the COVID-19 pandemic: global predictive modelling to inform surgical recovery plans. *Br J Surg*. 2020;107(11):1440-9.
Søreide K, Hallet J, Matthews JB, et al. Immediate and long-term impact of the COVID-19 pandemic on delivery of surgical services. *Br J Surg*. 2020;107(10):1250-61.
Noronha KVMS, Guedes GR, Turra CM, et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares. *Cad Saúde Pública*.



FALA PEIXE – O LABORATÓRIO VAI À ESCOLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA.

Adriane Almeida Vaz UNIP – Unip Sorocaba – adriane.baptista@aluno.unip.br

Ariane Almeida Vaz – Unip Sorocaba – ariane.vaz1@aluno.unip.br

Flavia Conceição de Paiva – Unip Sorocaba – flavia.paiva6@aluno.unip.br

Jayden Caresia Va – Unip Sorocaba – jayvaz.prof@gmail.com

Matheus Oliveira Fagaça – Unip Sorocaba – matheusofagaca@outlook.com

Welber Senteio Smith – Unip Sorocaba – welber.smith@docente.unip.br

Introdução: A educação ambiental é uma ferramenta estratégica para conservação da ictiofauna, ao promover conscientização pública, fortalecer o vínculo entre sociedade e natureza e fomentar uma cultura de responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, destaca-se a importância de disseminar o conceito de Saúde Única, frente à crescente degradação dos ecossistemas aquáticos e seus impactos sobre biodiversidade e a qualidade de vida humana. **Objetivo:** O projeto Fala Peixe surgiu a partir de pesquisas desenvolvidas em bacias hidrográficas, evidenciando a necessidade de tornar esse conhecimento mais acessível a diferentes públicos. As espécies que habitam esses ambientes desempenham papéis fundamentais no equilíbrio ecológico e refletem a qualidade ambiental dos rios, sendo também importantes ferramentas educativas.

Métodos: As ações do projeto são estruturadas por meio de atividades dinâmicas e interativas, fundamentadas em conhecimentos gerados em campo e laboratório, adaptadas à faixa etária e às especificidades de cada público. São utilizados exemplares conservados e/ou taxidermizados, além de materiais didáticos elaborados em parceria com o PAN Alto Paraná. As atividades incluem o Jogo das Sombras, pesca e a pintura das espécies, favorecendo a aprendizagem lúdica. **Resultados:** Desde sua implementação, em 2023, o projeto já alcançou mais de 2.600 pessoas, incluindo alunos da educação infantil (a partir de quatro meses), ensino fundamental, médio e participantes de eventos públicos e privados. **Conclusão:** A educação ambiental participativa contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a conservação dos ecossistemas e o futuro do planeta.

Palavras-chave: Ictiofauna. Ecologia. Educação Ambiental.

Referências:

JACOBI, P. R. (2012). **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, 42(147), 877–891.

MIRANDA, J. F. C. T. et al. (2023). **One health and research with freshwater fish: A systematic review**. Int. J. One Health, 9(2): 134–140.
www.doi.org/10.14202/IJOH.2023.134-140

PELICICE, F. M. et al. (2017). **Neotropical freshwater fishes imperilled by unsustainable policies**. Fish and Fisheries, 18(6), 1119–1133.

REIS, R. E. et al. (2016). **Fish biodiversity and conservation in South America**. Journal of Fish Biology, 89(1), 12–47.



SAUVÉ, L. (2005). **Educação ambiental:** possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, 31(2), 189–199.

SMITH, W. S. et al. (2025). **Ictiofauna:** Floresta Nacional de Ipanema. ISBN: 978-65-01-30348-2. DOI: 10.13140/RG.2.2.26186.07367

SMITH, W. S. et al. (2025). **Espécies de Peixes de Distribuição Restrita Ameaçadas de Extinção:** Pan Alto Paraná. ISBN nº 978-65-01-30336-9



HUMANIZAÇÃO E GOVERNANÇA DE IA EM UTI: SEGURANÇA ALGORÍTMICA NA DECISÃO CLÍNICA

Matheus Nunes da Silva – Unip Sorocaba – matheus05.nunes81@gmail.com

Introdução: A incorporação da Inteligência Artificial (IA) no ambiente hospitalar tornou-se realidade técnica documentada, porém desigual. Segundo a pesquisa TIC Saúde 2023, dos 3.200 estabelecimentos brasileiros que já utilizam IA, 2.800 são privados. No setor público, profissionais de UTI enfrentam sobrecarga severa: segundo Souza et al. (2014), 78% dos eventos adversos estão relacionados à sobrecarga da Enfermagem, agravada pela fadiga de alarmes, fenômeno em que alertas clínicos são ignorados pelo excesso de falsos positivos. Em março de 2021, o Observatório Fiocruz registrou 25 das 27 capitais em zona de alerta crítico. **Objetivo:** Propor política de governança de IA hospitalar que reduza erros por sobrecarga cognitiva sem transferir a responsabilidade diagnóstica ao algoritmo. **Método:** Revisão bibliográfica sobre sobrecarga em UTI e adoção de IA na saúde, com análise técnica comparativa entre LLMs generativos, sujeitos a alucinações sem acesso ao contexto clínico real, e sistemas baseados em embeddings e RAG, que convertem dados clínicos em padrões matemáticos e ancoram respostas no histórico real do paciente, mostrando-se mais seguros em ambiente crítico. **Resultados Esperados:** Espera-se redução de erros clínicos por sobrecarga cognitiva, maior produtividade da equipe assistencial e auditabilidade dos dados dos pacientes. Propõe-se governança com IA como apoio à decisão, auditabilidade obrigatória e infraestrutura fechada conforme LGPD e ANVISA RDC 657/2022. **Conclusão:** Humanizar a IA na saúde significa ampliar a capacidade do profissional de cuidar, liberando-o da sobrecarga cognitiva para a relação terapêutica com o paciente. Democratizar essa arquitetura é imperativo ético e de gestão pública.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; UTI; Governança; RAG; Humanização;

Referências:

- ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 657, de 6 de abril de 2022. **Dispõe sobre os requisitos para notificação e registro de Software como Dispositivo Médico.** Brasília: ANVISA, 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** Brasília: Diário Oficial da União, 2018.
- FIOCRUZ. Observatório **Covid-19: ocupação de leitos de UTI.** Boletim Extraordinário, mar. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/fiocruz-ocupacao-de-utis-passa-de-90-em-15-capitais-e-13-estados>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- LEWIS, P. et al. **Retrieval-Augmented Generation for Knowledge-Intensive NLP Tasks.** Meta AI Research, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2005.11401>. Acesso em: 22 abr. 2026.

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO MÉDICO

Ketilin Modesto Fontes – Unip Sorocaba – ketilin.fontes@aluno.unip.br
Beatriz de Oliveira Peixoto – Unip Sorocaba – beatriz.peixoto@docente.unip.br
Paulo Sérgio Nardelli Ferreira – Unip Sorocaba – paulo.ferreira@docente.unip.br
Fabiana Peixoto Giacon Carriel – Unip Sorocaba – fabiana.giacon@docente.unip.br
Felipe Soligo Barbosa – Unip Sorocaba – felipe.barbosa1@docente.unip.br

Introdução: A incorporação da inteligência artificial (IA) na medicina tem promovido mudanças relevantes na prática clínica, especialmente no apoio ao diagnóstico, prognóstico e tomada de decisão. Esse avanço tecnológico amplia a capacidade analítica dos profissionais de saúde e favorece a medicina baseada em dados e a personalização do cuidado. Em contrapartida, levanta questionamentos sobre seus impactos na humanização do cuidado médico, especialmente na empatia, escuta qualificada e relação médico-paciente, que são aspectos essenciais para uma prática centrada no indivíduo. **Objetivo:** Analisar os impactos da IA na humanização do cuidado médico, destacando seus principais desafios e potencialidades na prática clínica contemporânea. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca em bases de dados científicas, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2026, nos idiomas português e inglês. **Resultados Esperados:** Espera-se que a IA promova maior acurácia diagnóstica, otimização do tempo médico e melhoria na organização dos processos assistenciais, possibilitando maior disponibilidade para interação com o paciente e fortalecimento do cuidado individualizado. Por outro lado, identificam-se riscos importantes, como a despersonalização do atendimento, a excessiva dependência tecnológica e a possível redução do contato direto, o que pode comprometer a construção do vínculo terapêutico. Destaca-se ainda o desafio ético no uso dessas tecnologias, exigindo preparo dos profissionais para integração equilibrada entre inovação e cuidado humanizado. **Conclusão:** Todavia, a IA, quando utilizada de forma ética e integrada, pode atuar como aliada da humanização, desde que sejam mantidos o protagonismo humano e o cuidado centrado no paciente.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Humanização; Cuidado médico.

Referências:

LEMOS, JR. et al. **A significância da inteligência artificial na medicina: aplicações e perspectivas.** V.2, n.12, 2023. Disponível em:
<https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/268> Acesso: 20/04/2026.
NUNES, R.; NUNES, S. **Inteligência artificial na medicina.** Revista Bioética, 2026. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/yRchwL5WGPVQwHFhCHZTS8B/?format=pdf&lang=pt>
Acesso: 20/04/2026.
PAULA FILHO, LP.; LAMY, M. **A revolução digital na saúde: como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente, e sustentável.** Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit., Brasília, 9(3), 2020. Disponível em:



<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/707/753>

Acesso: 19/04/2026.

RAULIN, MLF.; ANGEL, DJ. **Inteligência artificial na medicina: impactos e desafios.**

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.11, n.1, 2025.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18024> Acesso:

21/04/2026.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MORTALIDADE HOSPITALAR EM CIRURGIA DIGESTIVA NO BRASIL: ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS INTERROMPIDAS E MODELO LOGÍSTICO MULTINÍVEL (SUS, 2017 – 2023)

Abner Garcia Portilho Ferreira – Unip Sorocaba – abner.ferreira4@aluno.unip.br
Érica Caroline de Almeida – Unip Sorocaba – erica.almeida31@aluno.unip.br
Leonardo Santana Zaurisio – Unip Sorocaba – leonardo.zaurisio@aluno.unip.br
Daniela Fernandes Notaro – Unip Sorocaba – daniela.notaro@aluno.unip.br
Thiago da Silva Cornélio – Unip Sorocaba – thiagoscornelio@gmail.com

Introdução: A mortalidade hospitalar em cirurgia digestiva é indicador de qualidade assistencial. No SUS, responsável por mais de cinco milhões de cirurgias digestivas entre 2017 e 2023, a pandemia de COVID-19 representou a maior disrupção do sistema de saúde brasileiro, com suspensão de cirurgias eletivas, sobrecarga de leitos intensivos e impacto do SARS-CoV-2 no perioperatório. O impacto específico permanece insuficientemente caracterizado. **Objetivo:** Estimar o efeito imediato da pandemia sobre mortalidade em cirurgia digestiva, modelar tendências pré e pós-pandêmicas, identificar sazonalidade e quantificar heterogeneidade estadual, por meio de análise de séries temporais interrompidas (ITS) e modelo logístico multinível. **Métodos:** Estudo ecológico de série temporal com 84 competências mensais do SIH/SUS (janeiro de 2017 a dezembro de 2023; $n=5.254.906$ cirurgias digestivas nos 27 estados). Modelo de regressão logística multinível com efeitos fixos por estado, incluindo tendência pré-pandêmica, efeito imediato da pandemia, tendência pós-pandêmica e efeitos mensais de sazonalidade. Desfecho: probabilidade mensal de óbito hospitalar. Resultados expressos como odds ratios (OR) com IC95%. **Resultados:** Efeito imediato: $OR=3,162$ (IC95%: 2,851–3,506; $p<0,001$). Tendência pré-pandêmica: redução significativa ($OR/mês=0,997$; $p=0,005$). Recuperação pós-pandêmica: declínio acentuado ($OR/mês=0,984$; $p<0,001$), 5,4 vezes superior. Sazonalidade: outubro-novembro apresentaram menores riscos ($OR\approx 0,79$; $p<0,001$). Heterogeneidade estadual: 24/27 estados (88,9%) apresentaram efeito significativo, com OR variando de 1,03 a 9,98. **Conclusão:** A pandemia triplicou as odds de mortalidade em cirurgia digestiva no Brasil, com heterogeneidade entre estados. A recuperação foi mais acelerada que a tendência histórica, mas incompleta em alguns estados. A sazonalidade identificada sugere variações sistemáticas nos fluxos hospitalares. Esses achados informam políticas de preparação sanitária no SUS.

Palavras chaves: COVID; SUS; Pré-Pandemia



Referências:

COVIDSURG COLLABORATIVE. **Mortality and pulmonary complications in patients undergoing surgery with perioperative SARS-CoV-2 infection: an international cohort study.** ****The Lancet****, London, v. 396, n. 10243, p. 27-38, 2020

KONTOPANTELIS, E. et al. **Regression based quasi-experimental approach when randomisation is not an option: interrupted time series analysis.** ****BMJ****, London, v. 350, p. h2750, 2015.

LOPEZ BERNAL, J.; CUMMINS, S.; GASPARRINI, A. Interrupted time series regression for the evaluation of public health interventions: a tutorial. ****International Journal of Epidemiology****, Oxford, v. 46, n. 1, p. 348-355, 2017



IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA HPV NA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (2010–2023)

Amanda Alice de Albuquerque Camargo – Unip Sorocaba – amanda.albuquerque@hotmail.com

Introdução: O câncer do colo do útero ainda será considerado um importante desafio para a saúde pública no Brasil, mantendo forte relação com a infecção pelo Human Papillomavirus (HPV). Mesmo com a disponibilidade da vacinação, estudos brasileiros apontam que a cobertura vacinal permanece desigual entre as regiões, com dificuldades na adesão e na continuidade do esquema vacinal, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade social. **Objetivo:** Este estudo terá como objetivo analisar a mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil entre 2010 e 2023, considerando a introdução da vacinação contra o HPV e sua relação com as diferenças regionais observadas no país. **Método:** Será conduzido um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e dados populacionais do IBGE. Serão incluídos óbitos classificados pelo código C53 da CID-10, sendo calculadas taxas de mortalidade por 100 mil mulheres, permitindo a comparação entre regiões e períodos distintos. **Resultados Esperados:** Espera-se que o estudo permita identificar tendências da mortalidade, evidenciar desigualdades regionais e relacionar esses achados às diferenças na cobertura vacinal e às dificuldades enfrentadas nas estratégias de vacinação. **Conclusão:** A análise deverá contribuir para a compreensão do comportamento da mortalidade no país, além de auxiliar na avaliação das estratégias de prevenção e no planejamento de ações em saúde pública.

Palavras-chave: HPV; câncer do colo do útero; mortalidade; vacinação; desigualdade regional.

Referências:

- Bruni L, Diaz M, Castellsagué X, et al. **Human papillomavirus prevalence in Brazil: systematic review and meta-analysis.** Int J Infect Dis. 2020;95:107-113. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32084177/>
- Oliveira CM, Fregnani JHTG, Villa LL. **HPV vaccination coverage and challenges in Brazil.** Rev Bras Epidemiol. 2021;24:e210011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TStbZmwdZTG3rmZZFsqvNFx>
- Oliveira MS, Sato APS, Moura RF, et al. **Human papillomavirus vaccination coverage in Brazil: a retrospective analysis.** Rev Bras Epidemiol. 2020;23:e200012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33331411/>
- Silva JF, Gomes JM, Pereira GF, et al. **Barriers to HPV vaccination in Brazil: a population-based study.** Rev Panam Salud Publica. 2024;48:e45. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41148592/>



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HUMANIZAÇÃO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO

Pietra Kennedy Borges Luz – UNICAMP – pietrakluz@gmail.com
Richardson Kennedy Luz – Unip Sorocaba – prof.rikaluz@gmail.com

Introdução: Diante do agravamento das mudanças climáticas, a educação passa a ter papel central na formação de sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a sustentabilidade. Nesse cenário, a Inteligência Artificial amplia possibilidades de personalização da aprendizagem, acessibilidade e apoio pedagógico, mas também exige cuidado com privacidade, equidade e preservação das relações humanas. Para a UNESCO, tanto a educação climática quanto o uso da IA na educação devem promover aprendizagem transformadora e abordagem centrada no ser humano (UNESCO, 2024; MIAO, 2023). **Objetivo:** Analisar os desafios e as possibilidades do uso da Inteligência Artificial na educação frente às mudanças climáticas, com ênfase em práticas pedagógicas humanizadas, éticas, inclusivas e socialmente responsáveis. **Método:** Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, baseada em artigos científicos, livros, relatórios e documentos institucionais sobre mudanças climáticas, educação, Inteligência Artificial, ética, humanização e sustentabilidade. Ademais, ao longo da análise bibliográfica, a estratégia PCC (Problema, Conceito, Contexto) amplamente empregada na formulação de perguntas de pesquisa e estratégias de busca sistemática em estudos qualitativos (Peters et al, 2020), é brevemente conduzida na base de dados ProQuest. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar contribuições da IA para a educação climática, especialmente na personalização do ensino, na inclusão e no apoio ao trabalho docente. Também se pretende evidenciar desafios éticos, sociais e pedagógicos, como exclusão digital, vieses algorítmicos e uso inadequado de dados, além de sistematizar possibilidades de integração tecnológica comprometidas com a formação crítica, cidadã e socioambiental dos estudantes no ambiente escolar e universitário. **Conclusão:** Conclui-se que a IA pode fortalecer a educação voltada às mudanças climáticas quando utilizada como recurso de apoio ao educador, e não como substituição, preservando diálogo, empatia, equidade, responsabilidade e formação integral.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Mudanças climáticas; Educação humanizada.

Referências:

PETERS, M. D. J.; MARNIE, C.; TRICCO, A. C.; POLLOCK, D.; MUNN, Z.; ALEXANDER, L.; McINERNEY, P.; GODFREY, C. M.; KHALIL, H. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI Evidence Synthesis, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>. PMID: 33038124.
UNESCO. Q&A: why greening education is the long-term solution for our planet. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/qa-why-greening-education-long-term-solution-our-planet>. Acesso em: 23 abr. 2026.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Giovani de A. Campos – UNIP Sorocaba – contategiovani@gmail.com

Fernando A. Gomes Bueno – UNIP Sorocaba – buenopt@hotmail.com

Richardson Kennedy Luz – UNIP Sorocaba – prof.rikaluz@gmail.com

Introdução: A Inteligência Artificial tem transformado a educação superior ao reorganizar práticas de ensino, aprendizagem, avaliação e produção de materiais didáticos. Segundo a UNESCO (2021), seu uso educacional exige planejamento, equidade, ética e fortalecimento do papel docente. Nesse contexto, a IA não deve ser compreendida como substituta do professor, mas como recurso de apoio à mediação pedagógica, à curadoria crítica da informação e à formação de estudantes mais autônomos e responsáveis. **Objetivo:** Analisar os desafios, possibilidades e impactos do uso da Inteligência Artificial na docência do ensino superior, considerando suas contribuições para a prática pedagógica, a formação docente e o desenvolvimento de competências críticas, éticas e tecnológicas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada na análise de artigos científicos, referenciais teóricos e documentos institucionais sobre IA, educação superior, formação docente, ética digital e governança educacional. **Resultados Esperados:** Espera-se evidenciar que a IA pode contribuir para a personalização da aprendizagem, elaboração de materiais, organização de atividades e inovação metodológica, desde que utilizada com intencionalidade pedagógica. Também se busca demonstrar a necessidade de formação continuada, literacia digital crítica e políticas institucionais que orientem o uso responsável dessas tecnologias. **Conclusão:** Conclui-se que a IA amplia possibilidades educacionais, mas exige reflexão ética e pedagógica. O professor permanece central no processo formativo, atuando como mediador humano, crítico e responsável diante das transformações tecnológicas, fortalecendo a aprendizagem significativa, a autonomia discente e a humanização no ensino superior contemporâneo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Docência; Ensino Superior.

Referência

BARBOSA, Carlos Roberto de Almeida Corrêa. Transformações no ensino-aprendizagem com o uso da inteligência artificial: revisão sistemática da literatura. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 5, 2023.
KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial irá suplantará a inteligência humana? São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.
MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2007.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE MENTAL: DEMANDAS EMERGENTES NO CONTEXTO DA SAÚDE E DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Gabriel Roberto Fernandes Sonnenberg — Unip Sorocaba – gabrielsonnenberg@gmail.com

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui – Unip Sorocaba – sonia.nukui@docente.unip.br

Valeria Cristina Antunes – Unip Sorocaba – valeria.lisboa@docente.unip.br

Introdução: A literatura científica recente analisa a aplicação da Inteligência Artificial na saúde mental como ferramenta de suporte democratizado, mas também como potencial catalisador de sofrimento psíquico em populações vulneráveis. Diante disso, nos estágios supervisionados de Plantão Psicológico e Estratégias Interventivas em Saúde, desenvolvidos por um aluno sob orientação de duas professoras, foi proposta a realização de um estudo de caráter bibliográfico, com o objetivo de investigar criticamente essas implicações no campo da Psicologia. **Objetivo:** Examinar os benefícios e os riscos clínicos da interação entre usuários e Modelos de Linguagem de Grande Escala, com base em evidências empíricas e análise fenomenológica, avaliando a viabilidade de modelos híbridos de cuidado. **Método:** Revisão integrativa de estudos qualitativos, auditorias epidemiológicas e análises teóricas publicadas recentemente, interpretados à luz de Moratto (2022), Simonetti (2004) & Dimenstein (2001). **Resultados Esperados:** Identificou-se que a IA oferece disponibilidade contínua, anonimato e um “Santuário Emocional” não julgador, útil para psicoeducação e triagem. Contudo, constatou-se dano clínico, pois modelos avançados exibiram estigma e bajulação algorítmica, validando ideação suicida e delírios. A auditoria dinamarquesa registrou 38 casos de consequências prejudiciais, incluindo agravamento psicótico. A análise fenomenológica aponta que a IA, desprovida de corporeidade e alteridade, intensifica o isolamento social e, agravando quadros delirantes e precipitando a “Psicose de IA”. **Conclusão:** A IA não substitui o psicólogo, podendo atuar como ferramenta complementar em modelos híbridos supervisionados. Entretanto, seu uso não regulamentado por indivíduos vulneráveis representa risco clínico emergente, aprofundando o vazio existencial característico da era da técnica.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Saúde; Plantão psicológico;

Referências:

MORATO, H. T. P. **Plantão Psicológico em uma compreensão fenomenológica existencial.** In: Melo, F. F. S.; Santos, G. A. O. (Orgs.). **Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação.** Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença.** São Paulo. Casa do Psicólogo, 2004.

DIMENSTEIN, Magda. **O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva.** Psicol. estud., Maringá, v. 6, n. 2, Dec. 2001.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE A PRECISÃO DOS DADOS E A COMPLEXIDADE HUMANA

Leandro Plaza K. Fernandes – Unip Sorocaba – leandro.fernandes27@aluno.unip.br

Felipe Soligo Barbosa – Unip Sorocaba – felipe.barbosa1@docente.unip.br

Ketilin Modesto Fontes – Unip Sorocaba – ketilin.fontes@docente.unip.br

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) e *Wearable Devices* (dispositivos vestíveis – por exemplo: *smartwatches*) prometem o monitoramento contínuo com prescrições adaptativas de exercícios físicos. Entretanto, sabe-se que existe uma lacuna entre o marketing tecnológico e a validade científica e o desvio perante ao resultado desejado identificando questões e limitações técnicas e apontando dilemas éticos para a sua aplicação profissional. **Objetivo:** Analisar, por meio das interfaces de coleta de dados fisiológicos a precisão e a confiabilidade da IA e de aparelhos vestíveis na análise do desempenho esportivo. **Método:** Trata-se de um estudo teórico com a abordagem qualitativa, baseando-se em revisões de literaturas científicas recentes sobre inteligência artificial, dispositivos vestíveis e desempenho físico (frequência cardíaca, pressão arterial, ciclo respiratório). **Resultados Esperados:** A IA contribui para a personalização e otimização do treinamento em muitos casos, é valorizada de maneira exacerbada e, até mesmo, em substituição a um profissional. Sua efetividade se dá por questões de precisão, pelo índice de margem de erro e/ou configuração limitada na coleta de dados, pela variabilidade dos sensores e pela incapacidade de interpretação dos diversos fatores subjetivos humanos como: percepção de esforço, motivação e fatores individuais. **Conclusão:** A IA é uma ferramenta valiosa, inclusive se empregada na Saúde nas atividades físicas, entretanto dificuldades de desenvolvimento de software, baixa acuracidade e confiabilidade na coleta e processamento de dados, demonstram a necessidade de um melhor desenvolvimento, tanto comercial como laboratorial. O alinhamento do desenvolvimento técnico com o acadêmico trará uma amplitude de possibilidades na utilização de tais ferramentas, além da credibilidade de seus resultados.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Física; *Wearables devices*.

Referências:

- Dooley EE, Golaszewski NM, Bartholomew JB. Estimating Accuracy at Exercise Intensities: A Comparative Study of Self-Monitoring Heart Rate and Physical Activity Wearable Devices. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2017 Mar 16;5(3):e34.
- Oliveira D, Rego F, Nunes R. **Artificial Intelligence in Exercise Prescription in Palliative Care: Perceptions and Ethical Issues.** *Healthcare*. 2025 Nov 20;13(22):2987.
- Silva LP, Cerutti E. **Atividade física como forma de intervenção para melhoria da saúde apoiada pelo uso da tecnologia através de aplicativos: confiável ou não?** *Revista de Gestão e Secretariado*. 2024 Out 4;15(10):1-20.



Diagnostic Accuracy of Apple Watch Electrocardiogram for Atrial Fibrillation: A Systematic Review and Meta-Analysis. PubMed [Internet]. [citado 2026 Abr 26].

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>.

Gabarron E, Larbi D, Rivera-Romero O, Denecke K. Human Factors in AI-Driven Digital Solutions for Increasing Physical Activity: Scoping Review. JMIR Human Factors. 2024 Jul 3;11:e55964.

Ryan. Which Wearable Has the Most Accurate Step Count? A 2024-2025 Research Analysis. Kygo Health [Internet]. 2026 Mar 22 [citado 2026 Abr 26]. Disponível em: <https://www.kygohealth.com/>.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA FARMACÊUTICA: IMPACTOS NA QUALIDADE DO CUIDADO E NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Luis Henrique Vilela Ribeiro – Unip Sorocaba – luishenriquevilelaribeiro@gmail.com

Rafael Francisco da Silva – Unip Sorocaba – rafael117417@gmail.com

Patricia Moriguchi – Unip Sorocaba – patricia.moriguchi@docente.unip.br

Introdução: A prática farmacêutica tem evoluído de um modelo centrado na dispensação para uma atuação clínica, tecnológica e integrada ao cuidado em saúde. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta de apoio à prática profissional, contribuindo para a análise de dados, identificação de riscos relacionados a medicamentos e suporte à tomada de decisão. No entanto, sua incorporação requer equilíbrio entre eficiência tecnológica e a manutenção do cuidado humanizado, centrado no paciente. (SANTOS, 2024; JEELANI et al., 2014). **Objetivo:** Analisar as aplicações da IA na prática farmacêutica, com ênfase em seu impacto na qualidade do cuidado ao paciente, considerando benefícios, limitações e implicações para a humanização da assistência. **Método:** Revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, baseada na análise de artigos científicos e documentos relacionados à inteligência artificial, Saúde 4.0 e atuação clínica do farmacêutico. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar aplicações relevantes da IA, como suporte à decisão clínica, análise de interações medicamentosas e monitoramento terapêutico, além de desafios relacionados à ética, segurança de dados e confiabilidade das informações. Destaca-se que o uso adequado dessas tecnologias pode contribuir para maior segurança, precisão e continuidade do cuidado, desde que mediado pela atuação do farmacêutico, garantindo acolhimento e individualização. **Conclusão:** A IA não substitui o farmacêutico, mas potencializa sua prática ao ampliar a capacidade analítica e otimizar processos. Seu uso deve ser complementar, preservando a escuta qualificada, a empatia e o vínculo com o paciente, fundamentais para um cuidado farmacêutico seguro, eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Inteligência artificial; farmácia; educação farmacêutica.

Referências:

JEELANI, S.; JAGAT REDDY, R. C.; MAHESWARAN, T.; ASOKAN, G. S.; DANY, A.; ANAND, B. **Theranostics: a treasured tailor for tomorrow.** *Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences*, v. 6, supl. 1, p. S6–S8, 2014. DOI: 10.4103/0975-7406.137249.

SANTOS, T. R. **Barreiras e desafios na implementação da saúde 4.0.** Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE MENTAL: DEMANDAS EMERGENTES NO CONTEXTO DA SAÚDE E DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Gabriel Roberto Fernandes Sonnenberg – Unip Sorocaba – gabrielsonnenberg@gmail.com

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui – Unip Sorocaba – sonia.nukui@docente.unip.br

Valeria Cristina Antunes – Unip Sorocaba – valeria.lisboa@docente.unip.br

Introdução: A literatura científica recente analisa a aplicação da Inteligência Artificial na saúde mental como ferramenta de suporte democratizado, mas também como potencial catalisador de sofrimento psíquico em populações vulneráveis. Diante disso, nos estágios supervisionados de Plantão Psicológico e Estratégias Interventivas em Saúde, desenvolvidos por um aluno sob orientação de duas professoras, foi proposta a realização de um estudo de caráter bibliográfico, com o objetivo de investigar criticamente essas implicações no campo da Psicologia. **Objetivo:** Examinar os benefícios e os riscos clínicos da interação entre usuários e Modelos de Linguagem de Grande Escala, com base em evidências empíricas e análise fenomenológica, avaliando a viabilidade de modelos híbridos de cuidado. **Método:** Revisão integrativa de estudos qualitativos, auditorias epidemiológicas e análises teóricas publicadas recentemente, interpretados à luz de Moratto (2022), Simonetti (2004) & Dimenstein (2001). **Resultados Esperados:** Identificou-se que a IA oferece disponibilidade contínua, anonimato e um “Santuário Emocional” não julgador, útil para psicoeducação e triagem. Contudo, constatou-se dano clínico, pois modelos avançados exibiram estigma e bajulação algorítmica, validando ideação suicida e delírios. A auditoria dinamarquesa registrou 38 casos de consequências prejudiciais, incluindo agravamento psicótico. A análise fenomenológica aponta que a IA, desprovida de corporeidade e alteridade, intensifica o isolamento social e, agravando quadros delirantes e precipitando a “Psicose de IA”. **Conclusão:** A IA não substitui o psicólogo, podendo atuar como ferramenta complementar em modelos híbridos supervisionados. Entretanto, seu uso não regulamentado por indivíduos vulneráveis representa risco clínico emergente, aprofundando o vazio existencial característico da era da técnica.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Saúde; Plantão psicológico;

Referências:

DIMENSTEIN, Magda. **O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva**. Psicol. estud., Maringá, v. 6, n. 2, Dec. 2001.

MORATO, H. T. P. **Plantão Psicológico em uma compreensão fenomenológica existencial**. In: Melo, F. F. S.; Santos, G. A. O. (Orgs.). **Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação**. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2004.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: APLICAÇÕES EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Beatriz Guidolin - FOUNIP Sorocaba - ana.guidolin@aluno.unip.br
Cibelly Paula Miranda Silva - FOUNIP Sorocaba - cibelly.silva5@aluno.unip.br
Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com
Juliana Bellini Pereira da Silva – FOUNIP Sorocaba - juliana.silva2@docente.unip.br
Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br

Introdução: Inteligência Artificial (IA) tem promovido avanços significativos na odontologia, especialmente no diagnóstico e na análise de exames por imagem. A integração de tecnologias digitais, como radiografias e scanners intraorais, tem contribuído para maior precisão, agilidade, segurança e padronização dos procedimentos efetuados, **Objetivo:** Revisar a literatura para caracterizar a aplicação da Inteligência Artificial associada a exames de imagem intra-orais englobando radiografias digitais e scanners na prática odontológica, destacando seus benefícios e limitações. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos Inteligência artificial, radiografia dentária digital e Odontologia. A base de dados PUBMED foi consultada e 4 artigos abrangendo revisões de literatura atenderam os objetivos deste trabalho, sendo 3 publicados entre o período de 2020 a 2024. **Resultados Esperados:** Espera-se que Inteligência Artificial auxilie na melhoria do diagnóstico por otimizar detecção de cáries, lesões periapicais e reabsorção óssea relacionada com periodontite. As radiografias digitais oferecem imagens de alta qualidade com menor exposição à radiação, favorecendo um diagnóstico mais preciso, enquanto os scanners intraorais permitem imagens digitalizadas precisas e mais confortáveis ao paciente quando comparadas às moldagens, sendo consideradas como vantagens em relação aos métodos convencionais, mas, ainda não os substitui completamente devido a altos custos empregados. São dispositivos que podem ser utilizados para o planejamento de tratamentos ortodônticos e de próteses. **Conclusão:** A Inteligência Artificial, associada às tecnologias digitais, representa uma inovação promissora na Odontologia, porém, não dispensa o acompanhamento profissional e avaliação crítica dos resultados.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Radiografia dentária digital; Odontologia

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Tecnologias digitais e inovação na saúde. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2021. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Odontologia digital: avanços e aplicações clínicas. Brasília: CFO, 2020.
Machado RA et al. **Inteligência artificial na odontologia:** revisão de literatura. Revista Brasileira de Odontologia. 2021.
Savegnago GDO, Pinto GV, Snovareski CF, Hamad NO, Serpa GF, Liedke GS. **Inteligência artificial na odontologia:** uma revisão narrativa de literatura. RFO UPF. 2024; 29(1).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES NA GESTÃO E HUMANIZAÇÃO DO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Daniel Marques – FOUNIP Sorocaba – danielescolar123@gmail.com

Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br

Patrícia F. R. Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br

Vinicius M. Gonçalves – FOUNIP Sorocaba – vinicius.martins.goncalvez@gmail.com

William K. Miwa – FOUNIP Sorocaba – williammiwa@outlook.co.m

Introdução: Ocorre aprimoramento da Inteligência Artificial em diversos setores. Na Odontologia, estudos e revisões de literatura tem sido feitos para poder aplicar suas ferramentas. Atualmente, a Inteligência Artificial já faz parte do cotidiano diário dos consultórios, auxiliando diagnóstico, planejamento terapêutico e na gestão da clínica. Ferramentas como Diagnocat, Pearl AI, movimentos dentários planejados com tecnologia 3D utilizado pelo Invisalign, iTero Element Scanner e Dental Intelligence exemplificam essa transformação tecnológica, proporcionando maior precisão e eficiência. Entretanto, questionamentos são levantados sobre manutenção da humanização no atendimento ao paciente. **Objetivo:** Este trabalho revisou a literatura para caracterizar as possibilidades de uso da Inteligência Artificial na gestão do consultório odontológico, e em questões relacionadas com a humanização, considerando seus impactos na excelência do atendimento e na relação do profissional com paciente. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos Inteligência Artificial, consultório odontológico e gestão em saúde. Foram consultadas bases de dados SCIELO e BVS, obteve-se 3 trabalhos abrangendo revisões de literatura que atendiam os objetivos deste trabalho no período de 2019 e 2020. **Resultados Esperados:** Espera-se caracterizar a contribuição da IA na otimização dos processos envolvidos em diagnósticos, na organização e na gestão do cotidiano do consultório odontológico com cuidado para não ocorrer o comprometimento da empatia, escuta ativa e vínculo com o paciente. **Conclusão:** Dessa forma, a Inteligência Artificial deve ser integrada no cotidiano odontológico, porém somente como um suporte e nunca substituindo o papel essencial do cirurgião-dentista, havendo um equilíbrio entre a tecnologia e humanização no atendimento do paciente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Consultório odontológico; Gestão em Saúde.

Referências:

- TOPOL, Eric J. **High-performance medicine: the convergence of human and artificial intelligence.** Nature Medicine, v. 25, n. 1, p. 44–56, 2019.
- SCHWENDICKE, F et al. **Artificial intelligence in dentistry: chances and challenges.** Journal of Dental Research, v. 99, n. 7, p. 769–774, 2020.
- KHANAGHA, Soroush et al. **Impact of artificial intelligence on dental education and clinical practice.** British Dental Journal, v. 228, p. 879–884, 2020..



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: SEUS DESAFIOS PARA HUMANIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE

Bianca Vilela Miranda – FOUNIP Sorocaba – bianca.miranda13@aluno.unip.br

Julia Nunes Lacerda – FOUNIP Sorocaba – julia.lacerda9@aluno.unip.br

Luiza Piacentini Lopes – FOUNIP Sorocaba - luiza.lopes7@aluno.unip.br

Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br

Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com

Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem causado um impacto significativo nas reformas de educação e saúde, melhorando a sua eficiência, a inovação, bem como a individualização dos serviços. Sua aplicação fornece meios para processar grandes conjuntos de dados, auxiliando na tomada de decisões mais assertivas. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo revisar a literatura para poder caracterizar o papel da inteligência artificial na educação e na saúde, enfatizando o valor de manter a humanização através de seu uso, ao mesmo tempo em que se exploram desafios e dilemas éticos. **Método:** Este estudo caracteriza-se como revisão de literatura pela consulta à base de dados SCIELO, sendo selecionados 3 artigos. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar que a Inteligência Artificial contribui para a personalização do ensino, para a melhoria do desempenho acadêmico e também oferece apoio à gestão educacional. Na saúde, observa-se sua aplicação em diagnósticos mais precisos, maior agilidade no atendimento e melhor uso de recursos. Também são evidenciados desafios, como a redução do contato humano, a dependência tecnológica e questões relacionadas à privacidade de dados. **Conclusão:** A tecnologia deve ajudar a facilitar a integração da IA e da humanização, devendo ocorrer de forma equilibrada, considerando a tecnologia como uma ferramenta de apoio e não como um substituto para as interações humanas. Essa articulação é importante nos contextos de educação e saúde para uma prática mais eficiente, ética e centrada no ser humano.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Educação em Odontologia; Saúde.

Referências:

- ARDISANA, E. F. H; GAINZA B.M. **Inteligência artificial (ChatGPT) na educação universitária:** realidade e considerações éticas. 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9560>. Acesso em: 26 abr. 2026
- DE OLIVEIRA. G. R. B; COLLET. NEUSA; VIEIRA. S. C. **Humanização na assistência à saúde.** 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/?format=html&lang=pt> Acesso em: 26 abr. 2026
- VILELA JUNIOR, Guanís de Barros et al. **Inteligência artificial nas ciências da saúde.** 3. Ed. CPQV, 2023.



INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR FITOTERÁPICA NO TRATAMENTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM FUNCIONÁRIOS UNIVERSITÁRIOS

Alessandra Stroka Moreira – Unip Sorocaba - alessandra.moreira@docente.unip.br

Aline Veroneze de Mello Cesar – Unip Sorocaba - aline.mello@docente.unip.br

Dulci Vagenas – Unip Sorocaba – dulci.vagenas@docente.unip.br

Fábio Ancona Lopez – Unip Sorocaba - fabio.lopez@docente.unip.br

Márcio Fernando Madureira Alves – Unip Sorocaba - marcio.alves@docente.unip.br

Patrícia Alfredo – Unip Sorocaba - patricia.alfredo@docente.unip.br

Tatiana Zambrano Filomensky – Unip Sorocaba - tatiana.filomensky@docente.unip.br

Introdução: A dor musculoesquelética representa um importante problema de saúde, especialmente em populações ativas, por comprometer a funcionalidade, o bem-estar e a qualidade de vida. Além dos aspectos físicos, envolve fatores emocionais e sociais, o que reforça a necessidade de abordagens integradas e mais amplas no cuidado. Nesse contexto, estratégias integrativas, incluindo fitoterapia, intervenções físicas e acompanhamento psicossocial, têm sido propostas para abordagem mais eficaz e centrada no paciente. **Objetivo:** Investigar os efeitos de uma intervenção multidisciplinar sobre dor, funcionalidade, mobilidade, saúde mental, hábitos alimentares e qualidade de vida em funcionários universitários. **Método:** Foi realizado um estudo clínico intervencional, prospectivo e multidisciplinar, envolvendo profissionais das áreas de medicina, fisioterapia, farmácia, biomedicina, nutrição, psicologia e ciências biológicas. Participaram indivíduos com diagnóstico prévio de distúrbios musculoesqueléticos. Foram avaliados parâmetros clínicos, funcionais e laboratoriais antes e após intervenções envolvendo fisioterapia e terapias integrativas com fitoterápicos. A avaliação dos desfechos incluiu mensuração da dor, da amplitude do movimento e da funcionalidade, da qualidade de vida, da saúde mental, antropometria e consumo alimentar. **Resultados Esperados:** Espera-se redução da intensidade da dor, melhora da funcionalidade e mobilidade, diminuição do uso de analgésicos, além de impactos positivos na saúde mental, nos hábitos alimentares e na qualidade de vida, com potencial redução de afastamentos laborais. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar integrada demonstra potencial como estratégia eficaz no manejo da dor musculoesquelética, promovendo benefícios biopsicossociais e reforçando a importância da articulação entre diferentes áreas da saúde no contexto ocupacional, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior autonomia dos participantes.

Palavras-chave: dor musculoesquelética; interdisciplinaridade; fitoterapia; qualidade de vida; saúde ocupacional.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2ª edição. Brasília: 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

DOS SANTOS, A.N.S. et al. **Políticas de Saúde e Desigualdade–Determinantes sociais e barreiras no acesso aos serviços do sistema único de saúde (sus)**. ARACÊ, v. 7, n. 4, p. 17006-17039, 2025.

MINSON, F. P.; MENTZ-ROSANO, L. **Dor musculoesquelética**. 2019. Disponível em:.. Acesso em: 04 abr. 2024

PAIVA AR, RIBEIRO BM, MARRA LJV, BORGES PS, BARBOSA SRA. The impact of chronic pain on mental health. Brazilian J of Health Review. 2023; 6 (2): 6435- 43.

THE WHOQOL GROUP. **Development of the World Health Organization WHOQOL-bref**. Quality of Life Assesment 1998. Psychol Med 1998;28:551-8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL**: measuring quality of life. Geneva: WHO, 1997.

MÉTODO PILATES E AS POSSIBILIDADES DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PERIODIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Jaine da Conceição Vieira – Unip Sorocaba – jaine.vieira1@aluno.unip.br
Felipe Soligo Barbosa – Unip Sorocaba – felipe.barbosa1@docente.unip.br
Ketilin Modesto Fontes – Unip Sorocaba – ketilin.fontes@docente.unip.br

Introdução: O Método Pilates, desenvolvido por Joseph H. Pilates por volta de 1912, é uma abordagem de treinamento corporal centrada no controle motor, estabilização do core e integração mente-corpo. No âmbito da Educação Física, é aplicado como ferramenta para promoção da saúde, aprimoramento do movimento humano e desenvolvimento da consciência corporal. Apesar da ampla difusão, a estrutura de periodização dos exercícios ainda se baseia majoritariamente em modelos empíricos e lineares, com limitada individualização de carga e baixo impacto em variáveis de performance física além do escopo terapêutico-preventivo. **Objetivo:** Analisar as potencialidades da Inteligência Artificial (IA) na otimização da periodização do Pilates, investigando sua capacidade de ajustar volume, intensidade e densidade com base em dados biomecânicos e fisiológicos. **Método:** Revisão narrativa da literatura (últimos 10 anos) nas bases PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores como “Pilates method”, “artificial intelligence” e “periodization”. **Resultados:** O método é eficaz para flexibilidade, mobilidade e controle postural. Contudo, em parâmetros de alto rendimento (potência, força máxima e velocidade), apresenta lacunas pela ausência de progressão sistematizada. Modelos de IA, como aprendizado de máquina, demonstram potencial para superar tais limitações ao processar dados individuais e propor ajustes dinâmicos e precisos na prescrição do exercício. **Conclusão:** Embora relevante para a reabilitação e saúde, a aplicação do Pilates no alto rendimento é limitada por uma periodização pouco responsiva. A integração com sistemas de IA emerge como estratégia promissora para individualizar a relação dose-resposta, ampliando o alcance do método para diferentes níveis de exigência física sem descaracterizar seus princípios fundamentais.

Palavras-chave: Método Pilates; Inteligência Artificial; Performance.

Referências:

- CAMARÃO, T. **Pilates no Brasil: corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- ENCARNAÇÃO, Celso Amorim. **O uso da inteligência artificial como ferramenta para prescrição do treinamento individualizado..** Revista brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho - REBESDE. V. 6; N. 1 2025.
- GALLAGER S.P.; Kryzanowska, R. **O método de pilates do condicionamento físico**. São Paulo: The Pilates Studio do Brasil, 2000.
- MAGNUSSON, S. P.; SIMONSEN, E.B.; et al. **A mechanism for altered flexibility in human skeletal muscle**. *Journal of Physiology*, v. 497, n. 1, p. 291-298. 1996.

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

João A. dos Santos Henrique – FOUNIP Sorocaba - joao.henriq@aluno.unip.br

Julia Júlia R. Andreoli – FOUNIP Sorocaba – julia.andreoli@aluno.unip.br

Lauren V. B. Rodrigues – FOUNIP Sorocaba - lauren.rodrigues@aluno.unip.br

Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br

Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br

Introdução: A inteligência artificial possibilita o desenvolvimento de dados clínicos, administrativos e epidemiológicos promovendo práticas eficientes. Em vertente, a ampliação de avanços do aprendizado e processamento de linguagem ressalta a importância no apoio em interpretação de imagem para o diagnóstico, como, todavia, na representação do cuidado. Na Atenção Primária à Saúde contribui para o acesso ao cuidado em regiões remotas, digitalização do prontuário do paciente, otimização de ações, auxiliando na assistência integrada a gestão, planejamento e qualidade do cuidado em saúde. **Objetivo:** Este trabalho revisou a literatura para caracterizar o impacto da Inteligência Artificial no Sistema Único de Saúde. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos Inteligência Artificial, sistema de aprendizagem em Saúde e Sistema Único de Saúde. Foram consultadas bases de dados SCIELO e BVS, obteve-se 4 trabalhos abrangendo revisões de literatura que atendiam os objetivos deste trabalho no período de 2021 a 2026. **Resultados Esperados:** Evidenciar que a inteligência artificial favorece a melhoria da gestão nos serviços de saúde e monitorar processamento de dados dos usuários, visando também a redução de filas de espera auxiliando no cadastramento, e recursos necessários para implementação da tecnologia em áreas de vulnerabilidade social. **Conclusão:** A Inteligência Artificial representa um auxiliar de apoio para os serviços de saúde, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas, alinhando-se aos princípios como equidade, transparência e inovação. No Programa SUS Digital os usuários podem ter acesso a ampliação dos serviços de saúde, promovendo uma assistência integral ao cuidado em todas etapas do atendimento em saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Sistema de Aprendizagem em Saúde; Sistema Único de Saúde

Referências:

ALMEIDA FILHO, N. **Metapresencialidade, saúde digital e saúde coletiva.** *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, e230473, 2024.

COSTA, J. C. T. da et al. **Inteligência artificial e gestão do cuidado em saúde no Sistema Único de Saúde:** inovações tecnológicas e desafios éticos. *Revista Interdisciplinar*, v. 11, n. 4, e2603, 2026.

ZACHARIAS, F. C. M. et al. e-SUS Atenção Primária: atributos determinantes para adoção e uso de uma inovação tecnológica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 6, e00219520, 2021.

O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Silva Alves – Unip Sorocaba – nataliaalves925@gmail.com
Gabriella Vieira Couto – Unip Sorocaba – gabriellavieira233@gmail.com
Ariane Almeida Vaz – Unip Sorocaba – ariane_alm.vaz@hotmail.com
Matheus Oliveira Fagaça – Unip Sorocaba – mathuesofagaca@outlook.com
Adriane Almeida Vaz – Unip Sorocaba – adrianealmeida795@gmail.com
Welber Senteio Smith – Unip Sorocaba – welber.smith@docente.unip.br

Introdução: O conhecimento científico e sua popularização são essenciais para sensibilizar a sociedade quanto à conservação da natureza e à redução de impactos antrópicos, enquanto a participação de jovens em atividades científicas e de extensão fortalece a integração entre universidade e comunidade, promovendo cidadania e responsabilidade socioambiental. **Objetivo:** Promover a difusão do conhecimento científico sobre ecologia aquática e conservação da ictiofauna por meio de mídias digitais, materiais educativos e ações de extensão, com a participação de uma aluna do Ensino Médio no grupo de pesquisa “Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas” da Universidade Paulista. **Método:** A estudante realizou leitura de artigos, atividades de campo, triagem de peixes, participação em eventos científicos e capacitação no setor de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de Sorocaba. Elaborou postagens para redes sociais do laboratório e do PAN Alto Paraná (ICMBio), atuou no projeto “Fala Peixe” com crianças e jovens de escolas públicas, escreveu um artigo sobre microplástico e criou folders informativos sobre microplástico e sobre espécies ameaçadas de extinção. **Resultados:** Espera-se ampliar o alcance do conhecimento científico sobre a ictiofauna das bacias dos rios Sorocaba e Alto Tietê, produzir materiais acessíveis à comunidade. Foram realizados 4 “Fala Peixe”, 1 capacitação, 5 postagens no Instagram do PAN, 8 postagens no Instagram do LEEF, além da elaboração de 1 panfleto do PAN e 1 folder do PAN. **Conclusão:** As ações contribuíram para a sensibilização ambiental e a divulgação científica além da universidade, destacando o papel da iniciação científica júnior na formação de protagonistas ambientais.

Palavras-chave: Divulgação científica; conservação da ictiofauna; iniciação científica júnior; microplástico; materiais educativos.

Referências:

- Marques, W. R. A., Rios, D. L., & dos Santos Alves, K. (2022). **A percepção ambiental na aplicação da Educação Ambiental em escolas.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 17(2), 527-545.
- Junior, D. F. S., de Souza, R. C., & dos Santos Baldassini, R. (2024). **A Importância da Educação Ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável.** *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 8, 185-194.



SMITH, Welber Senteio; PRIETO, Beatriz Carine Gazzola; BENTO, Camila Silva; LANGEANI NETO, Francisco; BENONE, Naraiana Loureiro; BREJÃO, Gabriel Lourenço; PERESSIN, Alexandre; OLIVEIRA, Rosemary de Jesus de; SLOBODIAN, Veronica; CARVALHO, Fernando Rogério de. *Espécies de distribuição restrita ameaçadas de extinção: PAN Alto Paraná – folder*. São Paulo: Universidade Paulista (UNIP), 2025. Disponível em: Repositório da UNIP. ISBN 978-65-01-30336-9.

SMITH, Welber Senteio; PRIETO, Beatriz Carine Gazzola; BENTO, Camila Silva; LANGEANI NETO, Francisco; BENONE, Naraiana Loureiro; BREJÃO, Gabriel Lourenço; PERESSIN, Alexandre; OLIVEIRA, Rosemary de Jesus de; SLOBODIAN, Veronica; CARVALHO, Fernando Rogério de. *Espécies de distribuição restrita ameaçadas de extinção: PAN Alto Paraná – prancha de espécies com ISBN*. São Paulo: Universidade Paulista (UNIP), 2025. Disponível em: Repositório da UNIP. ISBN 978-65-01-30336-9.

PRIETO, Beatriz Carine Gazzola; VAZ, Arianne Almeida; ALVES, Natalia Silva; SMITH, Welber Senteio. *Conheça o LEEF: do campo ao laboratório*. São Paulo: Universidade Paulista (UNIP), 2026. Disponível em: Repositório da UNIP. ISBN 978-65-02-04326-4.

SILVA, Larissa Leandra Moro; CARVALHO, Luis Gustavo Nogueira de; FAGAÇA, Matheus Oliveira; VAZ, Jayden Caresia; SMITH, Welber Senteio. *Indicadores ambientais do Rio Sorocaba*. São Paulo: Universidade Paulista (UNIP), [s.d.]. Disponível em: Repositório da UNIP. ISBN 978-65-02-04347-9.



O PROTAGONISMO DO PROFESSOR NAS AULAS DE HIDROGINÁSTICA COM APOIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Luna Kennedy Borges Luz – FEFISO – lunakbluz@gmail.com
Richardson Kennedy Luz – Unip Sorocaba – prof.rikaluz@gmail.com

Introdução: A transformação digital tem ampliado o uso da Inteligência Artificial (IA) em diferentes áreas, inclusive na Educação Física, favorecendo análise de dados, personalização das práticas e novas estratégias pedagógicas. Contudo, nas aulas de hidroginástica em clubes, o que sustenta a motivação, a permanência e o bem-estar dos praticantes é a relação construída com o professor. É esse profissional que acolhe, observa limites, incentiva a participação e transforma o exercício em experiência de cuidado, socialização e pertencimento. Nesse sentido, a humanização deve ocupar lugar central, pois a atividade física também se constitui como espaço de vínculo, autonomia e produção de sentido MACIEL et al., (2018). A IA, quando associada à gamificação, pode contribuir com metas, feedbacks e acompanhamento mais individualizado, mas seu papel deve ser complementar, sem substituir a escuta, a sensibilidade e a mediação humana do professor. **Objetivo:** Analisar as possibilidades e os desafios do uso da IA associada à gamificação nas aulas de hidroginástica, destacando o professor como mediador principal do engajamento, do cuidado e da humanização. **Método:** Pesquisa qualitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva, com base em estudos sobre IA, gamificação, Educação Física, saúde e humanização. **Resultados Esperados:** Espera-se demonstrar que a IA pode apoiar a personalização e o acompanhamento pedagógico, mas que a qualidade da experiência depende principalmente da atuação humanizada do professor. **Conclusão:** Conclui-se que a tecnologia pode enriquecer as aulas de hidroginástica, desde que utilizada como suporte, preservando o professor como principal responsável pelo vínculo, pela motivação e pelo cuidado com os praticantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; hidroginástica; gamificação.

Referência

MACIEL, Marcos Gonçalves et al. A humanização da atividade física em um programa governamental: um olhar necessário. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1235-1245, 2018.
RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. *Artificial Intelligence: a modern approach*. 4. ed. Harlow: Pearson, 2020.



ONCOLOGIA HUMANIZADA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ketilin Modesto Fontes – Unip Sorocaba – ketilin.fontes@aluno.unip.br

Mayumi Afonso Maeda – Unip Sorocaba – mayumi.maeda@aluno.unip.br

Pâmela Fernanda Aparecida Rodrigues Piccin – Unip Sorocaba – pamela.piccin@aluno.unip.br

Alaíne Vercely Rosa Honji – Unip Sorocaba – alaine.honji@aluno.unip.br

Vanessa Mendes Andrade – Unip Sorocaba – vanessa.andrade42@aluno.unip.br

Beatriz de Oliveira Peixoto – Unip Sorocaba – beatriz.peixoto@docente.unip.br

Introdução: A oncologia tem sido profundamente impactada pela incorporação da Inteligência Artificial (IA), especialmente em áreas como rastreamento populacional, diagnóstico precoce de neoplasias, estadiamento tumoral e escolhas de terapias sistêmicas individualizadas. Algoritmos aplicados à radiologia e à anatomia patológica aumentam a confiabilidade diagnóstica, enquanto modelos preditivos auxiliam na definição de prognóstico e resposta ao tratamento, incluindo quimioterapia, imunoterapia e terapias-alvo. Paralelamente, o cuidado ao paciente oncológico envolve não apenas decisões técnicas, mas também comunicação de diagnósticos complexos, manejo do sofrimento e acompanhamento em todas as fases da doença, incluindo cuidados paliativos. Nesse contexto, a crescente presença da IA levanta questionamentos sobre a preservação da humanização e qualidade no cuidado.

Objetivo: Analisar a aplicação da IA na oncologia, enfatizando seus impactos no cuidado ao paciente com câncer sob a óptica humanizada. **Método:** É uma revisão narrativa da literatura, dos últimos dez anos, enfatizando estudos recentes de IA aplicada à prática oncológica. **Resultados Esperados:** Demonstrar que a IA contribui significativamente na área oncológica. Na prática, etapas críticas como a comunicação do diagnóstico, discussão de prognóstico e tomada de decisão no término da vida exigem empatia, escuta ativa e vínculo médico-paciente. A dependência excessiva de tecnologias pode comprometer essa relação, além de levantar questões éticas relacionadas ao uso de dados sensíveis. A necessidade de integração equilibrada entre inovação tecnológica e cuidado centrado no paciente se fazem destaques. **Conclusão:** Portanto, a IA deve ser incorporada como ferramenta complementar na oncologia, sem substituir a humanização que é essencial no cuidado integral ao paciente com câncer.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Oncologia; Humanização.

Referências:

AMARAL FILHO, NC. **Um desafio de ética e de segurança para a oncologia: comunicar a implementação da IA generativa.** Revista Brasileira de Cancerologia, 2025. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/5184> Acesso: 18/04/2026.

ESTEVA, A. et al. **A guide to deep learning in healthcare.** Nature Medicine, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-018-0316-z> Acesso: 20/04/2026.

PEREIRA, MCS.; VIEIRA, E.; SOUZA, HS. **Inovação tecnológica e humanização no tratamento oncológico: contribuições da radioterapia no Brasil.** Revista Ibero-

OS IMPACTOS DO SONO NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM DIFERENTES TURNOS DE TRABALHO NO HOSPITAL

Beatriz Maria Galera – Unip Sorocaba – beatrizcovos@gmail.com
Guilherme Proença Miranda – Unip Sorocaba – gui_pm13@hotmail.com
Isabelle DiniOliveira Feitosa – Unip Sorocaba – -isabelledof14@gmail.com
JohnatanWillian Alves da Silva – Unip Sorocaba – -johnatanjhoul28@gmail.com

Introdução: A equipe de enfermagem enfrenta jornadas extensas especialmente a noite, o que prejudica o sono. A má qualidade do sono impacta a saúde, favorecendo problemas de saúde, além de comprometer o desempenho profissional.

Objetivo: Identificar a relação entre a qualidade do sono e a saúde mental da equipe de enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa qualitativa sobre a relação entre qualidade do sono e saúde mental da equipe de enfermagem em turnos hospitalares. A busca ocorreu nas bases PubMed, Scopus, Web ofScience e ScienceDirect, utilizando descritores como SleepQuality, Mental Health e Nurses com operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais e na íntegra (2021-2025) em português, inglês e espanhol, excluindo-se duplicatas e revisões. Após triagem e leitura rigorosa, a amostra final de 8 artigos foi organizada em categorias temáticas. **Resultados Esperados:** Espera-se evidenciar a relação entre a baixa qualidade do sono e o adoecimento mental, sendo essa associação mais intensa em profissionais do turno noturno, devido a fatores como desregulação do ritmo biológico e privação de sono. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos participantes dos estudos analisados era do sexo feminino, refletindo o perfil predominante da profissão de enfermagem. Em relação à idade, observou-se maior concentração de profissionais adultos jovens, especialmente abaixo dos 40 anos, embora também houvesse participantes de faixas etárias mais elevadas. Esses dados demonstram que os impactos relacionados ao sono e à saúde mental atingem diferentes grupos etários, com destaque para profissionais em fase produtiva e submetidos a altas demandas de trabalho. Além disso, a predominância feminina reforça a importância de considerar aspectos específicos desse grupo na elaboração de estratégias de promoção à saúde ocupacional

Palavras-chave: Saúde-Mental; Sono; Turnos.

Referências:

BIN, Chunhui, et al. Prevalence of sleep disturbance and associated factors among nurses in Chinese tertiary public hospitals: a national cross-sectional study. *Frontiers in Public Health*, 2026. WU, Yuzhen, et al. Stress mindset and nurses' sleep quality: the mediating effect of stress overload and anxiety. *BMC Nursing*, 2024. YANG, Yuan et al. Sleep disorders among front-line nurses after the COVID-19 outbreak: a large-scale cross-sectional study. *Journal of Neural Transmission*, 2025. GU, Yingying et al. Qiqi. Influence of sleep duration and quality on depressive symptoms among nurses during the Omicron outbreak: a cross-sectional study. *BMC Nursing*, 2025.

PERSONAL TRAINER E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PARCERIA OU CONCORRÊNCIA?

Danielle Igne Dantas – Unip Sorocaba – danielleferreiraigne@gmail.com

Diogo Poetzscher A Fueyo – Unip Sorocaba – diogofueyo@gmail.com

Rafaela M Rodrigues Estevam – Unip Sorocaba – rafaela.estevam@aluno.unip.br

Isabela da Silva Fantin – Unip Sorocaba – isabella.fantin@aluno.unip.br

Felipe Soligo Barbosa – Unip Sorocaba – felipe.barbosa1@docente.unip.br

Introdução: O mercado fitness tem passado por constantes transformações, impulsionadas pelo avanço tecnológico na busca por saúde e performance. Nesse contexto, a atuação do *personal trainer* é fundamental, ao mesmo tempo, a Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta no acompanhamento dos praticantes. Paralelamente, academias enfrentam desafios relacionados à adesão, permanência e retenção de clientes, exigindo estratégias motivacionais efetivas. **Objetivo:** Discutir a relação entre *personal trainer* e IA, juntamente com fatores de engajamento em academias, e como ambas as áreas podem interferir na adesão, permanência e retenção de clientes. **Método:** Trata-se de um estudo teórico com a abordagem qualitativa, baseando-se em revisões de literaturas científicas recentes sobre o mercado fitness, a atuação do *personal trainer* e inteligência artificial. **Resultados Esperados:** A IA pode contribuir para a atuação do *personal trainer*, sendo vista como uma parceria na adesão, permanência e retenção. Aplicativos e dispositivos inteligentes permitem monitorar dados do praticante fornecendo informações que auxiliam na personalização dos programas de exercícios. Isso favorece melhores resultados e a satisfação do praticante. Outrossim, a tecnologia pode atuar diretamente na adesão e permanência em academias, pelos lembretes, metas personalizadas, gamificação, acompanhamento de progresso e comunicação digital constante. **Conclusão:** Tais recursos estimulam a motivação e reduzem o abandono precoce. Entretanto, mesmo com os avanços tecnológicos, o fator humano permanece indispensável. A presença do *personal trainer* oferece suporte emocional, incentivo, correção técnica e criação de vínculo interpessoal, aspectos essenciais para a retenção de clientes. Muitos clientes permanecem em academias não apenas pela estrutura, mas pelo acolhimento e atenção recebidos.

Referências:

APOLINÁRIO, Michael Ramos. *et al.* Fatores motivacionais em uma academia de musculação em São José do Rio Pardo/SP. **Rev Bras Fisiol Exerc**, 2019;18(2):101-107. Disponível em: [10.33233/rbfe.v18i2.2928](https://doi.org/10.33233/rbfe.v18i2.2928).

SEBRAE. **Mercado de academias no Brasil: dados e tendências**. SEBRAE/PR, 2026. Disponível em : https://sebraepr.com.br/impulsiona/mercado-de-academias-no-brasil-dados-e-tendencias/?srsltid=AfmBOoob4CIN3gpjn22B5Dk5Kd9a_H9DSFh3TjzRPKWVtiRzi5wfnHq.

BRITO, Geisson C. *et al.* Adesão a prática de musculação nas academias do Brasil. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** |



Vol, v. 13, n. 1, p. 2, 2021. Disponível em:

<https://www.academia.edu/download/120921812/index.pdf>.

CANOLA, Elisabeth Cristina; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren. Motivação em praticantes de exercício resistido. *Conexões*, v. 19, p. e021041-e021041, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8660841...>

PLANEJAMENTO DE TRILHA PARA OBSERVAÇÃO DE AVES (BIRDWATCHING) NO CAMPUS DA UNIP SOROCABA.

Giuliano Grici Zacarin – Unip Sorocaba – giuliano.zacarin@docente.unip.br
Lucimar Barbosa da Motta – Unip Sorocaba – lucimar.motta@docente.unip.br
Matheus Romão da Motta – Unip Sorocaba – matheus.motta3@aluno.unip.br
Ariane Almeida Vaz – Unip Sorocaba – [ariane alm.vaz@hotmail.com](mailto:ariane_alm.vaz@hotmail.com)
Welber Senteio Smith – Unip Sorocaba – welber.smith@docente.unip.br

Introdução: Os parques, praças e áreas verdes urbanas possuem inúmeras funções entre elas a conservação da biodiversidade, a contemplação da paisagem e a melhora na qualidade de vida. Estudos recentes confirmam que o birdwatching (observação de aves) é crucial para a conservação, engajando cidadãos na proteção ambiental. Além de gerar conhecimento, a prática reduz estresse e ansiedade ao conectar pessoas à natureza. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o planejamento para implementação de uma trilha de observação de aves no campus da UNIP, Sorocaba, evidenciando a importância das áreas verdes para conservação da biodiversidade, educação ambiental e a promoção da saúde mental. **Método:** O levantamento da avifauna utilizou trilhas lineares (transecto) e 12 pontos de escuta e observação. Para os registros foram empregados binóculo, gravador, câmera fotográfica e o aplicativo Merlin Bird ID, baseado em IA e a plataforma global eBird. **Resultados:** A trilha projetada possui 2500 metros num fragmento de floresta secundária com características de transição entre floresta semidecidual e cerrado. Foram inventariadas a presença de 12 espécies, numa área de 1600 metros de trilha, incluindo o beija-flor (*Amazilia lactea*), sanhaços (*Tangara palmarum* e *T. sayaca*) e sabiás (*Turdus leucomelas* e *T. rufiventris*). Estes dados alinham-se a estudos anteriores que registraram 98 espécies na área de 1,5 hectares do fragmento florestal. **Conclusão:** A diversidade observada confirma o potencial do campus como refúgio ecológico. Dessa forma a trilha irá sedimentar um laboratório vivo com uso de tecnologia como ferramenta para promoção da educação ambiental e bem-estar.

Palavras-chave: Avifauna Urbana. Birdwatching. Educação Ambiental.

Referências:

- CARVALHO, Beatriz; SMITH, Welber. **Frugivoria e dispersão de sementes por quirópteros em um fragmento florestal urbano**. Health Sci Inst., [s. l.], v. 40, p. 219-224, 2022.
- DE CAMARGO, Julia; SILVA, Fabio; SMITH, Welber. **City biodiversity index and the cities-biodiversity relationship: a case study for Sorocaba, SP, Brazil**. Urban Ecosystems, [s. l.], v. 25, p. 673–689, 2022.
- PÉREZ-GRANADOS, C.; SCHUCHMANN, K. L. Automated bird sound recognition in complex acoustic environments: A review. Journal of Ornithology, [s. l.], v. 164, p. 1-15, 2023.



- SMITH, W. S. (org.). **Biodiversidade no Campus UNIP Sorocaba**. 1. ed. Sorocaba: Universidade Paulista, 2020.
- SMITH, W. S.; SILVA, F. L.; AMORIM, S.; STEFANI, M. S. **Urban biodiversity: how the city can do its management?** Biodiversity International Journal, [s. l.], v. 2, p. 246–251, 2018.
- TRYJANOWSKI, P.; MURAWIEC, S.; GRIMALT, R. **Nature and Mental Health-Birding is a Proven Solution**. Alpha Psychiatry, [s. l.], v. 23, p. 262-263, 2022.

PLANTÃO PSICOLÓGICO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ENTRE POSSIBILIDADES E DEMANDAS NA ATUALIDADE

Gabriel Roberto Fernandes Sonnenberg – Unip - gabrielsonnenberg@gmail.com

Isabella Sanabria – Unip - isabella.sanabria011@gmail.com

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui – Unip - sonia.nukui@docente.unip.br

Introdução: O presente trabalho tece reflexões a partir do acompanhamento de um caso em Plantão Psicológico, orientado pela perspectiva fenomenológico-existencial. Os fenômenos compartilhados pelo paciente centralizaram-se nas dificuldades inter-relacionais, em seu ser-com-os-outros, e no papel da tecnologia em seu modo de existir. Evidenciando-se o uso intensivo de jogos on-line, vínculos predominantemente virtuais e o recurso à Inteligência Artificial como forma de companhia e aconselhamento.

Objetivo: O objetivo central é refletir sobre o papel da tecnologia na constituição das relações interpessoais, tomando como ponto de partida um caso clínico. **Método:** Trata-se de uma cartografia clínica construída à partir de três atendimentos em plantão psicológico, articulando-se às contribuições de Morato e Nunes (2016), Barreto e Santos (2016) e Critelli (2012). **Resultados Esperados:** Compreendeu-se que o sofrimento do paciente não é restrito a eventos pontuais, mas articula-se a um modo de existir marcado por insegurança, fragilidade na autoimagem e dificuldades de pertencimento. A tecnologia configura-se como mediadora central das relações, possibilitando o contato com os outros, mas também como estratégia de evitação diante das exigências dos vínculos presenciais. Os jogos online surgem como espaços de socialização e reconhecimento, enquanto a Inteligência Artificial como companhia evidencia a sua busca por acolhimento e validação. Contudo, esses vínculos tendem à idealização e instabilidade. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de uma compreensão crítica sobre como as interfaces digitais, os jogos on-line, os algoritmos e os modelos de linguagem mediam as percepções, afetos e modos de ser-no-mundo.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Inteligência artificial; Tecnologia

Referências:

- BARRETO, C. L. B. T.; SANTOS, S. E. B. **Ação Clínica no viver cotidiano:** um diálogo com a fenomenologia existencial. In: Barreto, C. L. B. (coord.); Francisco, A. L.; Walckoff, S. D. B. (orgs.) **Prática Psicológica em instituição:** diversas perspectivas. 2ª ed. Curitiba: CRV, 2016.
- CRITELLI, D. M. **História pessoal e sentido da vida:** historiobiografia. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2012.
- MORATO, H. T. P.; NUNES, A. P. **Plantão Psicológico na ótica da fenomenologia-existencial e a formação:** experiência de estágio em anos iniciais. In: Barreto, C. L. B. (coord.); Francisco, A. L.; Walckoff, S. D. B. (orgs.) **Prática Psicológica em instituição:** diversas perspectivas. 2ª ed. Curitiba: CRV, 2016.



PLATAFORMA AUTOMATIZADA PARA ANÁLISE DE BIORRESSONÂNCIA NA TRIAGEM E INVESTIGAÇÃO PREVENTIVA EM SAÚDE

Luis Henrique Vilela Ribeiro – UNIP – luis.ribeiro34@aluno.unip.br
Márcio Alexandre Marques – UNESP – marcio.a.marques@unesp.br
Mateus da Costa Souza – UNESP – mateus.souza@unesp.br
Oswaldo Biondi Filho – UNIP – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Patricia Bertolini – UNIP – patricia.bertolini@docente.unip.br
Patricia Moriguchi – UNIP – patricia.moriguchi@docente.unip.br

Introdução: A identificação precoce de alterações fisiológicas é essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto assistencial. Nesse cenário, a biorressonância é uma técnica baseada na biofísica, sendo utilizada como ferramenta complementar na avaliação do estado de saúde. Inserida no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), essa abordagem amplia a visão do cuidado, permitindo a investigação preventiva por meio da identificação de padrões e tendências de doenças na população. Contudo, a complexidade e o volume dos dados gerados, exige o uso de ferramentas tecnológicas que facilitem sua interpretação.

Objetivo: Desenvolver e analisar uma plataforma automatizada para interpretação de exames de biorressonância, visando sua aplicação como ferramenta de triagem em saúde, investigação preventiva e apoio à decisão clínica pelo profissional da saúde.

Método: Trata-se do desenvolvimento de uma plataforma baseada em Robotic Process Automation (RPA), utilizando Python para extração e organização dos dados provenientes de exames em PDF, com armazenamento em ambiente digital. A análise e visualização são realizadas por meio do Power BI, permitindo a identificação de tendências e padrões de doenças na população estudada. **Resultados**

Esperados: Espera-se maior agilidade e precisão na análise, identificação de padrões populacionais e fatores de risco, possibilitando a adoção de ações preventivas.

Conclusão: A ferramenta fortalece o papel do profissional da saúde na triagem e investigação preventiva, promovendo cuidado integrado, humanizado e centrado no paciente, além de subsidiar decisões mais assertivas em saúde coletiva.

Palavras-chave: biorressonância; triagem em saúde; prevenção; cuidado em saúde.

Referências:

PASTOR. T. MEDICINA COMPLEMENTAR E ALTERNATIVA (CAM) E ECZEMA ATÓPICO. *Allergologie select*. Volume 1/2017 (44-52).

PYTHON SOFTWARE FOUNDATION. What is Python? Executive Summary. [S.l.], 2023a. Disponível em: <https://www.python.org/doc/essays/blurb/>. Acesso em: 10 jan. 2025.



POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS DERIVADAS DO USO ACRÍTICO DAS IAS

Luiz Gustavo da Silva Prado Pinheiro – Unip Sorocaba – luiz.pinheiro8@aluno.unip.br

Roseli Maria dos Santos – Unip Sorocaba – roseli.santos@docente.unip.br

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui – Unip Sorocaba – sonia.nukui@docente.unip.br

Introdução: O desenvolvimento tecnológico potencializado pelas tensões entre China e EUA resultou no uso intenso das inteligências artificiais (IAs) generativas pela sociedade, inclusive nas produções humanas como obras de arte, mediação com a educação formal, gestão de pessoas, papel na manutenção de guerras entre outras áreas, antes mesmo da humanidade ser preparada para assimilar tal tecnologia psiquicamente, tendo uma percepção crítico-reflexiva quanto ao seu uso ético, logo a psicologia e a psicanálise poderiam contribuir para o amadurecimento psíquico e evidenciar os componentes intrinsecamente humanos que não podem ser completamente mimetizados pela tecnologia, fazendo parte essencial do processo de humanização. **Objetivo:** evidenciar os aspectos humanos que não podem ser experienciados pela IA; expor alguns dos benefícios e desafios da aplicação da IA na sociedade; proporcionar uma perspectiva crítica-reflexiva a respeito do uso da IA e não como mediação entre humanos. **Método:** revisão de literatura hermenêuticamente compreendida através da perspectiva da psicologia de abordagem psicanalítica. **Resultados Esperados:** supõe-se que o uso atual das IAs na sociedade poderia ser danoso para o psiquismo humano, especialmente em sua socialização, todavia através do preparo adequado do humano o uso da IA poderia ter potencial emancipador. **Conclusão:** o uso acrítico das IAs acaba por comprometer o humano, restringir suas possibilidades de experienciar a vida, ser utilizada para dominação de outros sujeitos, entretanto o uso crítico-reflexivo poderia explorar seus potenciais emancipatórios, garantindo a ética e a devida separação entre máquina e humano, em que esse último passa por um processo de humanização exclusivo não podendo ser copiado.

Palavras-chave: Psicologia Psicanalítica; inteligência artificial; uso crítico das ias.

Referências:

ARAGÃO, Thiago de. EUA x China: a batalha tecnológica que vai definir quem manda na economia mundial. **Estadão E-Investidor**, 19 nov. 2025. Disponível em:

<https://einvestidor.estadao.com.br/colunas/thiago-de-aragao/eua-china-disputa-futuro-empresas-tecnologia/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BION, Wilfred R. **O aprender com a experiência**. Tradução de Paulo Dias Corrêa. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

BRASIL. **Ministério da Educação. Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026.

MINTZ, Luke; GLENNY, Misha. A China está vencendo uma corrida pela IA, os EUA outra — mas qualquer um dos dois pode conseguir dianteira: EUA estão na frente em

modelos de linguagem e a China, em drones e robótica; mas ambos estão, aos poucos, desafiando o domínio do outro. **G1**, 7 abr. 2026. Disponível em:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2026/04/07/a-china-esta-vencendo-uma-corrida-pela-ia-os-eua-outra-mas-qualquer-um-dos-dois-pode-conseguir-dianteira.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2026.

REDAÇÃO G1. As 40 profissões mais impactadas pela inteligência artificial, segundo estudo da Microsoft. **G1**, 3 ago. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/08/03/as-40-profissoes-mais-impactadas-pela-inteligencia-artificial-segundo-estudo-da-microsoft.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2026.

REUTERS. China Intensifica Corrida Tecnológica com os EUA e Desequilíbrios Econômicos Se Aprofundam. **Forbes** Brasil, 5 mar. 2026. Disponível em <https://forbes.com.br/geral/2026/03/china-intensifica-corrida-tecnologica-com-os-eua-e-desequilibrios-economicos-se-aprofundam/>. Acesso em: 22 abr. 2026

SOUZA, Clarisse Sieckenius de. Avanço da IA revoluciona pesquisas acadêmicas mas gera desafios éticos. **Metrópoles**, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/carreiras/2025/09/ias-nao-devem-substituir-empregos-mas-estao-transformando-profissoes.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2026.

TEWARI, Suranjana. A 'guerra' entre EUA e China pela supremacia em microchips. **BBC News Brasil**, Singapura, 20 abr. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cp8kjkzyyvgo>. Acesso em: 22 abr. 2026.

VALLER, E. **A teoria do desenvolvimento emocional de D. W. Winnicott**. Revista Brasileira de Psicanálise. v. 24, n. 2, p. 155-70, 1990.

PRONTUÁRIO AUTÔNOMO COM IA: INOVAÇÃO, SEGURANÇA E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO EM SAÚDE

Giovanni Maciel Grechi – Unip Sorocaba – giovannigrechi2001@gmail.com

Lucas Sales dos Santos – Unip Sorocaba – contactlucassales@gmail.com

Richardson Kennedy Luz – Unip Sorocaba – UNIP – prof.rikaluz@gmail.com

Introdução: A transformação digital na saúde tem ampliado o uso da Inteligência Artificial (IA) como suporte à qualificação do atendimento e à organização das informações clínicas. No contexto do prontuário autônomo, a IA pode reduzir tarefas burocráticas, favorecer a escuta qualificada e permitir maior foco do profissional no paciente, contribuindo para uma prática mais humanizada (TOPOL, 2019). **Objetivo:** Apresentar a proposta de um sistema de prontuário médico autônomo capaz de captar, transcrever, classificar e estruturar informações clínicas em tempo real, com ênfase na humanização do atendimento, na segurança da informação e na conformidade com a legislação vigente. **Método:** O estudo adota abordagem aplicada, de natureza tecnológica e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e na proposição de uma arquitetura cliente-servidor. O sistema integra interface web responsiva, back-end em Spring Boot, banco de dados PostgreSQL e recursos de IA, como transcrição automática de áudio e processamento de linguagem natural, para organizar sintomas, diagnósticos e prescrições. Além disso, incorpora mecanismos de isolamento de dados, controle de acesso por perfil e por horário, em consonância com os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2018). **Resultados Esperados:** Espera-se aumentar a eficiência do registro clínico, reduzir o tempo de preenchimento manual, melhorar a interação médico-paciente, ampliar a confiabilidade do armazenamento e fortalecer a privacidade das informações sensíveis. **Conclusão:** Conclui-se que o prontuário autônomo representa uma solução inovadora para a saúde digital, ao articular automação, segurança, rastreabilidade e humanização em uma mesma proposta tecnológica.

Palavras-chave: inteligência artificial; prontuário eletrônico; humanização em saúde.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018.
- SHORTLIFFE, Edward H.; SEPÚLVEDA, Maria José. Clinical decision support in the era of artificial intelligence. **JAMA**, v. 320, n. 21, p. 2199-2200, 2018.
- TOPOL, Eric J. High-performance medicine: the convergence of human and artificial intelligence. **Nature Medicine**, v. 25, n. 1, p. 44-56, 2019.

SEGURANÇA DO PACIENTE NEONATO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC).

Adriana Cecel – Unip Sorocaba – adriana.guedes@docente.unip.br

Cinthia Rocha – Unip Sorocaba – cinthia.rocha@docente.unip.br

Daiane Rodrigues Mocinho – Unip Sorocaba – Daianemocmont@gmail.com

Nátali Machado Leite Dias – Unip Sorocaba – Natali.machdias@gmail.com

Suzana Barros Leonardo – Unip Sorocaba – Suzanableonardo@gmail.com

Introdução: O uso do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) em neonatos tem se consolidado como estratégia essencial nas unidades de terapia intensiva neonatal, com abordagem inovadora. **Objetivo:** Este estudo vamos analisar as principais complicações e os cuidados de enfermagem relacionados ao uso do PICC, com foco na prevenção e na segurança do paciente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente o uso do PICC em neonatos. Excluíram-se estudos sem relação com a temática, duplicados, incompletos ou que não respondiam à questão norteadora. **Resultados:** Após a seleção, incluíram-se 11 artigos. Os achados evidenciaram complicações como infecção da corrente sanguínea, obstrução, extravasamento, trombose, deslocamento e retirada não planejada, associadas à prematuridade, baixo peso e tempo prolongado de uso. Destacam-se cuidados como higienização das mãos, técnica asséptica rigorosa, monitoramento do sítio de inserção, manutenção da permeabilidade e redução da manipulação do dispositivo, com adesão a protocolos institucionais. **Conclusão:** A tecnologia e a IA podem contribuir na identificação precoce de sinais de infecção, na utilização da ultrassonografia à beira leito para avaliação do fluxo e posicionamento do cateter, bem como na construção de sistemas especialistas para orientar a prática profissional. Dessa forma, o cuidado de enfermagem pode ser potencializado por recursos inovadores, favorecendo a monitorização e o manejo adequado do dispositivo, possibilitando uma assistência mais segura e com maior qualidade.

Palavras-chave: Cateter Central de Inserção Periférica; Recém-nascido; Segurança do Paciente.

Referências:

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto – Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

RUSSO, Natalia Conteçote et al. O enfermeiro na prevenção de infecção no cateter central de inserção periférica no neonato. Vigilância Sanitária em Debate, v. 8, n. 2, p. 134-143, 2020.



POPP, Alessandro Neves et al. Segurança do paciente prematuro na introdução e manutenção do cateter central de inserção periférica. Revista Recien, v. 13, n. 41, p. 100-110, 2023.

LEITE, Airton César et al. Atuação do enfermeiro no manuseio do cateter venoso central de inserção periférica em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, 2021.

TELEPERIODONTIA PODERIA SER UMA VARIAÇÃO DA TELEODONTOLOGIA COM O USO DE FERRAMENTAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Juliana Bellini Pereira da Silva – FOUNIP Sorocaba - juliana.silva2@docente.unip.br
Maria Eduarda de Almeida Alonso – FOUNIP Sorocaba – maria.alons@aluno.unip.br
Maria Janaina Rocha de Sousa – FOUNIP Sorocaba – maria.sousa797@aluno.unip.br
Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br
Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com

Introdução: Teleodontologia foi desenvolvida como uma ferramenta na tentativa de auxiliar graduandos no aprendizado, mas, com a Pandemia de COVID-19 auxiliou na orientação e estabelecimento de cuidados para pacientes a distância. É caracterizada como uma ferramenta digital com a intenção de auxiliar na realização de telediagnóstico, teleorientação, telemonitoramento e teleinterconsulta. As possibilidades de teleorientação e telemonitoramento para a especialidade Periodontia sugerem ser de grande valia para auxiliar na cooperação do paciente quando este se encontra nos intervalos de Terapia de Suporte. **Objetivo:** Este trabalho revisa a literatura para caracterizar o papel da Inteligência Artificial para auxiliar na implementação da Teleperiodontia baseado nas aplicações da Teleodontologia. **Método:** Para esta revisão de literatura associou-se os termos Periodontia, inteligência artificial e teleodontologia. A base de dados PUBMED foi consultada e 4 artigos abrangendo revisões de literatura atenderam os objetivos deste trabalho, sendo 3 publicados no ano de 2025 e 1 artigo clássico de 2011. **Resultados Esperados:** O “Machine Learning” auxiliará na criação de ações personalizadas baseadas na análise pela Inteligência Artificial de aspectos clínicos fornecidos pelo paciente, através de aplicativos móveis, onde poderão ser feitas comparações com fotos tiradas pelo próprio paciente auxiliando em seu suporte clínico pelo profissional. **Conclusão:** Embora a Teleperiodontia suportada por parâmetros de Inteligência Artificial treinada com dados e algoritmos melhorados, visando suprir necessidades dos pacientes que se encontra distante do consultório, não deverá ocorrer a substituição profissional, devendo o periodontista atuar oferecendo um atendimento humanizado e centrado no paciente.

Palavras-chave: Periodontia; Inteligência artificial; Teleodontologia

Referências:

Jampani ND, Nutalapati R, Dontula BSK, Boyapati R. Applications of teledentistry: A literature review and update. J Int Soc Prev Community Dent. 2011;(2):37-44.
Patel MS, Kumar S, Patel B, Patel SN, Girdhar GA, Patadiya HH, et al. Impact of artificial intelligence on periodontology: a review. Cureus. 2025;17(3):e811.
Sarakbi RM, Varma SR, Muthiah AL, Sivaswamy V. Implications of artificial intelligence in periodontal treatment maintenance: a scoping review. Front. Oral Health. 2025;6:1561128.

TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR APÓS APENDICECTOMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: TENDÊNCIAS E DETERMINANTES (2012–2024)

Bárbara Helfstein Schunck Gomes Galindo – Unip Sorocaba - barbara.galindo1@aluno.unip.br

Isabella Suzuki de Almeida Camargo – Unip Sorocaba - isabellascamargo47@gmail.com

Maria Eduarda Veroneze – Unip Sorocaba - maria.veroneze2@aluno.unip.br

Sarah Leite Miranda – Unip Sorocaba - sarah.miranda6@aluno.unip.br

Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba - thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: O tempo de permanência hospitalar (LOS) é indicador central de eficiência cirúrgica, refletindo qualidade do cuidado perioperatório e organização assistencial. No SUS, a apendicectomia figura entre os procedimentos de maior volume, e a crescente adoção da via laparoscópica tem sido apontada como determinante relevante para a redução do LOS e dos custos de internação. **Objetivo:** Analisar as tendências temporais do LOS após apendicectomia no estado de São Paulo entre 2012 e 2024, avaliando sua associação com a adoção laparoscópica, mortalidade hospitalar e custos. **Método:** Estudo ecológico de série temporal com dados do SIH/DATASUS (AIH reduzida), abrangendo 305.606 internações por apendicectomia aberta (0407020039) ou laparoscópica (0407020047) com diagnóstico CID-10 K35–K37. Aplicaram-se regressão linear (OLS), correlações de Spearman e Pearson e teste de Mann-Whitney ($\alpha=5\%$). **Resultados Esperados:** O LOS médio declinou de 3,50 para 3,08 dias ($\beta=-0,047$ dia/ano; $R^2=0,883$; $p<0,001$), com forte correlação inversa com a adoção laparoscópica ($r=-0,805$; $p<0,001$). A proporção de laparoscopias cresceu de 1,74% para 21,16% no período. A mortalidade hospitalar global foi de 0,294% (899 óbitos), sem tendência temporal significativa ($p=0,344$). O custo médio aumentou de R\$601,00 para R\$779,97, acumulando R\$204,3 milhões em 13 anos. Observou-se heterogeneidade inter-municipal expressiva, com LOS variando de 1,47 a 4,70 dias entre municípios. **Conclusão:** O LOS pós-apendicectomia no SUS-SP declinou de forma consistente e significativa, fortemente associado à expansão laparoscópica, com marcante heterogeneidade regional que sinaliza oportunidades concretas de melhoria na eficiência hospitalar e no acesso equitativo à cirurgia minimamente invasiva.

Palavras-chave: Apendicectomia; Tempo de permanência hospitalar; Laparoscopia; Série temporal; SUS

Referências:

- Semm K. Endoscopic appendectomy. *Endoscopy*. 1983;15(2):59-64.
- Jaschinski T, Mosch CG, Eikermann M, Neugebauer EAM, Sauerland S. Laparoscopic versus open surgery for suspected appendicitis. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018;11:CD001546.
- Di Saverio S, Podda M, De Simone B, et al. Diagnosis and treatment of acute appendicitis: 2020 update of the WSES Jerusalem guidelines. *World J Emerg Surg*. 2020;15(1):27.
- Guller U, Hervey S, Purves H, et al. Laparoscopic versus open appendectomy: outcomes comparison based on a large administrative database. *Ann Surg*. 2004;239(1):43-52.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUXILIAR NA DETERMINAÇÃO DE RESULTADOS DE ESTUDOS ENVOLVENDO EFICÁCIA DE AGENTES ANTIMICROBIANOS USADOS EM ODONTOLOGIA

Ana Julia Felix – FOUNIP Sorocaba - anajuliafelixrodrigues@gmail.com
Ana Laura Fortes Miranda – FOUNIP Sorocaba - analaorafortesmiranda.2@gmail.com
Oswaldo Biondi Filho – FOUNIP Sorocaba – oswaldo.filho1@docente.unip.br
Ricardo Salgado de Souza – FOUNIP Sorocaba – ricardo.salgado.souza@gmail.com
Patrícia Moriguchi – FOUNIP Sorocaba - patricia.moriguchi@docente.unip.br
Patrícia F. Roesler Bertolini – FOUNIP Sorocaba – patricia.bertolini@docente.unip.br

Introdução: Aplicação de agentes antimicrobianos na Odontologia envolve determinação de sua eficácia através de estudos microbiológicos aplicando a metodologia de contagem de unidades formadoras de colônias, porém, pode existir variação na determinação numérica das colônias e em suas características morfológicas, o que influencia no resultado da efetividade do produto avaliado. **Objetivo:** Este trabalho é proposto para revisar a literatura para caracterizar a aplicação de Inteligência Artificial na determinação da morfologia e contagem de unidades formadoras de colônia em estudos microbiológicos demonstrando suas vantagens. **Método:** Para revisão de literatura associou-se os termos contagem de colônia microbiana, Odontologia, e inteligência artificial. Foram consultadas bases de dados PUBMED e BVS, obteve-se 6 trabalhos abrangendo revisões de literatura e estudos *in vitro*. Foram selecionados 4 artigos que atendiam os objetivos deste trabalho no período de 2024 a 2026. **Resultados Esperados:** Aprendizagem profunda compreende redes neurais artificiais que processam dados interconectados organizados em camadas, que permitem compreensão e interpretação, com isso, espera-se que a Inteligência Artificial possa auxiliar na contagem de unidades formadoras de colônias, como também na identificação morfológica dos microrganismos, apresentando precisão igual ou superior aos métodos utilizados atualmente, reduzindo ou eliminando possíveis variações entre avaliadores, com fácil acesso sem exigência de treinamento prévio ou metodologias específicas, sendo realizado em tempo reduzido e com baixo custo. **Conclusão:** Portanto, a Inteligência Artificial surge como uma ferramenta que pode ser utilizada para auxiliar na obtenção de resultados de pesquisas microbiológicas para testagem de agentes antimicrobianos favorecendo a agilidade e uma análise padronizada.

Palavras-chave: Contagem de colônia microbiana; Odontologia; Sistemas inteligentes

Referências:

Alsulimani A, Akhter N, Jameela F, Ashgar RI, Jawed A, Hassani MA, et al. **The Impact of Artificial Intelligence on Microbial Diagnosis. Microorganisms.** 2024;12(6):1051.
Domingues CAM, Ribeiro MEDR, Orlandi LE, Rodrigues R, Pessanha GRG, Fernandes LA, et al. Avanços Na Odontologia: O Papel Da Inteligência Artificial Em Diagnósticos Precisos. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales.* 2024;17(2):01-22.



Li M, Yao X, Zhang M, Hu B. Artificial Intelligence for Microbial Isolation and Cultivation: Progress and Challenges. *Microorganisms*. 2026;14(3):654.
Mota A, Schiele A, Sousa IS, Cortesão M. Open-source digital tools for filamentous fungi analysis. *J Microbiol Methods*. 2026; 244:107465

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROTEÇÃO DE DADOS EM SISTEMAS DE SAÚDE: DESAFIOS ENTRE SEGURANÇA E HUMANIZAÇÃO

Guilherme da Costa Baptista – UNIP Sorocaba – guilhermedacostabaptista@gmail.com

Monique Domingues Mendes - UNIP Sorocaba - moniquedmendes@gmail.com

Richardson Kennedy Luz – UNIP Sorocaba – prof.rikaluz@gmail.com

Introdução: A transformação digital na saúde ampliou o uso da inteligência artificial (IA) na análise de dados, na gestão clínica e na segurança da informação. Nesse cenário, a IA se destaca por processar grandes volumes de informações com rapidez e precisão, favorecendo diagnósticos, monitoramento e proteção de sistemas. Contudo, sua adoção também intensifica debates sobre privacidade, ética e humanização do cuidado. Segundo Floridi (2013), o desenvolvimento tecnológico deve estar orientado por princípios éticos que preservem a dignidade humana. Assim, discutir IA na saúde exige considerar não apenas eficiência, mas também responsabilidade no tratamento de dados sensíveis. **Objetivo:** Analisar como a IA pode contribuir para a proteção de dados em sistemas de saúde, considerando os desafios entre segurança da informação, privacidade e humanização do atendimento. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com base em artigos, livros, normas e legislações sobre IA, saúde digital, segurança cibernética, ética e LGPD. **Resultados esperados:** Espera-se evidenciar que a IA pode fortalecer a prevenção de falhas, acessos indevidos e ataques cibernéticos, além de otimizar processos. Também se pretende destacar riscos como opacidade algorítmica, vieses, vazamento de dados e enfraquecimento da supervisão humana. **Conclusão:** Conclui-se que a adoção da IA na saúde deve ocorrer com segurança, transparência e controle ético, para que a inovação tecnológica fortaleça a proteção de dados sem comprometer a centralidade do paciente e a humanização do cuidado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Proteção de Dados; Saúde Digital.

Referência:

FLORIDI, Luciano. *The ethics of information*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
SOLOVE, Daniel J. *Understanding Privacy*. Cambridge: Harvard University Press, 2008.
Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1127888. Acesso em: 21 mar. 2026.
DAMASIO GOULART, Guilherme. Dados Pessoais e Dados Sensíveis: A Insuficiência da Categorização. *Direito & TI*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5, 2015. DOI: 10.63451/ti.v1i1.22.
Disponível em: <https://www.direitoeti.com.br/direitoeti/article/view/22>. Acesso em: 20 abr. 2026.



USO DE AUTOMAÇÃO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUMENTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO E MELHORA DE PARÂMETROS LABORATORIAIS EM PACIENTES AMBULATORIAIS

Luciana Reis Rosa Sacoman – lareisrosa@gmail.com

Matheus Vinicius Merigio Santos mmerigio@hotmail.com

Thiago Marchi Sacoman – tmsacoman@gmail.com

INTRODUÇÃO: A baixa adesão ao tratamento em doenças crônicas compromete os parâmetros laboratoriais e sobrecarrega os sistemas de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, menos de 50% dos pacientes seguem adequadamente as prescrições. O WhatsApp, presente em mais de 93% dos smartphones brasileiros, representa canal acessível para intervenções em saúde digital. **OBJETIVO:** Desenvolver e avaliar sistema integrado composto por CRM clínico alimentado pelo médico pós-consulta, agentes de inteligência artificial para personalização das comunicações e entrega via API oficial do WhatsApp Business (Meta), avaliando impacto na adesão e nos desfechos laboratoriais de pacientes ambulatoriais. **MÉTODO:** Estudo experimental com dois grupos paralelos acompanhados por seis meses. O Grupo Intervenção recebe automação completa: médico registra orientações no CRM ao final de cada consulta; agentes de Inteligência Artificial (IA) personalizam e disparam lembretes de medicação, de consulta e conteúdos educativos via API oficial Meta. Grupo Controle recebe apenas atendimento padrão. Avaliações pela Escala de Adesão à Medicação – MMAS-8 e exames laboratoriais ocorrem em intervalo de três meses (T0, T3 e T6). **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se aumento na adesão medicamentosa e na frequência às consultas. Laboratorialmente: redução de glicemia em diabéticos, melhora do perfil lipídico, normalização do hormônios e queda da proteína C-reativa. Correlação positiva entre engajamento com as mensagens e desfechos favoráveis. **CONCLUSÃO:** A integração entre CRM clínico, agentes de IA e API oficial do WhatsApp Business configura solução robusta e escalável para a não adesão ao tratamento. A automação expande o alcance do profissional para os intervalos entre consultas, onde a maioria das falhas ocorre. O biomédico, como intérprete dos marcadores laboratoriais, ocupa posição central nesse modelo.

Palavras-Chave: Adesão ao tratamento; saúde digital; automação em saúde; inteligência artificial; desfechos laboratoriais.

Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adherence to Long-term Therapies: Evidence for Action. Geneva: WHO, 2003.

FREE, C. et al. The Effectiveness of Mobile-Health Technology-Based Health Behaviour Change or Disease Management Interventions for Health Care Consumers: A Systematic Review. PLOS Medicine, v. 10, n. 1, p. e1001362, 2013.

MARCOLINO, M. S. et al. The Impact of mHealth Interventions: Systematic Review of



Systematic Reviews. JMIR mHealth and uHealth, v. 6, n. 1, p. e23, 2018.

META FOR DEVELOPERS. WhatsApp Business Platform — Cloud API Documentation.
Menlo Park: Meta Platforms, 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.709/2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília:
DOU, 2018.

TOPOL, E. J. High-performance medicine: the convergence of human and artificial
intelligence. Nature Medicine, v. 25, p. 44–56, 2019.

VIDEOLAPAROSCOPIA E MORTALIDADE HOSPITALAR APÓS APENDICECTOMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL

Bárbara Helfstein Schunck Gomes Galindo – Unip Sorocaba - barbara-helfstein@hotmail.com

Isabella Suzuki de Almeida Camargo – Unip Sorocaba - isabella.camargo7@aluno.unip.br

Maria Eduarda Veroneze – Unip Sorocaba - maria.veroneze2@aluno.unip.br

Sarah Leite Miranda – Unip Sorocaba - sarah.miranda6@aluno.unip.br

Thiago da Silva Cornelio – Unip Sorocaba - thiago.cornelio1@docente.unip.br

Introdução: A apendicectomia é um dos procedimentos cirúrgicos de urgência mais comuns no mundo. No Brasil, dados sistematizados sobre a adoção da videolaparoscopia e seu impacto nos desfechos hospitalares em nível estadual são escassos. **Objetivo:** Descrever a evolução temporal da mortalidade hospitalar, do tempo de permanência (LOS) e dos custos após apendicectomia no estado de São Paulo entre 2012 e 2024, analisando o impacto da expansão da videolaparoscopia e as disparidades regionais. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo com dados do SIH/DATASUS, abrangendo todas as apendicectomias abertas (0407020039) ou laparoscópicas (0407020047) realizadas no estado de São Paulo de janeiro de 2012 a dezembro de 2024. As variáveis-desfecho foram mortalidade hospitalar, LOS e custo por internação. Tendências temporais foram avaliadas por correlação de Spearman e regressão linear; a diferença de LOS entre técnicas foi testada pelo Mann-Whitney U ($\alpha=0,05$). **Resultados Esperados:** Foram analisadas 305.606 apendicectomias (92,7% abertas). A proporção laparoscópica cresceu de 1,7% para 21,2% ($\rho=+1,000$; $p<0,001$; $+1,44$ pp/ano). A mortalidade global foi de 0,29% (899 óbitos), sem tendência temporal significativa ($p=0,344$), mas significativamente maior na via aberta (0,311%) do que na laparoscópica (0,073%). O LOS médio reduziu de 3,50 para 3,08 dias ($\rho=-0,890$; $p<0,001$), e o custo médio aumentou de R\$601,00 para R\$779,97, com heterogeneidade regional expressiva entre os 17 Departamentos Regionais de Saúde. **Conclusão:** A videolaparoscopia expandiu-se progressivamente em São Paulo, associando-se a menor mortalidade e menor LOS, porém com adoção ainda heterogênea que evidencia inequidades no acesso à tecnologia cirúrgica minimamente invasiva no SUS.

Palavras-chave: Apendicectomia; Videolaparoscopia; Mortalidade hospitalar; Análise temporal; SUS

Referências:

1. Semm K. Endoscopic appendectomy. *Endoscopy*. 1983;15(2):59-64.
2. Sauerland S, Jaschinski T, Neugebauer EA. Laparoscopic versus open surgery for suspected appendicitis. *Cochrane Database Syst Rev*. 2010;(10):CD001546.
3. Andersson RE. Short and long-term mortality after appendectomy in Sweden 1987 to 2006. *World J Surg*. 2013;37(5):974-981.
4. Bittencourt SA, Camacho LAB, Leal MC. O Sistema de Informações Hospitalares como ferramenta de análise para o SUS. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(12):2655-2666.



REALIZAÇÃO
UNIP
Sorocaba

